



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



JÚLIA BARRETO LULA

**LITERAVIVÊNCIAS, USOS E SENTIDOS:
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM A POESIA AFRO-
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Santo Antônio de Jesus
2018

JÚLIA BARRETO LULA

**LITERAVIVÊNCIAS, USOS E SENTIDOS:
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM A POESIA AFRO-
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Área de concentração Linguagens e Letramentos, do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, em Santo Antônio de Jesus, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos.

Santo Antônio de Jesus
2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Lula, Júlia Barreto

Literativências, usos e sentidos: experiências pedagógicas com poesia Afro-brasileira contemporânea
no ensino fundamental II / Júlia Barreto Lula . – Santo Antônio de Jesus, 2018.

225 f.

Orientador: Prof^o. Dr. Marcos Bispo dos Santos

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2018.

Contém referências e anexos.

JÚLIA BARRETO LULA

**LITERAVIVÊNCIAS, USOS E SENTIDOS:
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM A POESIA AFRO-
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Área de concentração Linguagens e Letramentos, do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, em Santo Antônio de Jesus, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Aprovada em: 27 de abril de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos – UNEB

Prof. Dr. Silvio Roberto dos Santos Oliveira – UNEB

Prof. Dr. Arivaldo Sacramento dos Santos – UFBA

Dedico este trabalho aos meus pais Maria Lêda e José Lula,
à minha filha, Carla Gabriela, razão da minha vida, ao meu
irmão, Tarcísio Lula, e aos meus sobrinhos, Lucas e David.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado forças para continuar e lutar pelo meu sonho.

À minha mãe, companheira de todas as horas, incentivando-me e ajudando-me a persistir.

Ao meu pai, pelo apoio e pelos conselhos a perseverar sempre.

À minha filha, Carla Gabriela, por ter compreendido todas as minhas ausências.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos, pela confiança e apoio durante todo o processo, principalmente nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos do mestrado, Luciana, Osmar, Danielly, Vera e Andréa, por me apoiar e incentivar-me a perseverar.

Ao meu irmão e meus sobrinhos, alegrias em minha vida.

Aos meus alunos participantes, pelo empenho e pelo carinho.

À CAPES, pela bolsa concedida para contribuir com a perseverança em meus estudos.

À Professora Rosemere Ferreira, por ter me apresentado a Literatura afro-brasileira.

Meu muito obrigada!

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação?
(Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido)

RESUMO

Na presente dissertação, propõe-se a promoção do letramento literário em turma do nono ano de uma escola da rede pública no município de Feira de Santana-Bahia, a partir do estudo das poesias afro-brasileiras contemporâneas e das relações etnicorraciais. Tais vertentes possibilitam os estudos da cultura e da história afro-brasileiras, assim como propiciam discussões acerca das relações etnicorraciais no contexto escolar, com o objetivo de coibir o preconceito na escola e na sociedade. Além dos estudos literários propostos pelas práticas de letramentos, a poesia afro-brasileira contemporânea permite ao sujeito o conhecimento de suas raízes, assim como a defesa da sua identidade enquanto afrodescendente. A proposta metodológica que melhor se adequa à aplicação da intervenção é o projeto pedagógico, pois oportuniza a constituição de um sujeito autônomo, assim como a construção de um docente reflexivo, apto a desenvolver metodologias e materiais didáticos para o seu aperfeiçoamento como professor do ensino fundamental, conforme prevê o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Como resultado das etapas interventivas aplicadas com os estudantes, elaboramos materiais didático com o objetivo de estabelecer uma troca de experiências com outros professores da rede estadual de ensino, por meio das produções literárias dos estudantes e do documentário produzido pelos mesmos. O referencial teórico da pesquisa constitui-se no diálogo entre as ideias de Cândido (2011), Petit (2013), Rouxel (2013), Jouve (2012), Dalvi (2013), Bernd (1978), Damasceno (2003), Duarte (2011), Souza (2006), Silva (2017), Hoochs (1985), Santos (2011), Lima (2012), Moita Lopes (2003), Oliveira () entre outros. Como produto final, apresenta-se um projeto pedagógico artístico e ideológico intitulado *Literavivências: usos e sentidos* – LUS.

Palavras-chave: Letramento. Relações etnicorraciais. Poesia negra. Empoderamento.

ABSTRACT

The present thesis proposes the promotion of literary literacy in a 9th year of a public school in the municipality of Feira de Santana, in the Brazilian state of Bahia, based on the study of contemporary Afro-Brazilian poetry and ethno-racial relations. Such strands enable studies of Afro-Brazilian culture and history as well as propitiate the discussion of ethno-racial relations in the school context, aiming to restrain prejudice in school and society. Beyond literary studies proposed by literacy practices, the contemporary Afro-Brazilian poetry offers the individuals the knowledge of their roots as well as the defense of their identity as Afro-descendants. The methodological proposal that best suits the application of the idea of such intervention is pedagogical project, as it promotes the constitution of an autonomous subject and also the construction of a reflective teacher, able to develop methodologies and didactic materials that promote an improvement for the elementary school teacher as foreseen in the Professional Master's Degree in Languages, Literature and Linguistics program – PROFLETRAS. The ideas of Cândido (2011), Petit (2013), Rouxel (2013), Jouve (2012), Dalvi (2013), Bernd (1978), Damasceno (2003), Duarte (2011), Souza (2006), Silva (2017), Hooks (1985), Santos (2011), Lima (2012), Moita Lopes (2003), Oliveira (2014) and Ferreira (2000) compose the theoretical framework of this research. As final product, the present thesis proposes an artistic, pedagogical and ideological project entitled *Literavivências: usos e sentidos – LUS*, or, in a free translation from Portuguese to English, *Literalivings: uses and meanings*.

Keywords: Literacy. Ethno-racial relations. Black poetry. Empowerment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 –	Gráfico sobre o sexo dos sujeitos da pesquisa.....	28
Fig. 2 –	Gráfico sobre a cor dos sujeitos da pesquisa.....	28
Fig. 3 –	Gráfico sobre série/idade dos sujeitos da pesquisa.....	29
Fig. 4 –	Gráfico sobre renda familiar dos sujeitos da pesquisa.....	29
Fig. 5 –	Gráfico sobre brincadeiras ou apelidos relacionados a cor da pele ou aos cabelos dos sujeitos da pesquisa.....	30
Fig. 6 –	Gráfico sobre diferenças entre negros e brancos no ambiente escolar.....	31
Fig. 7 –	Gráfico sobre leitura de livros no ano letivo de 2016.....	31
Fig. 8 –	Gráfico sobre leitura de livros em 2016.....	32
Fig. 9 –	Gráfico sobre tipos prediletos de leitura.....	33
Fig. 10 –	Gráfico sobre uso do celular nas aulas.....	33
Fig. 11 –	Gráfico sobre acesso a livros e filmes de temáticas sociais sobre o negro....	35
Fig. 12 –	Gráfico sobre participação em projeto literário.....	35
Fig. 13 –	Gráfico sobre projeto ou atividade na Semana da Consciência Negra.....	36
Fig. 14 –	Quadro sobre questões e habilidades contempladas na avaliação diagnóstica.....	38
Fig. 15 –	Quadro dos erros e acertos por questões e habilidades.....	38
Fig. 16 –	Quadro do resultado geral da Avaliação Diagnóstica.....	39
Fig. 17 –	Ficha de planejamento geral da Etapa I (14/08 a 28/08).....	44
Fig. 18 –	Ficha de planejamento diário da Etapa I (14/08).....	46
Fig. 19 –	Ficha de planejamento diário da Etapa I (18/08).....	51
Fig. 20 –	Ficha de planejamento diário da Etapa I (21/08).....	56
Fig. 21 –	Ficha de planejamento diário da Etapa I (24/08).....	60
Fig. 22 –	Ficha de planejamento diário da Etapa I (28/08).....	64
Fig. 23 –	Gráfico sobre a etnia dos sujeitos entrevistados pelos estudantes.....	68
Fig. 24 –	Gráfico sobre onde vivem os sujeitos entrevistados pelos estudantes.....	69
Fig. 25 –	Gráfico sobre a etnia da população segundo os sujeitos entrevistados pelos estudantes.....	69
Fig. 26 –	Gráfico sobre elementos estéticos negros que mais provocam reações preconceituosas.....	70
Fig. 27 –	Gráfico sobre a desigualdade de oportunidades entre negros e brancos.....	70
Fig. 28 –	Ficha de planejamento geral da Etapa II.....	71
Fig. 29 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (26/09).....	73
Fig. 30 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (27/09).....	78
Fig. 31 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (28/09).....	83
Fig. 32 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (31/10).....	87
Fig. 33 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (04/10).....	91
Fig. 34 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (06/10).....	94
Fig. 35 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (10/10).....	97
Fig. 36 –	Ficha de planejamento diário da Etapa II (10/10).....	99
Fig. 37 –	Ficha de planejamento geral da etapa III (17/10 a 08/11).....	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAFRO	Programa de Educação para a Igualdade Racial e de Gênero
CEAO	Centro de Estudos Afro-Orientais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LUS	Projeto <i>Literavivências: usos e sentidos</i>
MEC	Ministério da Educação
MNU	Movimento Negro Unificado
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PM	Polícia Militar
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEI	Programa de Educação Integral
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SEC – BA	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
TAL	Tempos de Artes literárias
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E ENSINO: DA REPRESENTATIVIDADE À CONSTRUÇÃO DE SI	15
2.1	O ENSINO DA LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA.....	15
2.2	A LEITURA LITERÁRIA E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO LEITOR.....	16
2.3	A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS: VERTENTES PARA A DISCUSSÃO DA LEI 10.639/2003.....	18
2.3.1	Literatura afro-brasileira: vozes e reconhecimento	18
2.3.2	A poesia afro-brasileira contemporânea: do projeto ideológico à dimensão estética	20
2.3.3	Identidade negra, conflitos etnicorraciais e construção de si: classe e gênero	21
3	LITERAVIVÊNCIAS – USOS E SENTIDOS (LUS): O PROJETO PEDAGÓGICO E A INTERVENÇÃO LITERÁRIA	22
3.1	ANÁLISE SITUACIONAL	23
3.1.1	Caracterização da escola	23
3.1.2	Perfil dos estudantes	26
3.1.2.1	Perfil socioeconômico e cultural.....	26
3.1.2.2	Perfil psicopedagógico.....	31
3.1.3	Avaliação diagnóstica	35
3.2	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	39
3.2.1	Metodologia	40
3.2.2	Competências	41
3.2.3	Conteúdos	41

3.2.3.1	Conteúdos conceituais.....	42
3.2.3.2	Conteúdos procedimentais.....	42
3.2.3.3	Conteúdos atitudinais	43
3.3	PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA I.....	43
3.4	PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA II	71
3.5	PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA III	103
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	161
	REFERÊNCIAS.....	162
	APÊNDICES.....	166
	APÊNDICE 1 – FICHAS DE AVALIAÇÃO.....	167
	APÊNDICE 2- ATIVIDADES.....	188
	ANEXOS.....	218
	ANEXO 1 –POEMAS.....	230
	ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	240

1 INTRODUÇÃO

Abordar a minha prática docente é como caminhar por uma estrada de espinhos, mas com o coração cheio de amor e de esperanças. Em meio às dificuldades apresentadas na minha caminhada docente, sempre observei a ausência da leitura literária nas escolas públicas. Nas escolas por onde passei, nunca presenciei uma aula de Língua Portuguesa que proporcionasse aos estudantes uma análise dos textos literários.

Ao ingressar como professora efetiva no Estado, conheci o projeto estruturante *Tal*, que propõe o incentivo ao protagonismo estudantil e estimula a produção literária de contos e poesias, assim como a realização de oficinas preparativas que estimulam a referida produção. No entanto, o trabalho com a literatura era apenas realizado uma semana antes da culminância do projeto, e, depois, os estudos literários eram esquecidos na escola.

Como professora, sempre busquei incentivar a leitura literária nas minhas aulas, mas, muitas vezes, senti-me despreparada para realizar um projeto que estivesse voltado para a promoção do letramento literário a partir de uma situação social que verse a necessidade do estudante.

Ao ingressar no PROFLETRAS e participar da disciplina *Leitura do texto literário*, a docente ministrante da disciplina apresentou-me uma literatura que representou para mim uma paixão à primeira vista e um casamento vitalício: a literatura afro-brasileira. O projeto ideológico de tal literatura coaduna com a minha forma de ser, ver o mundo e conceber a educação: resistir a qualquer manifestação de desigualdade e de preconceito.

Ao lecionar em uma turma de nono ano, percebi a dificuldade dos estudantes em realizar uma leitura proficiente de obras literárias e sempre percebia que os alunos não conseguiam interpretá-las nem perceber os saberes e as mensagens que o texto literário tentava passar.

Certa vez, entrei na sala e, antes mesmo de iniciar a aula, ouvi lamentos e um grupo de estudantes desestimulados. Perguntei-lhes o que estava acontecendo. Os estudantes afirmaram que estavam procurando emprego como menores aprendizes. Vale ressaltar que, nessa turma, havia alunos com distorção séria e idade. Eles se queixaram sobre a injustiça que sofriam: os seus aspectos estéticos representavam um entrave para a conquista de um espaço no mercado de trabalho, como a cor da pele e, principalmente, os cabelos e penteados afros.

Muitas vezes, os estudantes chegavam na escola reclamando que, constantemente, eram abordados pela PM (Polícia Militar), enquanto os colegas de cor branca não passavam por essa

humilhação. Percebi, então, o quão necessário seria discutir questões etnicorraciais a partir da Literatura.

Considerando a dificuldade daqueles estudantes de realizar leituras de obras literárias, bem como de resistir ao preconceito exposto pela sociedade, escolhi a literatura afro-brasileira como uma forma de realizar uma proposta interventiva de promoção ao literário, efetivando os saberes presentes na lei 10.639/2003.

Realizei dois questionários: um psicopedagógico, com o objetivo de saber se (e como) os estudantes haviam mantido contato com alguma forma de conhecimento que lhes possibilitasse uma visão da atual situação do negro no país; e um socioeconômico e cultural, com vistas a conhecer as condições que tais estudantes vivem.

Elaborei uma atividade avaliativa diagnóstica com o propósito de investigar em quais habilidades literárias os estudantes mais possuíam dificuldade. Após a análise, percebi que os estudantes apresentaram maior dificuldade nas questões que demandavam desenvoltura da habilidade interpretativa poética. Com o intuito de promover o letramento literário e efetivar a lei 10.639/2003, optei pela poesia afro-brasileira contemporânea, pois ela permite a discussão das relações etnicorraciais a partir de um projeto ideológico de reconhecimento do pertencimento étnico, de resistência aos padrões eurocêntricos e de combate ao preconceito.

Como metodologia, escolhi o projeto pedagógico, pois permite a percepção de um docente reflexivo, o aperfeiçoamento da minha prática enquanto docente e a constituição de estudantes autônomos.

Como a literatura pode contribuir para a constituição subjetiva do sujeito? De que forma a poesia afro-brasileira contemporânea pode subsidiar a efetivação da lei 10.639/2003 e servir de suporte ideológico de resistência para esses estudantes? Para responder a essas questões e subsidiar a discussão, utilizou-se o referencial teórico pautado nas ideias de Cândido (2011), Petit (2013), Rouxel (2013), Jouve (2012), Dalvi (2013), Bernd (1978), Damasceno (2003), Duarte (2011), Souza (2006), Silva (2017), Hoocks (1985) e Santos (2011). Para tratar das questões relativas à identidade negra e à construção de si nas aulas de literatura afro-brasileira, foram consideradas, ainda, as contribuições teóricas de Lima (2012), Moita Lopes (2003), Oliveira (2014) e Ferreira (2000).

O texto dissertativo foi dividido em 4 (quatro) seções, sendo a primeira introdutória, e a quarta, das considerações finais. Na segunda seção, intitulada *Literatura afro-brasileira e ensino: da representatividade à construção de si*, discuto sobre o ensino da literatura afro-brasileira por meio da leitura, bem como sobre a necessidade de construção da subjetividade do leitor no texto literário, apontando, ainda, reflexões acerca dessa literatura, do projeto

ideológico da poesia afro-brasileira contemporânea, o seu delineamento estético, o preconceito de gênero e classe (os quais mais atingem os meus alunos); e na quarta seção, *Literavivências – usos e sentidos: o projeto pedagógico e a intervenção literária*, como produto final, apresento um projeto de formação continuada para o professor, visando a práticas de letramento a partir de temáticas sociais, detalhando a análise situacional, a proposta de intervenção, os planejamentos gerais (etapas I, II e III).

Na seção das *Considerações Finais*, sintetizo as principais discussões pontuais e conclusões acerca das experiências pedagógicas vivenciadas no projeto *Literavivências: usos e sentidos* (LUS) e como as mesmas contribuíram para a construção identitária negra por meio da literatura afro-brasileira contemporânea, efetivando os saberes presentes na lei 10.639/2003. Nos elementos pós-textuais desta dissertação, disponibilizo ao leitor as fichas de avaliação, importantes instrumentos de coleta de dados, e os poemas trabalhados na intervenção literária.

2.LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E ENSINO: DA REPRESENTATIVIDADE À “CONSTRUÇÃO DE SI”

Ao refletir sobre a necessidade de inserir os estudos literários, no contexto escolar, cabe-nos pensar sobre como e qual a literatura deve estar presente nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, discutiremos essa questão em três subseções que, respectivamente, estão relacionadas entre si: a primeira versa sobre a representação dos diversos saberes que estão presentes no texto literário, a segunda trata da possibilidade de uma literatura que permita a constituição da subjetividade do educando, e a terceira, do letramento literário como uma proposta de inserção da leitura e produção literária na escola.

2.1 O ENSINO DA LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Quando pensamos na relevância que a leitura literária possui para o desenvolvimento do educando, precisamos nos atentar para as representações sociais, culturais e históricas presentes no texto literário, que, por sua vez, deveriam ser percebidas pelo estudante ao realizar as leituras. Jouve (2012) apresenta as representações do texto literário como saberes que, de acordo com o autor, são objetos de linguagem, pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo. Sendo assim, cabe ao professor selecionar obras literárias nas quais as abordagens presentes façam parte do universo do estudante.

Constantemente, os professores reclamam do afastamento dos alunos dos livros, muitas vezes, isso se deve a uma proposta pedagógica de ensino vinculada apenas à historiografia literária e distante do cotidiano social do estudante. Na maioria das vezes, com tal metodologia, o aluno se sente submisso à leitura e alheio ao conhecimento que as obras literárias podem lhe proporcionar.

Cândido (2011) concebe a literatura como uma forma de conhecimento que diz muito sobre a sociedade e sabe muito sobre o humano. A partir dessa estreita relação entre literatura e meio social, é possível ao professor mediar a constituição de um leitor crítico, apto a argumentar sobre as mazelas sociais e a situação na qual está inserido, levando o educando a identificar o universo de saberes presentes na literatura.

Ainda preocupada com o distanciamento dos alunos das obras literárias, acreditamos em uma metodologia de ensino na qual o aluno possa realizar leituras de forma livre e autônoma, possibilitando-lhe argumentar sobre a leitura que está sendo realizada, sempre estabelecendo

paralelos com a sua realidade e a sua vivência. Rouxel (2013) defende o ensino da literatura a partir da instituição do sujeito leitor. Para que isso seja possível, segundo a autora, é necessário que tanto o professor quanto o aluno desvencilhem-se de realizar interpretações literárias imutáveis e convencionais. Ao propor a leitura de uma obra literária com um sentido pré-estabelecido, o professor impede que o aluno a recepcione e que haja a construção da habilidade interpretativa a partir de uma aventura leitora, a qual pode convidar o educando a se aprofundar em suas interpretações.

Dalvi (2013) orienta a importância de instituir a experiência ou vivência literária bem como a constituição de leitores ao ensino da literatura. Como educadora, defendo um ensino para a vida, pois a leitura literária é uma prática social, e o ato de ler é uma postura crítica histórica-social culturalmente situada. Cândido (2011) vê a literatura como a manifestação cultural de todos os homens e defende a necessidade de se ter acesso a ela.

2.2 A LEITURA LITERÁRIA E A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO LEITOR

Ao propor a leitura na escola, muitas vezes, projetamos uma obra literária para o estudante. Quando realizamos tal postura, condicionamos o aluno a uma situação de submissão ou de obrigação. Como professora, ao questionar meus alunos sobre qual livro está lendo ou quantos livros já foram lidos por eles, sempre escuto as mesmas afirmações “sei que eu deveria ler”, “eu leio pouco”. Segundo Petit (2013), trata-se de uma situação na qual ler, para o jovem, é satisfazer a vontade dos adultos e a um programa escolar imposto para ele.

Já no início do ano letivo, várias escolas – na maioria das vezes, instituições particulares – entregam aos pais listas de obras literárias que são selecionadas de acordo com a série e idade dos seus leitores. Assim, os estudos literários ficam restritos a resumos, fichas de leituras e leituras fragmentadas realizadas pelos estudantes.

Não se trata de ensinar o gosto da leitura e o prazer estético, visto que, segundo Jouve (2012) a apreciação estética ocorre após um processo de imersão, depois de o estudante identificar os conteúdos e os saberes que estão presentes no texto literário. Petit sugere a construção de propostas de leituras literárias que possibilitem ao estudante a constituição de um ponto de encontro para si e de uma postura leitora emancipatória. Podemos perceber a proposta da autora ao apresentar “como a leitura pode ajudar as pessoas a se construírem, a si descobrirem, a se tornarem um pouco mais autoras de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos desfavorecidos” (PETIT, 2013, p. 40).

Como professora de Língua Portuguesa, identifiquei-me, principalmente, com o contexto social no qual os meus alunos estão inseridos. Por isso, na minha prática, primeiramente, procuro estabelecer um diálogo com os estudantes, ressalto a importância da leitura, mas, a partir dessa prática pedagógica dialógica, investigo qual o contexto que eles estão vivendo naquele determinado momento e qual a obra literária que pode significar para o estudante uma espécie de apoio. Petit (2013) conceitua essa proposta de concepção leitora como uma prática voltada à função reparadora da literatura “a leitura é um ponto de apoio decisivo para crianças e adolescentes, porque a leitura também é uma história de refugiados” (PETIT, 2013, p.36).

Rouxel (2013) aponta “os saberes sobre si” como aspecto metodológico para o trabalho com a literatura em sala de aula. Esses saberes remetem ao conhecimento pessoal do educando e à afirmação de uma subjetividade no ato da leitura. Para a obtenção do conhecimento do contexto que o aluno vive, é necessário, segundo Rouxel, e estabelecimento de confiança, para que o aluno expresse as suas emoções e inquietações e, a partir dos seus relatos, desabafos, confissões, haja a escolha da obra literária a ser lida. Na minha prática, sempre realizo trabalho com rodas de conversas e procuro conduzir os estudantes a fazer emergir sua subjetividade. Dessa forma, é possível construir um caminho que leve os estudantes a pensar a partir de si próprios, e a leitura literária passa a assumir uma subjetividade programada.

Segundo Cândido (2011), o texto literário denuncia diversas iniquidades sociais. Entendo como mazelas sociais nas quais os meus alunos estarão inseridos. O contato com esses problemas imersos no universo artístico das obras literária contribui para a constituição do sujeito enquanto leitor e cidadão. Por isso, o citado autor apresenta o contato com a literatura como uma necessidade, pois “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Diante dessas considerações, convém ressaltar que “a chave” para aproximar os estudantes dos livros é a literatura relacionada às questões sociais, permitindo, assim, um diálogo com o cotidiano do estudante.

2.3 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS: VERTENTES PARA A DISCUSSÃO DA LEI 10.639/2003

Na presente seção, possibilita-se a discussão sobre a existência de uma literatura que possui uma estética, um delineamento ideológico e um *corpus* definidos: a literatura afro-brasileira. No entanto, tal existência é velada pela historiografia literária e omissa na maioria dos programas acadêmicos dos cursos de Letras no Brasil e, também, ausente na maioria dos currículos da educação básica. Diante dessa realidade, foi sancionada a lei 10.639/2003 que versa sobre o estudo da história e da cultura afro-brasileira, permitindo, assim, a discussão das relações etnicorraciais tão importantes para o reconhecimento identitário do educando e, também, para dirimir o preconceito e a imposição de estereótipos. Para melhor discutir os aspectos que definem essas discussões, esta seção foi dividida em quatro subseções. Na primeira, apresento uma definição de literatura afro-brasileira assim como o pertencimento étnico de quem a produz. Na segunda, discuto sobre o projeto ideológico e a estética que dão forma à poesia afro-brasileira contemporânea. Na terceira, trato da identidade negra e de alguns conflitos etnicorraciais contemporâneos. Na última, trago a definição de um projeto que visa à discussão da literatura afro-brasileira nas escolas, assim como à produção de material didático com a participação ativa dos estudantes. Eis o meu sonho de professora de literatura, que transformei em realidade: “*A Literavivência*”.

2.3.1 Literatura afro-brasileira: vozes e reconhecimento

A literatura afro-brasileira, uma produção literária não reconhecida pela historiografia da Literatura Brasileira, é um conjunto de obras que possuem como discurso motor o reconhecimento da identidade, a retrospectiva de um passado colonizador e opressor e a denúncia ao preconceito velado pela sociedade brasileira.

As obras literárias que integram o *corpus* afro-brasileiro possuem como público artístico de poetas e escritores que reconhecem os seus pertencimentos étnicos como afrodescendentes, sendo que tal pertencimento étnico integra negros e mestiços. Há, no entanto, uma discussão bastante complexa que se refere à questão epidérmica: Munanga (1999) considera o uso do termo “mestiço” como um obstáculo ao reconhecimento da identidade negra e ao entendimento do termo “afrodescendente”.

Essa proposta de uma nova identidade mestiça, única, vai na contramão dos movimentos negros e outras chamadas minorias, que lutam para a construção de uma sociedade plural e de

identidades múltiplas. Algumas correntes dos movimentos negros preferem utilizar a expressão “afrodescendentes”, sugerindo que essa seria capaz de criar o consenso e a unidade que a identidade “negra” ou “mestiça” não consegue cristalizar (MUNANGA, 1999, p.16).

Duarte (2011) aponta a existência de uma literatura produzida por afrodescendentes. Bernd (1987) afirma que a questão epidérmica é insuficiente para definir a literatura afro-brasileira. Esta pesquisadora defende a ideia da presença de uma evidência textual para dar maior valor científico, pois “há um “eu” enunciador que se quer negro e reivindica a sua especificidade negra”

Ao longo das minhas leituras e estudos acerca da literatura afro-brasileira ou poesia negra-brasileira, entendo a autoria de uma obra como negra a partir da existência de um “eu” lírico que defende a sua negritude e expressa os seus conflitos e vivências enquanto negro. Dessa forma, compreendo a integração da mestiçagem como fruto da colonização e do movimento diaspórico.

A literatura afro-brasileira propõe uma desconstrução de uma visão mundana estereotipada pelo branco. Trata-se de uma literatura de resistência.

Bernd (1978, p. 18) apresenta três características presentes na literatura negra:

- a) A existência de uma articulação entre textos dada por um certo modo negro de sentir e ver o mundo; b) A utilização de uma linguagem marcada tanto a nível do vocabulário quanto dos símbolos usados pelo empenho em resgatar uma memória esquecida.

Ao considerar a literatura afro-brasileira como uma vertente literária que propõe o pertencimento étnico e a expressão de vozes, entendemos que se trata de uma luta política e identitária, a qual almeja interferir na estrutura e nos padrões etnocêntricos, além do exercício do poder político e cultural. Nesse sentido, Souza (2005, p.11-12) caracteriza a produção literária afro-brasileira a partir das publicações presentes nos *Cadernos Negros* como:

Os textos são compostos de fragmentos da vivência e das contradições decorrentes da ambivalência do ser, simultaneamente, participante e excluído, pertence e não ao país. Além disso, reafirmam a diferença étnico-cultural e apostam na possibilidade de o discurso identitário afro-brasileiro gerar tensões que contribuam para a emancipação do grupo étnico.

Como educadora e leitora de obras afro-brasileiras, entendo como uma literatura que busca o reconhecimento de suas raízes veladas pela sociedade e o encontro de um lugar na sociedade sem adjetivações pejorativas. A circulação de tais obras propiciou a inserção dessas

leituras no repertório bibliográfico acadêmico de muitos pesquisadores e professores, no entanto, há a necessidade de inserção no contexto escolar, no intuito de dirimir os conflitos etnicorraciais e construir projetos que visem ao conhecimento da história e da cultura afro-brasileira, permitindo ao estudante o reconhecimento do seu pertencimento étnico.

2.3.2 A poesia afro-brasileira contemporânea: do projeto ideológico à dimensão estética

No campo dos estudos afro-brasileiros, questiona-se: por que a sociedade brasileira absorveu elementos culturais negros relativos à culinária, à herança vocabular (no campo da linguística), à música popular, mas não reconheceu a poesia negra no plano literário?

Bernd (1978) ressalta a coerência de um projeto ideológico: a construção de uma autoimagem positiva, livre de estereótipos e de associações pejorativas. A pesquisadora afirma que “tais obras têm algo a dizer e não se constituem em simples explosão emocional, mas uma poética engajada contra a discriminação” (idem, p. 17). Bastide (1965) apud Bernd (1978) declara que seria um equívoco grave pensar que não existe uma poesia afro-brasileira com traços próprios, discurso e sinais distintos.

Ao realizar a leitura das poesias negras brasileiras ou afro-brasileiras, há elementos em comum e um discurso coletivo: o regaste da história e da cultura africanas firmadas em um “eu” lírico que reconhece sua identidade e se declara a ancestralidade a negros que sofreram a condição de escravizados.

A poesia negra contemporânea possui como fio condutor principal a transmissão de conhecimentos que se coadunam com a lei 10.639/2003 e expressam a atual situação do negro no país, principalmente, no que toca às problemáticas etnicorraciais.

Como educadora, ao levar tais conhecimentos para o contexto escolar, permito a construção de uma educação antirracista. Trata-se de uma proposta educacional que visa a transformar a escola que transmite apenas valores da identidade branca e dissemina culturas que atendem aos padrões sociais estereotipados.

Damasceno (2003) define esteticamente a existência de uma poesia negra brasileira como uma produção que apresenta inúmeras dificuldades em virtude da situação racial do país. Segundo a pesquisadora, o processo miscigenatório provocou uma certa indefinição em relação à raça, criando um mosaico de cores.

No entanto, na condição de leitora, professora e pesquisadora, minha percepção dialoga com a do professor Duarte (2011). A poética afro-brasileira contemporânea vem ganhando campo nos estudos acadêmicos e, na educação, percebo uma caminhada direcionada para a sua

inserção nos programas curriculares. Notamos esse avanço pelo expressivo número de propostas interventivas que abordam a literatura afro-brasileira e a Lei 10.639/2003.

Entendo que a ideologia da poética contemporânea é uma lírica de resistência, que permite o encontro do sujeito às suas raízes ceifadas no período colonial.

O processo de empoderamento presente nas poesias e canções que fazem referência à situação do negro no país revela os diversos conflitos etnicorraciais que devem fazer parte das propostas curriculares de ensino na educação básica, no currículo dos docentes de Letras e na formação continuada de professores.

2.3.3 A identidade negra e os conflitos etnicorraciais: classe e gênero

Na presente subseção, tenho como objetivo apresentar a visão escravagista e estereotipada que mulheres e homens negros possuem neste país. O contexto, o qual serviu de *corpus* para a elaboração das discussões que serão aqui apresentadas, é o cotidiano dos meus alunos. Estes são jovens negros marcados pelo preconceito de classe e de gênero.

A visão que se tem a respeito da mulher negra é, ainda, a de ser a que atrai olhares e desperta o desejo sexual, sendo incapaz de despertar amor e de exercer um caminho voltado para a intelectualidade. Apesar da expressiva participação das mulheres na poesia afro-brasileira contemporânea, o preconceito velado pela nossa sociedade ainda persiste em exibir negras e mulatas com uma imagem sexista e subalterna.

Hoocks (1995) relata a sua experiência enquanto mulher negra que buscou a vida intelectual como uma forma de vencer as frustrações preconceituosas da infância e uma forma de refúgio, na qual ela podia experimentar uma sensação de atuar sobre as coisas e, com isso, construir uma identidade subjetiva. Nesse sentido, Silva (2017) defende a produção literária feminina afro-brasileiras como uma poética de superação, existencialismo e ativismo. A produção negra feminina, então, possui como objetivo ideológico a desconstrução de subalternidade e de um ser apenas voltado para o sexismo (SANTOS, 2011).

No que se refere à visão construída pela sociedade sobre o jovem “de cor” e estudante de escola pública, este é considerado um ser marginal, inserido em um determinismo, o qual perpetua uma imagem de um sujeito incapaz de ter uma postura de (ou exercer uma função) intelectual. Silva (2005), então, justifica a necessidade de estudar as africanidades brasileiras com a finalidade de construir um movimento que vise à valorização da identidade étnico-histórico-social desses sujeitos, da sua identidade de classe, de gênero e de faixa etária.

3 LITERAVIVÊNCIA – USOS E SENTIDOS: OS PROJETOS DE TRABALHO E A INTERVENÇÃO LITERÁRIA

O PROFLETRAS tem o objetivo de promover a capacitação de professores de Língua Portuguesa enquanto docentes no Ensino Fundamental. Santos (2016), docente deste programa de mestrado, defende a elaboração de uma proposta voltada para a pesquisa aplicada, que vise a um produto final relacionado à elaboração de novas metodologias e de material didático para a aplicação na prática docente.

O *Literavivência: usos e sentidos* não é somente o resultado de um projeto pedagógico que visa à promoção da leitura e da escrita no Ensino Fundamental II. Mais que isso, visa à formação de professores para a execução de propostas interventivas que propiciem a leitura e a escrita literária a partir das vivências dos estudantes.

Os produtos finais da presente proposta dissertativa trazem um DVD que exhibe todas as vivências, metodologias e discussões obtidas durante a aplicação do projeto, assim como a publicação de 24 (vinte e quatro) produções literárias. Dentre estas, há 23 (vinte e três) produções individuais – sendo 21 (vinte e uma) produções poéticas e 2 (dois) Raps – e 1 (um) cordel elaborado de forma coletiva.

Os presentes produtos finais serão apresentados às comunidades docentes como uma experiência pedagógica que envolveu práticas literárias de letramento por meio da poesia afro-brasileira contemporânea e as relações etnicorraciais.

O subtítulo “usos e sentidos” sinaliza a aplicação de leituras e produções literárias que envolvem temáticas usuais, atendendo às necessidades dos estudantes, que veem sentido nas discussões desenvolvidas a partir desses textos, os quais (re)tratam a sua realidade vivenciada. Dessa forma, para o professor, pensar em usos e sentidos é enfrentar as agruras e dificuldades sociais que assolam a sua sala de aula, dentre outras várias problemáticas que atingem a educação de jovens negros no século XXI.

Para mim, trata-se da realização de um sonho, o qual será compartilhado com a comunidade escolar e outras instituições públicas.

Perrenoud (2013) orienta a importância de um ensino que permita a constituição de uma aprendizagem para a vida. E a definição do papel da literatura, conforme proferiu Leahy-Dios (2004), centra-se na relevância da construção da subjetividade pessoal e social, assim como na colaboração da disciplina para a constituição cidadã do sujeito.

Esperamos que o projeto LUS (*Literavivência: usos e sentidos*) suscite ideias e metodologias pedagógicas voltadas à significação do estudante em uma concepção criativa, artística e, sobretudo, inclusiva, lançando luzes sobre o ensino-aprendizagem da Literatura Afro-brasileira, por meio das vivências experienciadas pelos estudantes, sujeitos desta pesquisa-ação.

3.1 ANÁLISE SITUACIONAL

Nesta subseção, caracterizo a escola na qual aplicamos a intervenção pedagógica, bem como os sujeitos participantes da pesquisa. Apresento a estrutura física, um pouco do histórico da instituição e o IDEB. Conhecer esses aspectos é relevante para a elaboração do projeto pedagógico, a fim de analisar se há algum fator que pode comprometer ou favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de conhecer os sujeitos participantes da pesquisa, apliquei um questionário socioeconômico cultural (*cf.* Apêndice A) e outro psicopedagógico (*cf.* Apêndice B). Por meio desses questionários, investigo aspectos da situação familiar, pessoal, econômica assim como os fatores que podem interferir ou contribuir para a realização das práticas pedagógicas durante a proposta interventiva.

O questionário psicopedagógico possui também como objetivo conhecer as dificuldades, bem como as metodologias que facilitam a aprendizagem dos estudantes. A averiguação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a leitura literária e as relações etnicorraciais também contribui para a construção da proposta interventiva. É imprescindível, ainda, a coleta de informações de como a escola desenvolve projetos e trabalhos relacionados aos conteúdos sobre a história e a cultura afro-brasileiras conforme prevê a lei 10.639/2003.

No que se refere à investigação das habilidades literárias, aplicamos uma avaliação diagnóstica inicial (*cf.* Apêndice C) na qual o estudante respondeu questões que versam sobre habilidades importantes para a leitura literária e a percepção do discente diante das questões etnicorraciais.

3.1.1 Caracterização da escola

A proposta interventiva foi aplicada em um colégio estadual na cidade de Feira de Santana. Em princípio, a escola pertencia ao município, depois, passou a pertencer à rede estadual de Ensino, sendo denominado a partir da portaria nº 18768, do D.O. de 06/05/81, tendo como órgão mantenedor a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). A escola, atualmente, é considerada como de médio porte e está inserida no Programa de Educação Integral há 4 anos, agregando turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino. No noturno, possui turmas dos programas Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Tempo Juvenil.

No que se refere às condições físicas e materiais, a escola dispõe de 08 (oito) salas de aulas, 03 (três) sanitários femininos e 03 (três) sanitários masculinos, possui 01 (uma) quadra poliesportiva, a qual necessita de reparos, 01 (uma) sala multifuncional, 01 (uma) biblioteca/sala de vídeo bastante estruturada, monitorada por um profissional especializado para atender à necessidade dos alunos e professores. Realizei uma pesquisa no acervo bibliotecário da instituição e constatei que a escola carece de obras literárias afro-brasileiras. Em uma conversa com a bibliotecária, obtive a informação de que os alunos do nono ano frequentavam muito pouco o espaço e não realizavam empréstimos de livros. Este foi um dos dados que muito influenciou a minha iniciativa de criar o projeto *Literavivências: usos e sentidos* (LUS).

Na escola, há mesas, cadeiras e uma área propícia à realização das refeições, todas as salas têm ventilação adequada e dispõem de TV com entrada para *pen drive*, porém esses aparelhos apresentam defeitos. Essa escola de médio porte possui poucos recursos, no entanto, há dedicação docente, na tentativa oportunizar aos alunos situações de ensino adequadas, tendo como consequência a aprendizagem.

A concepção pedagógica dessa unidade de ensino está focada no sociointeracionismo, a qual prioriza a construção do conhecimento e a participação do estudante com base em suas relações com a comunidade escolar e com o outro. No processo de ensino, respeitamos o ritmo de aprendizagem de cada um. Atualmente, a escola atende a 380 estudantes que pertencem à comunidade na qual estão inseridos e a bairros circunvizinhos, muito carentes e de extrema periculosidade.

A escola possui como visão proporcionar ao aluno melhores condições de ensino aprendizagem, por meio da promoção de atividades culturais em parceria com a comunidade. Os projetos, feiras de culturas e feiras de ciências sempre acontecem com a contribuição e em benefício da comunidade local. Atualmente, a escola realiza ações globais para a promoção de

serviços e cursos ministrados pelos próprios estudantes, abertos à participação da população em geral.

Comecei a trabalhar na escola em 2016, quando fui removida da cidade de Santo Estevão para Feira de Santana. Ao chegar na instituição, assumi turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Deparei-me com uma instituição de Educação Integral e senti a necessidade de aperfeiçoar e aprofundar meus estudos, para oferecer ao estudante uma formação coerente com a filosofia da Educação Integral, que propõe valorizar a aprendizagem do indivíduo historicamente situado e, a partir desse princípio, mediar situações de aprendizagens linguísticas e, principalmente, literárias.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola segue também a visão, a meta e os princípios do Programa de Educação Integral (PROEI). Como princípios didáticos, prioriza a contextualização do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transversalidade. Possui como objetivo geral promover um ensino de qualidade, partindo da vivência do aluno e da construção do seu conhecimento, favorecendo a formação de um indivíduo conhecedor dos seus direitos e deveres para o exercício da cidadania. Como objetivos específicos, pretende: aperfeiçoar o desempenho acadêmico na unidade escolar; reestruturar e modernizar a gestão; e assegurar a participação da comunidade na escola.

O currículo integrado do PROEI orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pelas diretrizes estabelecidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), promovendo a articulação curricular entre os conteúdos disciplinares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os conteúdos da Parte Diversificada, tendo como fundamento a interdisciplinaridade e a produção de saberes diversos, dando ênfase aos seguintes fios transversais: iniciação científica a educação tecnológica; as linguagens artísticas; as linguagens culturais; as relações etnicorraciais; a educação desportiva e o lazer; as tecnologias da comunicação e informação; a afirmação dos direitos humanos; a preservação do meio ambiente; a promoção da saúde; as vivências e práticas socioculturais e políticas; além do reforço e do aprofundamento da aprendizagem, por meio de estudos orientados.

A matriz curricular é dividida por eixos e, também, uma parte diversificada, que funciona no turno vespertino. O eixo Linguagem corresponde às disciplinas: Língua Portuguesa, Artes, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física. A parte diversificada corresponde às disciplinas: Humanidade, Sociedade e Cidadania, Educação Científica, Comunicação e Tecnologias, Educação Desportiva e Linguagens Artísticas.

Ao consultar o PPP da supracitada instituição, constam os objetivos para o ensino de Língua Portuguesa, os quais pretendem desenvolver: leituras de textos literários e não literários;

produções textuais de gêneros textuais diversos; a oralidade, por meio da realização de seminários, saraus literários, debates e gincanas culturais; atividades de leitura e estilização de contos e crônicas; a valorização da variação linguística, imbricada com o estudo dos diversos vocabulários locais e a produção de gêneros literários.

Ainda em caráter investigativo, no intuito de melhor elaborar a minha proposta de intervenção, pesquisei o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola, e a unidade de ensino obteve pontuação 3.7, considerada abaixo da média estabelecida pelo Ministério de Educação (MEC) para o Estado da Bahia, com a média projetada para 4.1. Com base no resultado obtido, o corpo docente, a coordenação e a gestão escolar vêm buscando diversas alternativas para reverter esse quadro, possibilitando melhorar o desempenho dos estudantes, principalmente, no que se refere à leitura. Eis mais um dos dados que apontaram a necessidade do meu projeto de intervenção, o LUS.

3.1.2 Perfil dos estudantes

A turma escolhida para a participação da pesquisa foi a do nono ano do Ensino Fundamental II, composta por estudantes em regime integral. Nesta turma, há 26 alunos, sendo 16 componentes do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Cabe ressaltar que a maioria dos estudantes vive em regiões consideradas de alta periculosidade.

A fim de obter o perfil dos estudantes, utilizei questionários como instrumentos de coleta de dados. Os dois questionários foram aplicados no dia 10 de maio de 2017, às 10:10. Os estudantes levaram 1:40 para respondê-los.

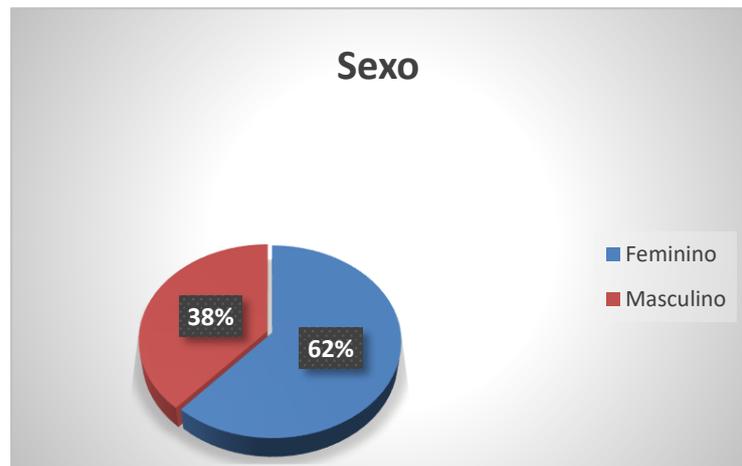
Com o objetivo de detalhar e evidenciar as informações sobre os sujeitos da pesquisa, considerei o que ocorre dentro e fora do espaço escolar, sendo assim, dividi a apresentação dos sujeitos em duas subseções: os resultados dos questionários socioeconômico cultural e o psicopedagógico, evidenciando os dados mais relevantes para a elaboração da proposta interventiva. Cabe informar que, como professora da turma, apresentei à escola um parecer acerca dos dados mais importantes.

3.1.2.1 Perfil socioeconômico e cultural

Apresento, nesta subseção, os aspectos socioeconômico e cultural mais relevantes para a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do projeto interventivo, o LUS.

a) Sexo

Fig.1 – Gráfico sobre o sexo dos sujeitos da pesquisa

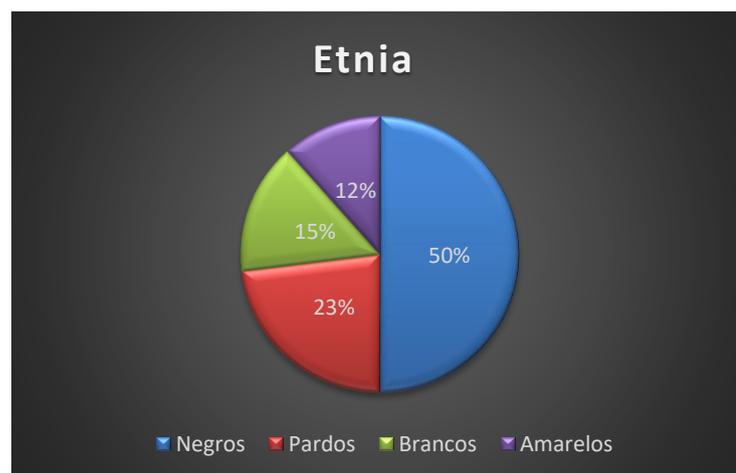


Autoria: Lula (2018)

A turma dos estudantes, sujeitos da pesquisa, é composta por 16 meninas e 10 meninos. Tais números correspondem aos percentuais de 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino, evidenciando uma maioria feminina.

b) Etnia

Fig. 2 – Gráfico sobre a etnia dos sujeitos da pesquisa



Autoria: Lula (2018)

Foram autodeclarados: 13 negros, 6 pardos, 4 brancos e 3 amarelos. Tais números correspondem, aproximadamente, aos percentuais de 50% de negros, 23% de pardos, 15% de brancos e de 12% de amarelos, evidenciando uma maioria negra e parda.

c) Série/idade

Fig.3 – Gráfico sobre série/idade dos sujeitos da pesquisa

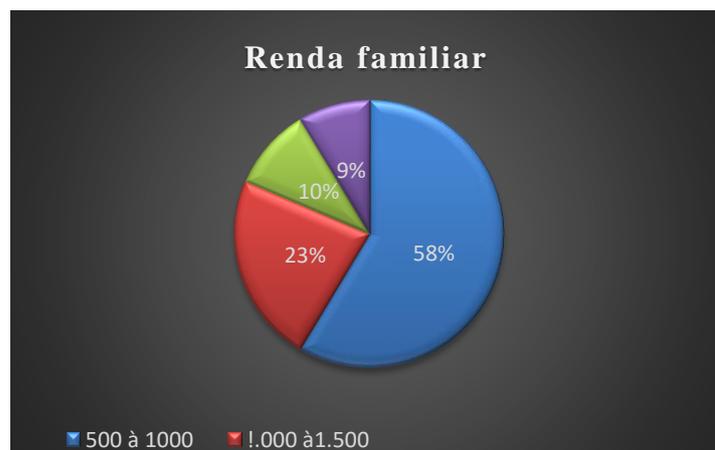


Autoria: Lula (2018)

Na turma dos 26 estudantes, foram identificados x na faixa etária dos 13 aos 14 anos, x na dos 15 aos 16 anos, x na dos 17 aos 18 anos. Tais números correspondem aos percentuais aproximados de 43% de estudantes de 13 e 14 anos, 37% de estudantes de 15 a 16 anos, e 20% de estudantes de 17 a 18 anos. Evidencia-se, então, a distorção série/idade, considerando o somatório de 57% dos estudantes que se encontram além da idade considerada ideal para cursar o nono ano do Ensino Fundamental II.

d) Renda familiar

Fig.4 – Gráfico sobre a renda familiar dos sujeitos da pesquisa



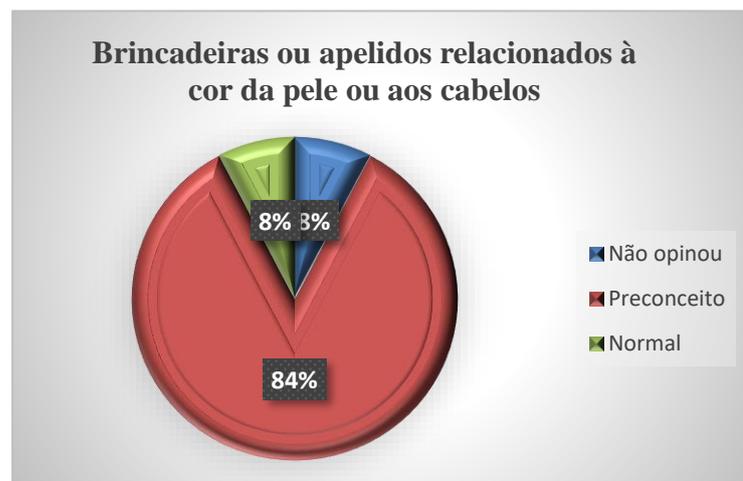
Autoria: Lula (2018)

Quanto à renda familiar, x estudantes declararam que era de R\$500,00 a R\$1000,00 mensais, x de R\$1000,00 a R\$1500,00, x de R\$1500,00 a R\$2000,00, e x de R\$2500,00 a

R\$3000,00. Tais números correspondem aos percentuais aproximados de 58% de estudantes com renda familiar mensal de R\$500,00 a R\$1000,00; 23%, de R\$1000,00 a R\$1500,00; 10%, de R\$1500,00 a R\$2000,00; e 9% com renda familiar de R\$2500,00 a R\$3000,00. No entanto, há indícios de que esses resultados não correspondem à realidade financeira das famílias desses estudantes. Percebi que esse questionamento gerou dúvidas, e eles responderam sem segurança sobre a sua renda familiar. Cabe ressaltar que a maioria da turma possui família que vive com cerca de um salário mínimo.

e) Brincadeiras ou apelidos relacionados à cor da pele ou aos cabelos

Fig.5 – Gráfico sobre brincadeiras ou apelidos relacionados à cor da pele ou aos cabelos dos sujeitos da pesquisa

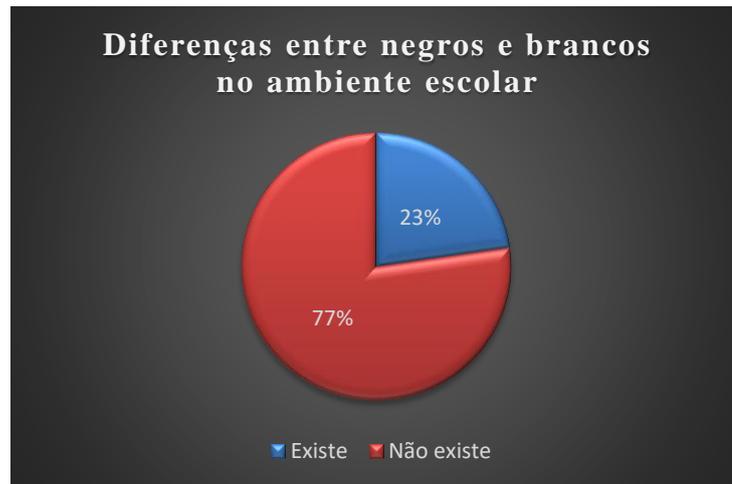


Autoria: Lula (2018)

Sobre esta questão, x estudantes (84%) responderam que consideram atos de preconceito as brincadeiras e os apelidos relacionados à cor da pele, x estudantes (8%) responderam que consideram normal, e x (8%) não opinaram. A maioria, portanto, considera preconceituosos esses apelidos e brincadeiras. Percebi que os estudantes demonstraram revolta, indignação, ao responder esta questão. Considerando os percentuais e as reações dos estudantes, concluo que muitos deles sofrem preconceito racial.

f) Diferenças entre negros e brancos no ambiente escolar

Fig.6 – Gráfico sobre diferenças entre negros e brancos no ambiente escolar



Autoria: Lula (2018)

A respeito desta questão, x estudantes (77%) responderam que não existem diferenças entre negros e brancos no ambiente escolar, e x estudantes (23%) responderam que existem sim tais diferenças. Considerando tais números, concluo que a maioria dos estudantes não percebem o preconceito no ambiente escolar. A resposta positiva dos 23% indica que o preconceito existe, embora não seja percebido pela maioria.

g) Leitura de livros no ano letivo de 2016

Fig.7 – Gráfico sobre leitura de livros no ano letivo de 2016



Autoria: Lula (2018)

No gráfico anterior, evidencio que 6 alunos afirmaram não ter lido livro algum em 2016, 4 alunos leram apenas 1 livro, 5 afirmaram ter lido apenas 2 livros, 3 disseram ter lido 10, e 1 aluno declarou ter lido 27 livros. E 7 alunos não responderam a essa questão. A partir da interpretação desse gráfico, não posso afirmar que o resultado revela um desinteresse pela

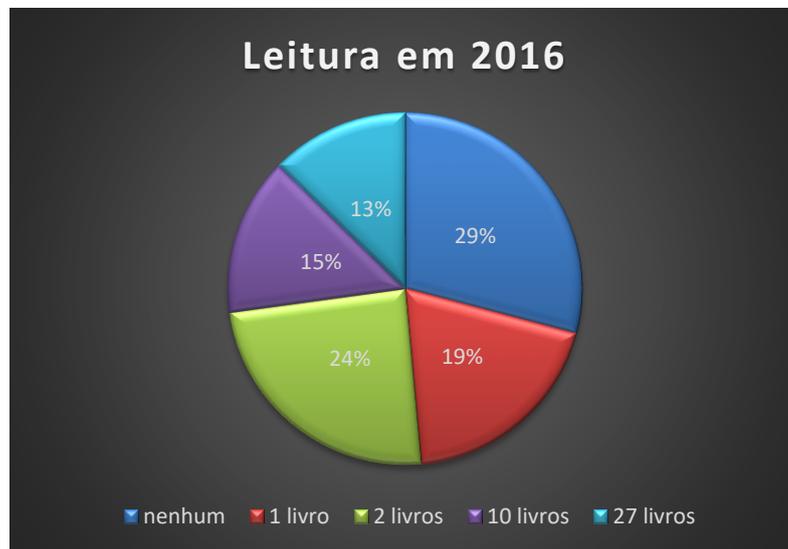
leitura. É possível, no entanto, inferir que há um baixo índice de leitura, e que é verdadeira a minha hipótese de como a leitura é apresentada aos estudantes.

3.1.2.2 Perfil psicopedagógico

Por meio de um questionário psicopedagógico, investigo como os estudantes se comportam diante das diversas situações de ensino e aprendizagem, assim como as suas reações diante de situações que espelham problemáticas etnicorraciais.

a) Leitura em 2016

Fig.8 – Gráfico sobre leitura em 2016

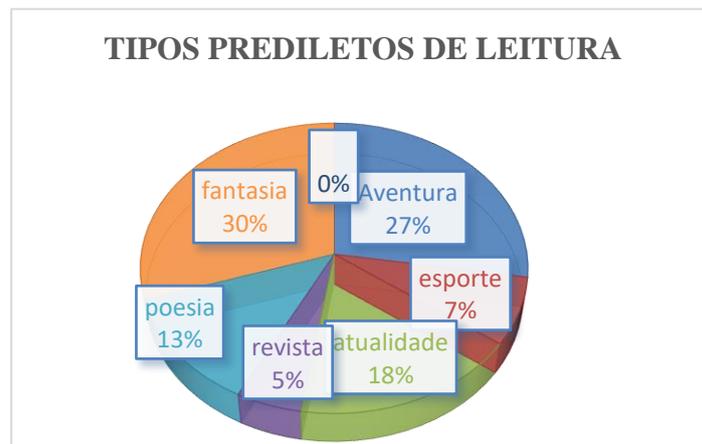


Autoria: Lula (2018)

As respostas e omissões desta questão foram iguais às da questão anterior, o que leva a entender que os estudantes não fizeram distinção entre “ano de 2016” e “ano letivo de 2016”. Podemos inferir que não houve leituras realizadas além do período letivo (nos recessos escolares). Há, ainda, uma grande dependência do professor como mediador e motivador de leituras. É possível perceber que os índices de leituras realizadas pela turma são muito baixos, o que explica as dificuldades dos estudantes em interpretar uma produção literária.

b) Tipos prediletos de leitura

Fig.9 – Gráfico sobre tipos prediletos de leitura



Autoria: Lula (2018)

Sobre tipos de leitura: x alunos (30%) afirmaram preferir histórias de fantasia; x alunos (27%) preferem histórias de aventura; x alunos (18%) têm predileção por textos sobre atualidades; x alunos (13%) gostam mais de poesias; x alunos (7%) preferem ler sobre esporte; e x alunos (5%) responderam que gostam mais de ler revistas. Notei que uma pequena porcentagem da turma indicou o gosto pela poesia, e talvez estes números sejam indícios de que os estudantes não têm fácil acesso a textos poéticos ou que não desenvolveram a apreciação, o gosto, o prazer pela poesia.

c) O uso do computador

Fig.10 – Gráfico sobre uso do computador



Autoria: Lula (2018)

Na turma, x alunos (64%) responderam que usam o computador para pesquisar, x alunos (25%), para acessar às redes sociais; x alunos (11%) para jogar. A maioria, então, usa o

computador para pesquisar, no entanto, as pesquisas ocorrem em casa, pois não tem acesso à internet na escola.

d) Uso do celular nas aulas

Fig.10 – Gráfico sobre uso do celular nas aulas



Autoria: Lula (2018)

Na turma, x alunos (54%) responderam que usam o celular nas aulas; x alunos (23%) declararam que não usam; x alunos (12%), que não têm aparelho celular; e x alunos (11%), que usam às vezes. A maioria dos estudantes, portanto, usam o celular em sala de aula, mas afirmaram que, na maioria das vezes, para acessar às redes sociais e brincar com jogos.

e) Acesso a livros e filmes de temáticas sociais sobre o negro

Fig. 11 – Gráfico sobre acesso a livros e filmes de temáticas sociais sobre o negro



Autoria: Lula (2018)

Na turma, x alunos (86%) declararam que não tiveram acesso, não leram livros nem assistiram a filmes cujas temáticas tratavam da situação do negro na sociedade, e x alunos (14%)

afirmara que sim, já fizeram leituras e assistiram a filmes dessas temáticas. Considerando que a maioria da turma se declarou pertencente à etnia negra (negros e pardos) e, também, afirmou carecer de leituras (livros e filmes) para construir aprendizados sobre o negro e suas questões sociais, julguei de extrema importância a construção e o desenvolvimento do projeto LUS.

f) Participação em projeto literário

Fig. 12 – Gráfico sobre participação em projeto literário



Autoria: Lula (2018)

A respeito de participação em projeto literário, x alunos (81%) responderam que sim, já participaram, e x alunos (19%), que não. Vale ressaltar que os alunos consideraram como projetos literários as gincanas, visitas à Feira de Livro e Feira de Cultura, por essas vivências terem envolvido estudos literários.

g) Projeto ou atividade na Semana da Consciência Negra

Fig. 13 – Gráfico sobre projeto ou atividade na Semana da Consciência Negra



Autoria: Lula (2018)

Na turma, x alunos (54%) declararam que, na escola, há projeto ou atividade na Semana da Consciência Negra; x alunos (31%) responderam que não há; e x alunos (15%) declararam não saber responder. Nos relatos, os estudantes consideraram filmes e desfiles como atividades

para a semana de consciência negra. Senti falta da reflexão, em si, para uma consciência negra, além de ações motivadoras.

3.1.3 Avaliação diagnóstica

Ainda em caráter situacional, realizei uma avaliação diagnóstica, contendo 10 questões objetivas. O ato de avaliar sempre foi uma prática trivial na educação. Sempre, em minha prática pedagógica, procuro realizar uma avaliação diagnóstica para perceber os conhecimentos prévios dos estudantes. Santos (2016) aponta a importância da avaliação diagnóstica, ao considerar que:

A avaliação diagnóstica é uma etapa necessária de todo projeto de intervenção orientado pela mudança de realidade ou estado de coisas. Sua intenção básica é fornecer dados que irão permitir a descrição da realidade, passo fundamental para que seja possível decidir sobre as necessidades de intervenção e os aspectos sobre os quais ela deve incidir. (SANTOS, 2016, p.834).

Luckesi (2011) considera a avaliação diagnóstica como uma forma de estabelecer uma democratização do ensino, pois o ato de avaliar deixa de assumir uma função classificatória para assumir uma função diagnóstica. Dessa forma, segundo o autor, a avaliação passa a ser um instrumento de aprendizagem de modo a apresentar para o professor o estágio em que o aluno se encontra na escola. Luckesi (2011, p.115) ratifica essa concepção ao afirmar:

Se é importante aprender o que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar no seu processo de aprendizagem.

No momento da aplicação, os alunos não apresentaram dúvidas no que se refere aos enunciados das questões, no entanto, percebi que os mesmos buscavam as alternativas corretas, sem levar em conta a importância de responder às questões. No dia da aplicação, 26 de maio de 2017, não estavam todos os alunos presentes, no entanto, no dia 27 do referido mês e ano, consegui aplicar com os outros dois alunos que faltaram no dia anterior.

No que se refere ao conteúdo, questões foram elaboradas com o objetivo de conhecer a experiência literária do leitor, que, segundo Dios (2004) é de extrema relevância para iniciar qualquer proposta de intervenção relacionada à literatura. Na avaliação diagnóstica (Apêndice

cf), foram contempladas habilidades que considero necessárias para a leitura literária e saberes necessários para estabelecer as discussões das relações etnicorraciais na escola e situações problemas que se referem à história do negro na sociedade, assim como questões que envolvem os conceitos afro-brasileiros discutidos por Duarte (2011): protagonismo, autoria e temática.

Fig. 14 – Quadro sobre questões e habilidades contempladas na avaliação diagnóstica

Questão	Código	Habilidades
01	H1	Interpretação e temática afrodescendente
02	H2	Intertextualidade e Protagonismo feminino
03	H3	Relação de uma expressão com o contexto
04	H4	Conhecimento prévio para discussão etnicorracial-Racismo
05	H5	Conhecimento prévio para discussão etnicorracial-Alteridade
06	H6	Interpretação
07	H7	Relação do título com o texto poético
08	H8	Sentido de uma expressão com o contexto poético
09	H9	Identificar a temática de um poema

Fonte: Lula (2018)

Para evidenciar os resultados da análise avaliativa diagnóstica, elaborei os seguintes quadros:

Fig. 15 – Quadro dos erros e acertos por questões e habilidades

Habilidades	Questões	Acertos	Erros
H1(N=21)	01	10	16
H2 (N=25)	02	12	14
H3 (N=26)	03	09	18
H4 (N=26)	04	20	07
H5 (N=25)	05	12	14
H6 (N=25)	06	07	19
H7 (N=25)	07	05	21
H8 (N=25)	08	18	08
H9 (N=15)	09	01	15
H10 (N=24)	10	06	20

Fonte: Lula (2018)

Ao analisar a avaliação diagnóstica, percebi que as questões nas quais os estudantes apresentaram maior dificuldade foram as que avaliaram as habilidades de interpretação, análise de título, de contextos de poemas e canções, dos sentidos de expressões em contextos literários. A partir da análise da atividade diagnóstica, a intervenção envolve práticas de letramento literário, tendo como ponto de partida a poesia afro-brasileira contemporânea, pois é possível contemplar as habilidades poéticas que permitem que o estudante interprete uma poesia ou canção, desenvolvendo discussões sobre as relações etnicorraciais conforme prevê a Lei 10.639/2003.

Fig. 16 – Quadro do resultado final da Avaliação Diagnóstica

Questões	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Acertos %	Erros %
Corretas	A	A	B	C	B	A	D	C	C	B		
RESPOSTAS DOS ALUNOS												
A1	A	B	C	D	A	B	D	A	B	C	20 %	80 %
A2	D	D	B	C	B	A	A	C	A	A	50 %	50 %
A3	B	C	D	C	B	A	D	B	D	C	30%	70%
A4	A	A	B	A	B	C	A	C	C	C	70%	30%
A5	B	A	D	C	A	A	B	C	C	B	10%	90%
A6	B	C	C	C	A	D	B	B	A	A	10%	90%
A7	A	D	C	C	A	D	B	C	D	A	30%	70%
A8	B	D	B	C	B	E	A	C	A	A	50%	50%
A9	B	A	B	B	C	D	D	B	A	A	30%	70%
A10	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	30%	70%
A11	D	D	A	C	B	A	D	A	A	A	40%	60%
A12	A	A	C	C	B	D	A	C	B	A	50%	50%
A13	N/R	N/R	N/R	C	B	A	A	B	A	B	30%	70%
A14	B	D	B	C	A	D	A	B	D	D	20%	80%
A15	A	A	B	B	B	D	C	C	A	A	50%	50%
A16	B	A	B	B	B	A	C	B	C	D	40%	60%
A17	C	C	C	C	B	B	B	D	C	A	30%	70%
A18	A	B	B	C	B	D	A	B	C	D	50%	50%
A19	A	B	A	D	B	D	B	D	A	A	20%	80%
A20	D	A	A	D	D	D	D	B	D	A	20%	80%
A21	A	B	C	D	A	A	C	B	D	A	10%	90%
A22	D	A	B	C	B	D	B	C	A	A	40%	60%
A23	N/R	A	B		B	A	B	B	B	B	50%	50%

A24	N/R	B	C	C	A	A	A	C	C	C	40%	60%
A25	A	A	D	D	D	A	A	B	B	C	30%	70%
A26	B	C	C	C	A	A	A	C	C	B	40%	60%

Fonte: Lula (2018)

3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Organizar a aprendizagem em projetos de trabalho é sistematizar o processo de ensino e aprendizagem, tornando o educando sujeito desse projeto. Segundo Hernandez (1998, p. 61), trabalhar com projetos é desenvolver uma dimensão simbólica que pode permitir:

- a) Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem, b) revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e espaço escolares, levando em conta a realidade dos alunos. c) levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes.

A conjuntura do projeto pedagógico é democrática, pois, conforme Hernandez (1998), leva em conta a participação dos alunos no tocante à organização das atividades que nortearão o mesmo, como o que querem aprender, considerando, principalmente, os seus conhecimentos prévios.

Hernandez e Ventura (2017) discutem a função do projeto como uma forma de estabelecer o tratamento da informação e organizar os conteúdos de modo a contemplar as necessidades dos alunos, facilitando a construção dos mesmos e a organização da aprendizagem em torno de problemas ou hipóteses. Na minha prática pedagógica, costumo desenvolver projetos com o objetivo de produzir uma intervenção, valorizando a diversidade e os aspectos psicopedagógicos, econômicos e socioculturais.

No que se refere à intervenção literária, a organização do trabalho com base em projetos parte do princípio da experiência literária dos estudantes, da realidade em que vivem tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, das leituras que os alunos já realizaram. Quanto ao projeto pedagógico com vistas a uma ação interventiva para o nono ano do fundamental II, considere as orientações de Hernandez e Ventura (2017), que defendem a relevância da condução do projeto pelos estudantes.

Para a elaboração da proposta de intervenção, tomamos por base os dados obtidos por meio dos questionários socioeconômico e cultural e a avaliação diagnóstica. Sendo assim, dividimos o projeto de intervenção em 3 (três etapas), que levam em consideração a dificuldade dos estudantes em realizar a leitura literária, as habilidades que versam sobre a leitura poética.

Perraudéau (2009 apud SANTOS, 2016) afirma que a proposta de intervenção é resultado de um estudo da realidade dos estudantes, com base em três polos: o individual, o social e o contextual. O polo individual diz respeito ao indivíduo como sujeito no processo educativo, o polo social refere-se ao contexto cultural em que o aluno está inserido, e o contextual refere-se ao ambiente escolar e como o estudante convive no ambiente.

Para a realização da intervenção, elaboramos um projeto pedagógico, pois acreditamos que acolhe de forma significativa as necessidades dos estudantes do ponto de vista social, individual e contextual, conforme orienta Perraudéau (2009 apud SANTOS, 2016). Hernandez (1998) apresenta o projeto pedagógico como perspectiva de mudanças tanto para os alunos quanto para a escola, no entanto, isso não significa que ocorrerão transformações na sociedade nem tampouco nos problemas escolares como um todo.

Sendo assim, dividimos o presente trabalho em três etapas, sendo que todas contemplam as dificuldades dos alunos apresentados nos diagnósticos, levando em consideração, também, as questões culturais e psicopedagógicas presentes nos questionários. Além disso, considera-se a relevância de alcançar as competências que regem esta proposta de intervenção.

3.2.1 Metodologia

O trabalho desenvolvido nessa etapa, segundo Santos (2016) deve ser elaborado em torno das necessidades dos estudantes. Diante desse processo, é necessário contemplar as três seguintes etapas: planejamento da ação; implementação do plano; análise e discussão dos resultados.

No planejamento da ação, o plano geral do projeto é extraído dos resultados da avaliação diagnóstica e dos questionários socioeconômico e cultural. Deve incluir as etapas da intervenção, o período total da proposta e o de cada etapa, os objetivos, os conteúdos e as concepções de ensino, aprendizagem e avaliação que vão orientar o trabalho. No planejamento da proposta, o professor deve colocar em prática o conhecimento na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão. Esta possui o objetivo de avaliar a construção das habilidades do estudante em cada etapa, levando em consideração a duração de cada aula, o cognitivo do

estudante e as possíveis evoluções e/ou contratempos que não são esperados durante a aplicação de um projeto pedagógico.

Na etapa de implementação do plano, são preparados os planos diários, providenciados os recursos pedagógicos, elaborados os planos de aula contendo: data, carga horária, objetivos e conteúdo. Nessa etapa, o professor colocará em prática o conhecimento na ação e reflexão na ação. A presente proposta trata de um projeto que será dividido em etapas, nas quais cada uma será registrada, para que possa ser construído o relatório final. Haverá também o registro tanto da realização das aulas quanto da reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido em cada etapa, além da reflexão sobre o plano, por meio da produção dos planos de aula diários.

Na etapa de análise e discussão dos resultados, são analisados, comentados e discutidos os resultados obtidos como um todo. A análise levará em conta os aspectos quantitativos e qualitativos de todo o processo produzido pelo estudante, a análise da produção literária de cada aluno, os resultados da autoavaliação do estudante e a avaliação do projeto pedagógico como um todo, que será realizada em forma de uma roda de conversa.

3.2.2 Competências

Na proposta de intervenção, devem ser desenvolvidas competências que levam em consideração as habilidades que os alunos não conseguiram contemplar na avaliação diagnóstica. Conforme a análise da avaliação diagnóstica, os estudantes: a) não conseguem alcançar o plano interpretativo nas poesias e canções; b) possuem dificuldade de estabelecer relações entre o título e o contexto das obras literárias; c) não conseguem perceber o sentido de uma expressão no contexto de uma obra literária; d) não identificam situações que envolvem saberes como alteridade e racismo; e) não identificam a temática de uma poesia nem de uma canção com base na leitura do poético.

3.2.3 Conteúdos

Nogueira (2001) faz uma crítica sobre a forma como os conteúdos são tratados na escola. Segundo o autor, os conteúdos ainda são tratados de forma conceitual, ou seja, o professor detém o conhecimento e o transmite, ditando e/ou escrevendo no quadro negro todo o seu repertório de saberes. Nogueira (2001) condena a maneira de o professor tratar os conteúdos apenas de forma conceitual, nunca chegando nem próximo à forma procedimental (saber-fazer), ficando muito aquém da forma atitudinal. O autor ainda orienta quanto ao

direcionamento dos conteúdos conceituais, os quais devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, ao afirmar: “O conteúdo conceitual deve ser trabalhado de modo que o aprendiz possa desenvolver capacidades, habilidades, gosto pelo processo de aprender” (NOGUEIRA, 2001, p.19).

Os conteúdos, então, podem ser trabalhados enquanto meio, até mesmo por tratar de assuntos pertinentes ao cotidiano do aluno, porém não devem ser apresentados de forma extremamente conceitual enquanto fim, de forma que nada se relacionam com o dia a dia do aprendiz.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II (PCN, BRASIL, 1997) relatam que, muitas vezes, os conteúdos procedimentais são trabalhados de maneira equivocada. Segundo o documento, devem ser tratados como objetos de ensino e necessitam de intervenção direta do professor. Em suma, os conteúdos procedimentais representam uma resposta aos conteúdos conceituais. Já os conteúdos atitudinais requerem do aluno uma postura do estudante baseada em valores, normas e requerem uma mudança comportamental com base na articulação conceitual-procedimental. Nogueira (2011) relaciona os conhecimentos atitudinais ao papel socializador da escola e o papel mediador do educador no processo de construção de atitudes. Projetos que envolvem temas transversais permitem uma boa relação entre conceitos, procedimentos e atitudes que influenciam na formação do sujeito enquanto cidadão.

3.2.3.1 Conteúdos conceituais

São considerados conteúdos conceituais do LUS: a) o conhecimento das habilidades necessárias para interpretação de poesias (como a percepção do sentido de uma palavra de acordo com o contexto, o saber relacionar o título com o contexto do poema e a identificação da temática do poema); b) o conhecimento das habilidades artísticas necessárias à declamação poética (impostação da voz, performance e identificação do poema); c) o entendimento das problemáticas etnicorraciais (preconceito, racismo) e da alteridade como forma de aceitação das diferenças; d) o conhecimento dos fatores que contribuíram para a construção da identidade nacional (a raça e a mestiçagem); e) a compreensão do conceito de “Escrevivência” como o método de escrita utilizado pelos autores afro-brasileiros contemporâneos para expressar e defender a sua identidade, a ancestralidade herdada de negros que foram escravizados, e para denunciar os problemas etnicorraciais.

3.2.3.2 Conteúdos procedimentais

Já os conteúdos procedimentais do LUS são os seguintes: a) o uso dos recursos literários para realizar a leitura poética (sentidos figurados, interpretação, relações entre título e obra literária); b) a prática de declamação poética para reconhecer a cultura e a história afro-brasileira na poesia; c) a utilização do conhecimento adquirido sobre as relações etnicorraciais para saber dirimir situações problemas; d) a interpretação de poesias afro-brasileiras contemporâneas, utilizando as habilidades que favorecem a leitura poética; e) o uso da arte da oratória para realizar a declamação poética (impostação da voz, identificação da autoria e performance).

3.2.3.3 Conteúdos atitudinais

No LUS, os conteúdos atitudinais são: a) o respeito às diferenças de raça, grupos sociais e opções religiosas; b) o saber conviver no contexto escolar e na sociedade em geral, respeitando a diversidade cultural; c) a discussão de temáticas etnicorraciais, respeitando as diferenças; d) o exercício de ser solidário ao trabalhar em grupo.

3.3 PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA I

Problematização

Para o planejamento da primeira etapa, busquei construir situações-problemas que versam sobre as relações etnicorraciais. Trabalhar tais relações permitem que o estudante conheça a atual situação do negro na sociedade brasileira. Levando em consideração a importância dos conhecimentos prévios para a construção de novos saberes, emerge a necessidade de tornar o educando cognoscível das problemáticas etnicorraciais, tais como o preconceito, o racismo e a alteridade, a fim de que o estudante, como sujeito cognoscente, possa identificar as características estéticas e discursivas das poesias afro-brasileiras contemporâneas. É importante destacar que, entre a qualificação e o início da aplicação da proposta, três estudantes evadiram.

A seguir, apresento as fichas de planejamento diário do LUS, nas quais constam as seguintes informações: data, carga horária, título da etapa, competência discente, conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais, conteúdos atitudinais, metodologia, justificativa e avaliação.

Fig. 17 – Ficha de planejamento geral da Etapa I (14/08 a 28/08)

PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA I	
Data: 14/08 a 28/08	Carga horária: 10h/aulas
Título geral da etapa: Dialogando com as questões etnicorraciais: uma questão de ser	
Competência discente	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as relações e problemáticas etnicorraciais vividas pelo negro no Brasil. 	
Conteúdos conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fatores históricos que influenciaram na condição opressora que os negros possuem no Brasil. • Conhecer as principais problemáticas etnicorraciais: racismo, preconceito, etnocentrismo e alteridade. • Conhecer posicionamentos de vários autores sobre os problemas que envolvem a reconhecimento da identidade negra e a discussão sobre a mestiçagem. • Conhecer a identidade nacional a partir dos aspectos: raça, etnia, cultura e fator histórico. • Conhecer os critérios necessários para a realização de uma pesquisa de campo. 	
Conteúdos procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir um ponto de vista sobre os fatores que influenciam no reconhecimento da identidade negra. • Identificar a formação de uma sociedade multirracial a partir da miscigenação de etnias: colonizador e o negro enquanto etnia colonizada. • Elaborar posicionamentos sobre mestiçagem e perceber a herança africana na formação da população brasileira. • Elaborar uma entrevista para aplicar com a comunidade escolar. • Utilizar os conhecimentos construídos para a elaboração da entrevista a ser realizada com a mediação do professor. • Coletar os dados com base na pesquisa realizada para apresentação do seminário 	
Conteúdos atitudinais	

- Respeitar a opinião dos colegas no momento das discussões e debates sobre as questões raciais.
- Ser consciente dos problemas que existem em torno das questões raciais e dirimir os conflitos no momento das discussões entre os colegas.

Metodologia

Essa etapa será iniciada com problematizações, para que os alunos construam os conhecimentos prévios sobre os saberes que envolvem as problemáticas etnicorraciais conforme a lei 10.639/2003. Para que isso seja possível, o aluno terá contato com documentários, textos de diversos autores sobre a construção e o reconhecimento da identidade negra e a existência da mestiçagem. Além das práticas pedagógicas citadas, o estudante responderá a questões que exigem um posicionamento sobre as problemáticas etnicorraciais e a formação da identidade nacional.

Após o momento de problematização, o estudante assume o papel de pesquisador com uma entrevista com pessoas que fazem parte da comunidade escolar e como elas entendem as questões etnicorraciais. No final da etapa, os estudantes apresentarão um seminário para a escola, socializando os dados coletados na pesquisa e os conhecimentos que foram construídos durante a etapa.

Justificativa

A relevância em trabalhar os conhecimentos prévios acerca das temáticas que envolvem as relações etnicorraciais consiste em contemplar os saberes que os estudantes não conseguiram alcançar na avaliação diagnóstica, promover outras metodologias para que eles possam apresentar o conhecimento que já possuem, e levar o aluno a construir opiniões acerca de problemas como racismo, etnocentrismo, mestiçagem e a construção da identidade negra. Esses conceitos são importantes para que os alunos possam realizar a leitura das poesias afro-brasileiras contemporâneas e identificar os conflitos etnicorraciais presentes.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, por meio de uma ficha avaliativa de acompanhamento individual (apêndice H) e por meio da participação nos debates, resolução das atividades de problematização e dedicação nos preparativos para a pesquisa e seminário. A elaboração de um roteiro de pesquisa (cf. Apêndice J) e de um questionário de entrevista (cf. Apêndice J).

Fig. 18 – Ficha de planejamento diário da Etapa I (14/08)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA I	
Abertura	
Data: 14/08	Carga horária: 2h/aulas
Título: Problematização acerca das questões etnicorraciais: FASE I	
Competência Discente: conhecer as problemáticas vividas pelo negro no Brasil.	
Conteúdos Conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fatores históricos que influenciaram na condição opressora que afligiu os negros no Brasil. • Conhecer as problemáticas etnicorraciais: racismo e preconceito com base nas vivências das comunidades quilombolas. 	
Conteúdos procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores históricos que influenciaram na atual situação do negro no Brasil. • Utilizar as experiências compartilhadas pelos quilombolas para perceber a presença da mestiçagem no Brasil. • Aplicar os saberes que já possui e as experiências transmitidas pelo documentário para resolver as questões de problematização. 	
Conteúdos atitudinais	
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a opinião dos colegas no momento de tirar as dúvidas. • Ser tolerante no momento da exibição das manifestações culturais e religiosas presentes no vídeo. • Prestar atenção à orientação da professora para os aspectos mais relevantes que devem ser observados no vídeo. 	
Metodologia	
<ul style="list-style-type: none"> • 1º Momento: apresentação oral da proposta de intervenção para os estudantes e entrega do material didático para realização do projeto (Kit estudante). <p>Justificativa: É de extrema relevância a apresentação da proposta de intervenção, assim como as competências de cada etapa para direcionar a construção das habilidades que o estudante necessita construir. O kit estudantil foi doado com o objetivo de facilitar a aplicação das atividades, pois os alunos são carentes de material escolar.</p>	

- **2º Momento:** exposição do documentário *Quilombos na Bahia*, disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=gfGLly-P6HQ>>
Duração do documentário 1h e 38 minutos.
Justificativa: O documentário é um meio para que os alunos possam construir saberes por meio das vivências dos quilombolas: os fatores históricos, mas também as problemáticas etnicorraciais vivenciadas pelos negros, a partir das experiências de tais comunidades.
- **3º momento:** Entrega da atividade intitulada *A identidade negra e seus desafios*. Trata-se de uma atividade na qual se estabelece uma relação de troca entre os conhecimentos que o estudante possui e as vivências dos quilombolas enquanto negros que vivenciam as dificuldades resultantes do sistema escravagista. Com base nos questionamentos presentes na atividade (*cf* apêndice D), espera-se que o estudante identifique que:
 - 1) Os quilombolas possuem dificuldade de conceituar quilombo por que veem a comunidade como uma espécie de refúgio do preconceito que existe na sociedade.
 - 2) “Quilombo” é uma comunidade de resistência e que possui o objetivo de preservar os costumes e a cultura negra.
 - 3) O reconhecimento da presença da mestiçagem existente na comunidade Quilombola
 - 4) Perceba que o racismo está presente na situação de abandono que as comunidades quilombolas enfrentam.
 - 5) Perceba a ausência de saúde, educação e saneamento básico.
 - 6) Espera-se que o estudante reconheça a presença da mistura de raças na formação da população brasileira.
- **Justificativa:** Trata-se de uma atividade de abertura elaborada com base em um documentário que mostra as vivências históricas e culturais em várias comunidades quilombolas, incentivando o estudante a interagir com questões que envolvem as relações etnicorraciais.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da ficha de acompanhamento do aluno (*cf* Apêndice I) e da atividade (*cf*. Apêndice D) que será enviada para casa.

Justificativa: antes e após a exibição do vídeo, houve necessidade de construir discussões com os alunos, mas, devido ao tempo da aula e das discussões, a atividade foi enviada para casa.

3.3.1 Relatos da ação

A aula ocorreu na data programada, 14 de agosto de 2017. Iniciamos às 10:20. Nessa data, apenas 13 alunos estavam presentes de um total de 26 estudantes. No primeiro momento, fiz uma apresentação oral da proposta de intervenção, mostrando as etapas e o objetivo de cada uma. Conversei com os alunos sobre a importância de conhecer as problemáticas que envolvem as questões etnicorraciais necessárias para a identificação nas poesias contemporâneas afro-brasileiras. Falei, também, sobre a importância de discutir acerca das relações raciais como uma forma de respeitar a diversidade e a aceitação de nossas origens, principalmente, no que se refere às nossas características estéticas.

No segundo momento, antes de passar o documentário, expliquei para os alunos alguns pontos que precisam ser observados nos documentários: os fatores históricos que contribuíram para a formação dos quilombos e para a construção de uma sociedade multirracial. Para tanto, solicitei aos alunos que ficassem atentos aos depoimentos dos quilombolas, principalmente quando se referem à origem dos negros afro-brasileiros e às problemáticas raciais sofridas pelos quilombolas como reflexo do racismo presente em nossa sociedade. Entreguei o kit estudante personalizado, e os alunos ficaram bastante satisfeitos, pois a carência de material pessoal é grande. Percebi a necessidade de comprar um estojo, lápis, borracha, caneta, marcador de texto e um classificador. Iniciei a exibição do documentário *Quilombos na Bahia*, com duração de 1:30. Organizei a sala em círculo, para que organizássemos uma roda de conversa sobre o documentário. Sendo assim, perguntei-lhes:

– Quais os aspectos que vocês observaram no depoimento e nas vivências dos quilombolas?

A24 respondeu: “Professora, percebi que os quilombolas possuem dificuldades de explicar o que significa quilombo”. A A5 também comentou: “Professora, querem tirar as terras dos quilombolas”.

Perguntei aos estudantes:

– Por meio dos relatos dos quilombolas, por que será que os quilombolas possuem dificuldades para explicar o que é quilombo?

O A12 relatou que muitos quilombolas não possuem estudo e não sabem a história de Zumbi dos Palmares. O estudante complementou que os quilombos eram ambientes onde os negros se refugiavam. Segundo o aluno, os quilombolas vivem nas comunidades hoje para se defender do preconceito.

A A4 relatou que o quilombola não tem “[...] educação, água encanada e luz elétrica. Parece que o governo faz de propósito e abandona as comunidades”. O A2 respondeu: “[...] acredito que o governo faz de propósito para acabar com as comunidades quilombolas”. O A7 também se pronunciou: “[...] o abandono da comunidade é consequência do racismo”.

O A10 permaneceu apenas observando os comentários dos colegas. Hipótese 1: o aluno não estava motivado. Eu já havia observado tal comportamento desse aluno durante o ano letivo. Hipótese 2: a presença dos estudantes na aula era explicada apenas por interesses na avaliação quantitativa.

A passividade dos estudantes contraria a minha atuação enquanto docente. Percebi que há participação quando são questionados. No entanto, direcionar um questionamento para o estudante representaria uma forma de constrangê-lo diante da turma.

Os alunos citaram que os quilombolas haviam relatado sobre a existência de vários tipos de negros e que perceberam a origem de muitos negros brasileiros a partir da união de africanos e portugueses. No segundo momento, após as discussões, percebi que os alunos estavam preparados para responder à atividade, pois eles haviam comentado acerca de algumas questões, mesmo sem ter visto a tarefa. Ainda assim, exercendo o papel de mediadora, entreguei a atividade, li as questões e realizei a orientação para que eles respondessem. A aula terminou às 12:40, e a atividade foi enviada para casa. Ultrapassamos o período destinado à aula, no entanto, como a escola é uma instituição de ensino integral, os estudantes almoçaram na escola. Essa rotina escolar permitiu que os alunos assistissem ao documentário todo e a atividade fosse explicada aos alunos. Como no diagnóstico socioeconômico, os estudantes afirmaram que tinham acesso ao computador e internet em casa. Com base nessas informações, permiti que os estudantes levassem a atividade dos colegas que faltaram na condição de assistir ao documentário e responder à atividade.

3.3.2 Reflexões da ação

É a primeira vez que realizo um projeto, elaborando todos os planos de aula e pensando nos conteúdos procedimentais e atitudinais. Antes, eu pensava apenas nos conteúdos conceituais e elaborava apenas um plano geral com muitos conteúdos a ser contemplados. Nogueira (2001) afirma que um projeto pedagógico não pode ser elaborado apenas pensando no “saber”, mas também no saber-fazer. As discussões com o orientador, a fim de elaborar as

etapas com os seus respectivos planos diários, rever a ação pedagógica após a aplicação, as mudanças, os imprevistos e entender a flexibilidade do planejamento pedagógico representam uma forma de repensar a minha prática enquanto docente.

Outra questão de extrema relevância, sinalizada pelo orientador, consiste na quantidade de conteúdos contemplados em cada plano diário. Na prática, pode observar que realmente é necessário pensar no tempo, nos fatores cognitivos que influenciam na aprendizagem do estudante, elaborar a prática pedagógica de forma que a competência e as habilidades sejam contempladas em cada plano diário e observar se os alunos alcançaram o objetivo de cada etapa.

3.3.2.1 Reflexão sobre a reflexão

De acordo com a avaliação diagnóstica, trata-se do primeiro contato dos estudantes com a história e a cultura afro-brasileiras conforme prevê a lei 10.639/2003. Munanga (2012) considera o conhecimento histórico como a base para a construção dos elementos culturais que caracterizam a identidade de um povo, principalmente, a identidade negra que sofreu repressão após o movimento diaspórico. Sobre essa formação dos alunos, Lima (2012) defende a necessidade de uma prática pedagógica que tenha como eixo principal o resgate histórico-cultural dos africanos no Brasil, no intuito de desenvolver a consciência crítica, o interesse, a participação e a autovalorização de crianças e adolescentes que convivem com dificuldades na escola, graças à sua condição social.

O documentário versa sobre a existência dos quilombos na Bahia e apresenta para os estudantes como se deu a formação das comunidades quilombolas, com base nos conhecimentos históricos que envolvem a colonização e a escravidão. Além disso, mostra a influência dos colonizadores na formação das etnias no Brasil. É preciso considerar que se trata de uma discussão complexa e desconhecida pelos alunos, sendo assim, considerei como natural a reação de estranhamento dos estudantes. Como nunca houve, antes, o contato desses estudantes com os conhecimentos históricos e culturais afro-brasileiros, oportuneizei que assistissem ao documentário novamente, em casa, para que a percepção dos elementos históricos e culturais pudesse ser discutida. Na avaliação diagnóstica, muitos alunos afirmaram que não fazem atividade de casa com frequência ou que não fazem. A falta de tempo para responder à atividade contribuirá para observar mais esse aspecto.

Fig. 19 – Ficha de planejamento diário da Etapa I (18/08)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA I	
Data: 18/08	Carga horária: 3h/aulas
Título: Conhecendo e interagindo com a identidade e a cultura nacionais. FASE II	
Competência discente	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as problemáticas etnicorraciais vividas pelo negro no Brasil. 	
Conteúdos conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os povos que influenciaram na formação da população brasileira. • Conhecer sobre os conceitos de raça, origem e etnia. • Relacionar os conceitos presentes no vídeo e o ponto de vista de Leandro Konder sobre a mestiçagem no texto <i>Uma cultura mestiça</i>. 	
Conteúdos procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber como a identidade nacional é apresentada. • Analisar como os conceitos de raça, origem e etnia são apresentados no vídeo. • Utilizar os conhecimentos construídos por meio do vídeo e do texto para responder as questões problematizadas. • Posicionar-se diante dos pontos de vista sobre a mestiçagem tanto pelo vídeo quanto pelo texto. 	
Metodologia	
<p>1 ° Momento: Socialização das atividades sobre o documentário <i>Quilombos na Bahia</i>. Justificativa: A necessidade de retomar a atividade ocorreu devido à ausência de tempo para realizá-la na aula do dia 14/04.</p> <p>2 ° Momento: Exibição do vídeo <i>Identidade</i>, de Fernando Meirelles. Duração: 3 min</p> <p>Justificativa: o vídeo traz a discussão sobre a mestiçagem, resgatando os fatores históricos que a originaram, além de trazer uma discussão sobre a imigração. Conhecer essas discussões é mais um ponto de vista para que os alunos entendam como se deu a formação da identidade afrodescendente.</p> <p>Após a exibição do vídeo, os alunos serão assim questionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O significa Ninguendade? ✓ Como vocês perceberam a existência do cruzamento de raças? 	

Após esses questionamentos, realizarei a leitura das questões, explicando-as e construindo com os alunos ligações com as informações presentes no vídeo.

Resolução da atividade *Conhecendo a identidade nacional* (cf Apêndice E): por meio da resolução das questões, espera-se que os estudantes reflitam e associem os conhecimentos que já possuem com as informações presentes no vídeo e respondam que:

- 1) A percepção de que a “Ninguendade” é fruto da mestiçagem entre os povos de diversas origens que originou a população brasileira e dividiu a população entre dois povos.
- 2) Espera-se que o aluno perceba o conflito entre identidades, resultando na formação dois de povos “negros” e mestiços.
- 3) Almeja-se que o estudante perceba a importância do reconhecimento da população enquanto mestiça, e isso não significa negar a raça.
- 4) Entende-se a necessidade do posicionamento do aluno sobre esses conceitos de acordo com os conceitos de mestiçagem e identidade nacional.
- 5) Trata-se de uma questão importante e pessoal diante dos conhecimentos que ele possui e da exibição do vídeo e saber como ele se identifica.

2º Momento: Leitura e discussão do texto: *Uma cultura mestiça* (cf Anexo A). Questionamentos a ser levantados, oralmente, durante a leitura, no momento das discussões.

- 1) O que é assumir-se espiritualmente como mestiços?
- 2) Há vantagens para o indivíduo que se assume espiritualmente mestiço?
- 3) Houve prejuízos históricos para a nossa população quanto à incorporação de tal diversidade? Quais? Você concorda?
- 4) Houve empecilhos para que o brasileiro se reconhecesse como mestiço?
- 5) Por que devemos respeitar as diferenças?

3º Momento: leitura e explicação da atividade para casa:

Entrega da atividade para casa, intitulada *Fiando e desfiando saberes*.

(cf Apêndice F)

Com base nas discussões realizadas durante a leitura do texto, a atividade do vídeo, espera-se que o aluno responda:

- 1) A contribuição cultural e histórica de outros povos, além do reconhecimento como mestiço.

- 2) Almeja-se que o estudante se identifique voluntariamente como mestiço.
- 3) Espera-se que o estudante reconheça a origem da intolerância, do preconceito e do racismo.
- 4) O preconceito dos “brancos” com as culturas negras e indígenas além da noção de superioridade
- 5) Espera-se que o aluno reconheça a importância de respeitar as diferenças.
- 6) Almeja-se que o estudante reconheça a necessidade de dirimir o preconceito e garantir a liberdade de expressão cultural.

Justificativa: Nessa etapa, é importante que o aluno ainda relacione o conhecimento que ele possui para interagir com as informações que as atividades e o vídeo proporcionam.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio de uma ficha de acompanhamento individual do aluno (cf. Apêndice J), participação nas discussões e resolução das atividades

3.3.2.2 -Relato da ação

No dia 18 de agosto, os 23 alunos estavam presentes. A turma iniciou o ano letivo com 26 alunos, porém, no momento da aplicação, três estudantes evadiram. Conteí com a colaboração de duas colegas, que me disponibilizaram a carga horária de que eu necessitava para que a aula acontecesse. No primeiro momento, solicitei a atividade elaborada com base no documentário *Quilombos na Bahia*, mas 10 alunos não fizeram. Mesmo assim, dei continuidade ao que estava planejado e percebi que o ato de não fazer atividades em casa era um aspecto a ser trabalhado. Pedi aos alunos que socializassem as respostas. No momento de socialização, percebi que os estudantes compreenderam a atividade e alcançaram os conteúdos e habilidades esperadas, pois responderam às questões oralmente, mesmo sem ter feito a tarefa. Na primeira e segunda questões, os estudantes entenderam que as dificuldades dos quilombolas em conceituar “Quilombo” estavam na ausência de estudos e na falta de conhecimentos sobre os fatores históricos.

Os alunos compreenderam que a origem dos quilombos surgiu a partir de Zumbi dos Palmares e eram lugares onde os escravizados se refugiavam. Na terceira questão, os estudantes entenderam que há mestiços nos quilombos devido à chegada dos portugueses no Brasil e ao tráfico negreiro. Entenderam que a sociedade é racista quanto às comunidades quilombolas,

pois, segundo os estudantes, a ausência de luz, água, educação e saúde nas comunidades é reflexo desse preconceito. A discussão em torno do que é ser negro foi bastante polêmica, mas os estudantes afirmaram que o país é formado por uma mistura de raças e não há como negar essa informação.

Aproveitando a discussão e o entendimento que eles alcançaram, expliquei para os estudantes que o vídeo *Identidade*, de Fernando Meirelles, traz uma discussão sobre a identidade nacional e a formação da população brasileira. Como o vídeo é muito curto, tive de transmiti-lo quatro vezes, a pedido dos estudantes. Há duas hipóteses para justificar essa necessidade de exibir repetidamente o vídeo: a) o vídeo é muito rápido; b) os alunos precisam ver e rever o vídeo para compreender as informações.

Após a transmissão do vídeo, realizei uma roda de conversa sobre alguns pontos principais acerca da formação étnica da população brasileira. A polêmica girou em torno do termo “Ninguendade”. O A8 é adepto e conhecedor das ideias do movimento negro assim como toda a sua família. O estudante havia compreendido que se tratava de um termo pejorativo e preconceituoso que o sociólogo Darcy Ribeiro usou para denominar os negros. Repeti mais uma vez o vídeo e pedi a todos que prestassem bastante atenção. Segundo Hernández (1998) todas as atividades realizadas no projeto pedagógico devem levar o estudante para a ação. Sendo assim, deixei que assistissem novamente ao vídeo para eliminar a dúvida. Assim, os alunos entenderam que o sociólogo se referia à mestiçagem e ao cruzamento de raças. Chegaram à conclusão de que o importante é como cada um define sua identidade e são livres para isso. Após a resolução da atividade, fizemos a leitura do texto *Uma cultura mestiça*, realizei a leitura de forma compartilhada, comentando cada parágrafo discutimos algumas questões como: Qual o benefício de se identificar como mestiço? Qual a opinião do autor sobre a questão da mestiçagem? Os alunos entenderam que a mestiçagem existe e é um dos efeitos da colonização no país, no entanto, perceberam que ser mestiço ainda é uma indefinição racial no país. O A20 respondeu: “Somos um país rico.” Após o momento de reflexões, realizei a leitura da atividade “Fiando e desfiando saberes”, explicando cada questão. Após a explicação, enviei a tarefa para casa.

A ficha de acompanhamento ao aluno ajudou-me bastante na avaliação dos estudantes. Percebi que ainda continuam sem responder às atividades de casa, no entanto, participam das correções oralmente. Na realização da primeira atividade, vários alunos fizeram a atividade na hora do intervalo, para que, nos dois últimos horários, a atividade estivesse pronta, pois eles estavam cientes de que há uma ficha de avaliação. No que se refere à construção das habilidades e das competências discentes das primeiras e segundas aulas, percebi que os alunos estavam

conseguindo participar das aulas e construir posicionamentos críticos. Consegui notar também que os estudantes aprendem melhor quando as questões são discutidas em sala, direcionando-as para a realização de um debate.

3.3.2.2. Reflexão sobre a ação

Com a realização da segunda atividade da etapa, foi possível entender que cada momento para a aplicação é muito importante para o desenvolvimento da atividade com os alunos. Sempre levei um planejamento para a sala de aula, mas nunca tive o cuidado de observar e avaliar cada momento. Com a realização da segunda atividade, percebi que os alunos possuem uma evolução melhor quando são transmitidos vídeos curtos, com a leitura de textos compartilhada e a realização de debates ou rodas de conversa.

A elaboração de uma ficha para o acompanhamento pedagógico dos estudantes nunca havia sido realizada por mim antes. No entanto, depois da elaboração e da utilização na aplicação das atividades, a ficha vem permitindo que eu tenha uma visão diferenciada sobre o desenvolvimento de cada aluno. As interferências do orientador e o direcionamento que vem sendo realizado têm permitido que eu realize constantemente uma autoavaliação da minha prática enquanto docente. A cada atividade aplicada, há a necessidade de buscar uma forma criativa e motivadora para incentivar o interesse do estudante para a realização das atividades.

As dificuldades surgem quando, de repente, alguma atividade na unidade escolar aparece sem ser programada e preciso ceder minha aula, porém os colegas têm contribuído bastante para a aplicação do projeto, porque, muitas vezes, disponibilizam suas aulas para que a atividade seja aplicada. Outro desafio é o hábito de realizar atividades em casa, persistirei colocando em meus planos diários algumas atividades para casa e sempre buscar uma forma de mostrar para os alunos a importância de respondê-las, mesmo percebendo que os discentes possuem a facilidade de se expressar oralmente.

3.3.2.3 Reflexão sobre a reflexão

Dialogar sobre as relações etnicorraciais em um espaço onde o racismo faz morada é complexo. Essas relações exigem discussões amplas, principalmente, quando se trata de uma turma onde há adolescentes com baixa autoestima e que possuem problemas para assumir a sua identidade enquanto negros e afrodescendentes, devido ao racismo que ocorre dentro e fora da

comunidade escolar. Noto que há dúvidas, inquietações no momento das discussões sobre identidade e existência da mestiçagem. A maioria dos alunos define-se como negros, há dois militantes do MNU na turma. Percebi que diferenciar racismo, preconceito e a noção de alteridade como uma forma de respeitar as diferenças, já são conteúdos construídos pelos estudantes. No entanto, ainda preciso que os alunos cheguem a um posicionamento a respeito da existência de uma sociedade multirracial e que está relacionada a existência da mestiçagem, o que tornou o nosso país uma sociedade onde há uma primazia de pessoas que são afro-brasileiras. Outro conceito também que preciso discutir com os estudantes é a constituição da identidade negra no Brasil como uma forma de resgatar valores, costume e disseminar na sociedade brasileira a história e a cultura que foram ceifadas após a diáspora e que não está presente nas discussões sociais e educacionais. Percebi que a realização de rodas de conversas e debates são bem correspondidas pelos alunos. Freire (2016) orienta-nos que o educador deve estabelecer diálogos com os estudantes, permitindo que ele construa e reconstrua o conhecimento. O ato de “depositar” conceitos impede o aluno de tornar-se cognoscente por meio da compreensão do cognoscível.

Fig. 20 – Ficha de planejamento diário da Etapa I (21/08)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA I	
Data: 21/08	Carga horária: 3h/aulas
Título: Construindo saberes e se posicionando como pesquisador	
Competências discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as problemáticas etnicorraciais vividas pelos negros no Brasil. 	
Conteúdos conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o ponto de vista de Kabengele Munanga acerca da influência da mestiçagem na construção da identidade negra. • Conhecer as regras e orientações necessárias de pesquisas para a realização de uma pesquisa de campo. 	
Conteúdos procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos construídos para a elaboração de uma entrevista que será realizada com integrantes da comunidade escolar com a mediação do professor. • Elaborar uma entrevista para aplicar com a comunidade escolar. • Analisar o roteiro de pesquisa. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Construir conceitos e exercer o papel de sujeito pesquisador com base nos conhecimentos sobre as relações etnicorraciais e nas orientações para a realização de uma pesquisa de campo.
Conteúdos atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> • Ser consciente de que durante as discussões acerca do texto e durante a entrevista haverá pessoas com opiniões diferentes. • Permitir a livre expressão das pessoas durante e após a entrevista • Ser ético no momento da coleta de dados. <p>Ter autonomia para sugerir questões e escolher os sujeitos a serem entrevistados</p>
Avaliação
Ficha de acompanhamento individual do aluno (cf Apêndice J) Roteiro de pesquisa (cf Apêndice I) e Questionário de entrevista (cf Apêndice H).

3.4.2 Relatos da ação

A aula ocorreu no dia 21 de agosto de 2017. Sempre tenho de recorrer aos colegas para aumentar a carga horária, pois, nessa época do ano letivo, ocorrem várias comemorações e projetos ao mesmo tempo. Infelizmente, tenho de planejar aulas com a carga horária maior para cumprir o planejamento e contemplar as competências e habilidades que os alunos necessitam construir.

No primeiro momento, iniciamos com a socialização da atividade. No que se refere à primeira questão, os estudantes entenderam que os brasileiros provêm de fontes étnicas muito diversas e absorvem culturas de várias origens, dessa forma, ele mostrou que compreendeu o sentido da frase “Todo brasileiro é mestiço, se não no sangue, mas nas ideias”. A questão que se refere à identificação do sujeito no que se refere à identidade, dezessete alunos responderam que se consideram como negros e 6 alunos responderam que são mestiços. O A1 respondeu: “[...] nos nossos hábitos, há comportamentos de outros povos”. O A2 respondeu: “Lembro que o vídeo *Identidade* mostrou alguns de nossos costumes, que são de outras origens como o beijo, o ato de ‘dar banana’”. Na questão 03, os alunos concluíram que a criatividade, a diversidade, a intuição e a disciplina intelectual são benefícios do reconhecimento como mestiço. Com a resolução da questão 04, os alunos concluíram que o racismo, o preconceito contra o candomblé e o preconceito contra o cabelo crespo foram resultado da imposição cultural. Durante a discussão, houve um debate sobre o conceito de intolerância étnica, a minha postura enquanto

mediadora foi a de permitir que eles dialogassem. Primeiro, eu perguntei: “O que é etnocentrismo?”. Em linhas gerais, os alunos responderam que é quando uma nação ou povo acha que a sua cultura é superior a outra. Depois, eu perguntei: “O que é intolerância?”. Os alunos responderam que era não aceitar as diferenças. A partir dos meus questionamentos, eles conseguiram alcançar o conceito. Finalizamos a discussão da atividade com o posicionamento dos alunos A2, A3, A5, A6, A7, A9 e A10. Chegaram à conclusão de que a ideia de mestiçagem só será aceita quando as diferenças forem respeitadas. Antes de iniciar a leitura do texto *Identidade negra x mestiçagem*, conversei com os alunos e lhes disse que o texto apresentava outro ponto de vista sobre a identidade negra. Primeiro, eu pedi que fizessem uma leitura individual e, depois, iniciamos uma leitura compartilhada. Discutimos sobre o ideal de branqueamento. O A10 conceituou como: “Imposição dos costumes dos brancos para os negros”. Esse estudante era apático nas primeiras aulas da etapa, agora, manifesta-se espontaneamente.

A hipótese é de que ele tenha percebido o envolvimento da turma e achou que, com o seu comportamento, estava se distanciando dos colegas. Perguntei aos alunos: A mestiçagem interfere na defesa da identidade negra? O A20 e o A21 disseram que sim, interfere. Continuei questionando: Por quê? Os dois alunos responderam que ser negro é seguir a cultura e a religião da raça negra, disseram que o mestiço possui uma indefinição cultural e histórica. A partir do relato dos alunos, conversamos sobre o reconhecimento da identidade negra em nosso país. Perguntei-lhes: Como vocês veem a situação do negro em nosso país?

A A5 relatou que o negro está conquistando o seu espaço na sociedade, no entanto, com muito esforço. A aluna complementou a fala, relatando que o cabelo crespo, os *blacks* e penteados afros ainda são motivo de exclusão.

O A3 disse que se sente incomodado quando uma pessoa muda de calçada quando ele passa, pois “[...] comparam nosso povo a bandido”.

A A4 afirmou que nossa sociedade é formada por uma mistura de raças, mas que essa sociedade precisa respeitar o direito de o negro ter o seu espaço e defender a sua cultura.

Perguntei aos alunos: O que vocês entendem por ser afro-brasileiro?

O A10 respondeu que são pessoas que possuem descendência africana. O A7 complementou: “Em nosso país, há mestiços que são afro-brasileiros”. Mediei o comentário do estudante, dizendo que o conceito de afro-brasilidade é complexo, e que nem todos os mestiços são afro-brasileiros. O A9 perguntou: “Professora, e quando dizem que somos descendentes de escravos?”. Respondi: “Somos descendentes de alguns negros que foram escravizados, não

descendentes de escravos”. Perguntei ao aluno se ele já havia pesquisado sobre o assunto. O estudante respondeu que sim, que leu em uma postagem no *Facebook*.

Encerramos a leitura do texto e resolvi fazer a leitura das questões e respondermos oralmente. Ao mesmo tempo, discutíamos, e os alunos respondiam. Adotei essa metodologia por dois motivos: percebi que os alunos aprendiam mais quando se posicionavam oralmente. De acordo com a resolução das atividades, os alunos afirmaram que os conflitos acontecem devido à indefinição de quem é negro e se assume como mestiço. Conversamos sobre o ideal de branqueamento, e os alunos A13, A14 e A15 disseram que “[...] é a imposição da cultura dos brancos para os negros” responderam os alunos A20, A21, A 24 e A1. Entre os textos trabalhados – *Uma cultura mestiça* e *Identidade negra x mestiçagem* –, 15 alunos disseram que o primeiro, *Uma cultura mestiça*, aproxima-se mais da opinião que eles construíram sobre identidade e alteridade. Já 9 alunos disseram que o texto de Munanga, *Identidade negra x mestiçagem*, representa o ponto de vista dos mesmos sobre o assunto, pois, segundo a turma, é necessário que as pessoas assumam a sua identidade. Após a atividade, enquanto lanchavam, apresentei o roteiro de elaboração da entrevista (cf apêndice J). O objetivo da entrevista é perceber como os estudantes se identificam, onde vivem, se já enfrentaram alguma situação com relação ao racismo, se sabem qual a etnia majoritária na população brasileira, se são negros, brancos ou mestiços, se diferenciam preconceito racial de discriminação racial e se há diferenças de oportunidades entre negros e brancos. Depois da elaboração, fiz a impressão na secretaria, e cada aluno levou para casa duas entrevistas. Combinamos que o nome do entrevistado não seria revelado, o estudante adotaria uma letra do alfabeto para identificar a pesquisa. Ultrapassamos mais 40 minutos além da carga horária, pois aproveitei que os alunos almoçam na escola para encerrar as orientações para a pesquisa de campo.

Reflexão da ação

Os questionamentos direcionados aos alunos permitem a participação e a tomada de posicionamentos. Hernández (1998) afirma que os projetos de trabalho possuem o objetivo de promover mudanças sociais. Com base no posicionamento dos estudantes, percebo que eles já construíram um posicionamento sobre as questões de mestiçagem e de identidade negra. Conseguiram, de forma autônoma, pesquisar o conceito de afro-brasilidade e construí-lo. Munanga (2012) relata que o mestiço possui uma ambivalência cultural. Alguns alunos da turma consideram que a união de raças entre negro e um indivíduo europeu forma o sujeito mestiço. Enquanto alguns alunos da turma que já são militantes do movimento negro ratificam

a ideia defendida por Munanga. Segundo o pesquisador, a ideia de mestiçagem interfere tanto na defesa da identidade negra e indefine a identidade do indivíduo mestiço Munanga (1998).

O meu objetivo enquanto educadora não é formar opiniões, mas conduzir o aluno à aceitação da sua identidade e à defesa dela, mesmo sendo atingido pelo preconceito.

Reflexão sobre a reflexão

A cada plano, percebo a necessidade de buscar formas para envolver os alunos nas atividades e estimular a participação. Infelizmente, a ocorrência simultânea de vários eventos torna o projeto um pouco corrido. No entanto, sinto-me realizada quando necessito rever cada plano de aula e procuro estratégias diferentes para envolver os estudantes.

Rever cada plano e buscar formas de direcionar os meus alunos para a ação tem representado um desafio para mim. No entanto, percebo o desenvolvimento dos meus alunos ao direcioná-los para o protagonismo de sua própria aprendizagem.

Os estudantes já conseguem definir conceitos como branquitude, negritude, afro-brasilidade, alteridade, preconceito, racismo, e já percebem o conflito entre raças que ocorrem no país.

Uma carga horária de 3h/aulas não foi fácil, mas as estratégias indicadas pelo orientador de sempre estimular o aluno para que ele participe tornou a aula mais prazerosa. Freire (2016) destaca a relevância do educador em estimular o aluno à curiosidade e à pesquisa.

Fig. 21 – Ficha de planejamento diário da Etapa I (24/08)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA I	
Data: 24/08	Carga horária: 2h/aulas
Título: Pesquisando e estudando sobre relações etnicorraciais. FASE III	
Competência discente	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as problemáticas etnicorraciais vividas pelos negros no Brasil. 	
Conteúdos conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o conhecimento da comunidade escolar sobre as relações e problemáticas etnicorraciais. • Conhecer como as pessoas reagem a partir de questionamentos sobre preconceito e racismo. 	

Conteúdos Procedimentais

- Relacionar a entrevista com os conhecimentos construídos para relacionar a coleta de dados.
- Interpretar as respostas com a mediação do professor para preparar o seminário.
- Coletar os dados a partir da entrevista.
- Utilizar os dados para saber como as pessoas reagem diante das problemáticas etnicorraciais.
- Elaborar o seminário e a mesa redonda intitulada: *Dialogando com as relações etnicorraciais: uma questão de ser.*

Conhecimentos Atitudinais

- Prestar atenção aos dados coletados na entrevista.
- Respeitar as respostas dadas pela comunidade escolar.
- Ajudar o colega no momento da elaboração do seminário.

Metodologia

1 ° Momento: Inicialmente, dividi a turma em três equipes: uma equipe para divulgação do seminário para os colegas de outras turmas; uma equipe para a contagem dos dados; e outra equipe para a confecção dos cartazes na sala de informática com o auxílio do técnico-estagiário.

Justificativa: Esse momento é de extrema relevância para a etapa, pois se trata de uma estratégia para que os alunos demonstrem se realmente aprenderam os conteúdos trabalhados durante a etapa por meio da entrevista e da apresentação do seminário.

2 ° Momento: Na sala de informática, houve a preparação dos *slides* do seminário com a mediação do professor e a elaboração dos convites para a divulgação do seminário para a comunidade escolar.

Justificativa: Todas as atividades do projeto pedagógico devem estimular o estudante ao protagonismo. Preparar os *slides* para a apresentação também foi uma atividade atribuída aos estudantes com a minha supervisão.

3 ° Momento: Divulgação do seminário para a comunidade escolar.

Justificativa: A realização dessa atividade é considerada como a atividade final da I etapa na qual os estudantes assumem a postura de pesquisadores e sujeitos da construção dos posicionamentos construídos durante a realização das atividades.

Avaliação:

Ficha de Acompanhamento individual do estudante (cf apêndice I)

Relatos da ação

A aula ocorreu no dia 24 de agosto de 2017, e os 23 alunos estavam presentes. Inicialmente, os alunos entregaram as cinquenta entrevistas realizadas. Dividi a turma em três grupos para agilizar os preparativos para o seminário, e havia um líder em cada grupo. Exercer papéis de liderança é importante para os estudantes, pois eles precisam aprender a assumir essa responsabilidade. Entendi que seria mais uma habilidade a ser despertada. Sendo assim, um grupo realizou a contagem dos dados com a minha supervisão, um grupo para a divulgação do seminário que ocorreria no dia 28, às 10:30, na biblioteca da escola. Outro grupo confeccionou cartazes na sala de informática com a presença do estagiário. Na sala, não há computadores disponíveis para todos, então, naquele momento, a alternativa que encontrei foi realmente dividir a turma em equipes. No segundo momento, reuni todos os alunos em sala, e realizei alguns questionamentos. O primeiro deles: – Qual foi a dificuldade que vocês encontraram para a realização da entrevista? Os estudantes, então, responderam que as pessoas sentiam dificuldade de diferenciar o que é preconceito racial e o que é discriminação racial. Segundo os alunos, eles ficaram angustiados, pois não podiam dar a resposta, já que o objetivo era realmente investigar se as pessoas sabiam diferenciar esses conceitos. Então questionei: – E qual a diferença? Os alunos responderam que o preconceito racial ocorre quando você julga uma pessoa a partir da raça ou etnia que ela tem. E na discriminação racial ou racismo, há exclusão ou até mesmo ofensa a alguém, devido à sua raça ou etnia. Outra dificuldade que os alunos relataram foi quando perguntaram se a pessoa já sofreu algum tipo de preconceito. De acordo com os estudantes, as pessoas tinham vergonha de responder à pergunta. Outro problema encontrado foi no que se refere à cor da pele, alguns alunos disseram que algumas pessoas tinham dificuldade de se identificar e procuravam um documento para olhar.

Após a discussão, colocamos os *slides* para verificar a produção dos estudantes e como foi realizado. Os alunos colocaram o título: *Dialogando com as questões étnicorraciais: uma questão de ser*. Depois apresentaram o posicionamento de Munanga sobre a mestiçagem e a

defesa da identidade negra e no outro slide o posicionamento de Leandro Konder, as perguntas do questionário de pesquisa e a tabela. Orientei aos estudantes que eles ficassem livres para explicar e comentar os dados e os conceitos. O meu objetivo era que fosse demonstrado o aprendizado que eles obtiveram na etapa. No momento de analisar os dados, percebi que os estudantes utilizaram os conhecimentos construídos nas aulas para interpretá-los.

Os alunos A2, A5 e A6 antes eram apáticos. Nas etapas de preparação do seminário e nas discussões anteriores participaram, com a confecção dos cartazes na sala de informática e com a socialização das atividades. Passamos 30 minutos a mais da aula. Como eram os últimos horários, após a aula os alunos permaneceram na instituição escolar para o almoço.

Reflexão sobre a ação

Apesar do pouco tempo para realizar o projeto e das constantes comemorações que há no espaço escolar, percebi que os alunos somente responderam quando foram estimulados a agir de forma autônoma. Observar a apatia de alguns alunos e pensar no momento da aplicação como estimular aquele estudante para participar das atividades é um aprendizado significativo para mim. No entanto, quando dividi a turma em grupos e apresentei as atividades para a realização do seminário, notei que surgiu mais interesse e que eles se desenvolveram melhor ao executar tarefas juntos. Cohen e Lotan (2017) orientam que o trabalho em grupo com habilidades definidas é bastante relevante para o desempenho do estudante. Segundo as autoras, essa metodologia possibilita aos estudantes o ato de compartilhar e discutir juntos sobre a tarefa que foi definida pelo professor. Antes da aplicação do projeto de intervenção, eu tinha uma concepção de que o trabalho em grupo era improdutivo, no entanto, ao adotar a metodologia para que os alunos preparassem o seminário, significou mais um aprendizado para a minha prática pedagógica. Sendo assim, refleti: quantas vezes eu permiti que um aluno não participasse da aula por falta de experiência minha em criar estratégias para estimulá-lo? Como dirimir a indisciplina na sala de aula? Uma das características do projeto pedagógico é o envolvimento dos estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Reflexão sobre a reflexão

O ato de dividir o trabalho em grupos foi uma das metodologias utilizadas para incentivar a participação de todos, explorando a habilidade de cada estudante. Uns possuem mais habilidades para a divulgação, outros possuem um perfil de maior empatia para trocar ideias com

o público, no entanto, todos os alunos seguiram os procedimentos necessários para o desenvolvimento do perfil de pesquisador, o qual necessitou da construção de atitudes éticas para que a pesquisa seja realizada, a saber: respeitar o direito do sujeito entrevistado de não revelar a sua identidade; ser tolerante com as respostas dadas; permitir que a pessoa apresente seu ponto de vista de forma autônoma, sem interferências dos estudantes.

Realizar uma pesquisa e ouvir o ponto de vista das pessoas sobre as problemáticas etnicorraciais é mais uma forma de perceber como as pessoas identificadas como negros ou mestiços (afrodescendentes) vivem no meio social e, também, como os problemas etnicorraciais são vividos por cada indivíduo.

Conduzir a conduta do indivíduo como pesquisador, segundo Nogueira (2001), permite o princípio da aprendizagem por descoberta e atuante no processamento das informações como sujeito cognoscente.

Fig. 22 – Ficha de planejamento diário da Etapa I (28/08)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA I	
Data: 28/08	Carga horária: 1:30min/aula
Título: O que eu aprendi? Dialogando com as relações etnicorraciais na comunidade escolar	
Conteúdos discentes	
<ul style="list-style-type: none"> • . Conhecer as problemáticas etnicorraciais vividas pelos negros no Brasil. 	
Conteúdos Procedimentais	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar para a comunidade escolar o conhecimento construído durante a etapa • Comentar os resultados da entrevista realizado na escola. • Demonstrar segurança diante dos conceitos construídos. 	
Conteúdos Atitudinais	
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as diversas opiniões que podem surgir durante a realização do trabalho • Ser consciência de que a apresentação do seminário possui o objetivo de estabelecer um diálogo e uma troca de saberes com a comunidade escolar. 	

Metodologia

1 ° Momento: Na apresentação do seminário *Dialogando com as questões étnicorraciais: uma questão de ser*, explicarei o motivo do título da etapa, ressaltando que se trata de um seminário em forma de debate, no qual todos podem se posicionar, trocar experiências e fazer perguntas. Após esse momento, iniciaremos a apresentação dos estudantes.

Justificativa: É importante que, primeiramente, o público esteja ciente de que não se trata apenas de um seminário para ouvir, mas, também, para falar e se posicionar.

2 ° Momento:

Justificativa: Nessa etapa, o aluno estabelecerá um diálogo com a comunidade escolar, realizando uma troca de saberes entre o que ele aprendeu e o resultado da pesquisa que ele produziu.

Avaliação

Ficha de avaliação de acompanhamento do aluno (*cf* Apêndice I).

Relato da ação

O seminário e debate com a comunicação escolar foram as atividades finais da etapa discutidas por mim, pelos alunos e com a opinião do meu orientador. Ocorreu no dia planejado, em 28 de agosto de 2017. O espaço foi organizado pela bibliotecária. Iniciou às 10:30 com a minha apresentação da etapa. Relatei que era a atividade final da primeira etapa do projeto de intervenção, deixei claro que todos podiam fazer perguntas e relatar experiências. Como público, contamos com a coordenação, com a gestão e os professores de História, Geografia, Matemática. Após a minha fala, os alunos iniciaram, apresentando a teoria sobre a mestiçagem de Leandro Konder, que afirma que o brasileiro é mestiço devido aos fatores históricos dos povos colonizadores aos povos colonizados, disseram que concordam com a teoria do filósofo e que entenderam que essa teoria dialoga com o vídeo “Identidade” de Fernando Meirelles. Então, os estudantes transmitiram o vídeo para a comunidade escolar. Os alunos A 20 e A 21 apresentaram a teoria de Munanga, relatando que o teórico entende que a mestiçagem interfere na defesa da identidade negra, pois indefine quem é mestiço. A professora de História relatou sobre o sistema de cotas, que essas indefinições étnicas interferem no processo. A apresentação foi interrompida por um diretor de uma agência de modelos que relatou estar à procura de jovens

negros. Os alunos aproveitaram a presença desse diretor e A13 e A8 perguntaram: “Qual a intenção da empresa ao procurar jovens negros?” O diretor respondeu:

Proporcionar igualdade racial. Os alunos falaram: “a beleza negra está em alta”. O diretor apresentou a proposta, entregou folhetos e saiu sem maiores comentários. Percebi que alguns alunos ficaram interessados em participar, outros aproveitaram a situação e disseram que parecia uma oportunidade para a empresa ganhar dinheiro. Eu fiquei pensando. Como ele havia entrado justamente no momento do debate sobre a temática? A primeira hipótese é a de que alguém da escola avisou que estava ocorrendo o evento na biblioteca. E a segunda hipótese é a de que alguém informou que estava havendo o evento e ainda acrescentou que, na turma do nono ano, 90% dos estudantes são negros.

Percebi que alguns alunos estavam interessados, principalmente, as meninas, pois o diretor da agência afirmou que se tratava de uma oportunidade de vida para os alunos. O A 20 afirmou: “As agências estão se aproveitando da beleza negra para ganhar dinheiro”. Como o aluno é militante do MNU, ele possui uma formação diferenciada dos demais estudantes. Como mediadora da apresentação, pedi aos alunos que relatassem as experiências que obtiveram com a aplicação da entrevista. Então, os alunos foram lendo as questões e comentando. A coordenadora relatou uma experiência que obteve em um curso de formação de professores: segundo ela, em um momento do curso, a ministrante dividiu a turma em grupos em diversos temas transversais. A coordenadora disse que escolheu o grupo que discutia a necessidade de respeitar as diferenças. A ministrante perguntou o porquê de ela ter escolhido aquele grupo. A professora explicou que ela trabalhava em uma escola em que havia alunos com necessidades diversas, e ela precisava capacitar-se para lidar com cada um deles.

Expliquei sobre a expressão “uma questão de ser”. Comentei que o mais importante é que cada indivíduo assuma a sua identidade. O A 20 e o A 23 comentaram que “É preciso que a pessoa saiba defender a cultura, os costumes que cada raça possui, pois todos têm direitos a manifestar seus interesses, e precisamos buscar a defesa dos nossos direitos”.

Os estudantes A15 e A14 falaram sobre o reconhecimento da identidade por meio do aprendizado que obtiveram com o estudo do texto *Identidade negra x mestiçagem*. Os alunos explanaram sobre a importância do reconhecimento da identidade negra. Segundo os estudantes, “há a necessidade de discutir a história e a cultura negra, pois é um assunto desconhecido por muitos jovens. Encerramos o seminário às 12:30. Após o término, os alunos dirigiram-se ao refeitório.

Reflexão sobre a reflexão

O objetivo da etapa foi realmente gerar problematizações para que os alunos pudessem desenvolver posturas discentes autônomas de aprendizagem, para que compreendessem a atual situação do negro no nosso país e construíssem as habilidades necessárias para realizar a leitura das poesias afro-brasileiras contemporâneas. Essa etapa representou um desafio para mim e para os educandos, pois o pouco tempo e os vários projetos ocorrendo simultaneamente na escola apontaram a necessidade de aulas com a carga horária longa. No entanto, para a minha prática pedagógica, foi enriquecedor, uma vez que tive de fazer várias mudanças metodológicas para incentivar a participação e a construção de habilidades. `

Com a realização dos debates e do envolvimento que os estudantes proporcionaram à comunidade escolar – ao discutir sobre problemas etnicorraciais e saber como as pessoas pensam – foi possível estabelecer uma troca de experiências e, inclusive, trazer as suas famílias para a escola, para refletir sobre as relações etnicorraciais o respeito às diferenças. Posso afirmar que os estudantes vivenciaram os conteúdos trabalhados, alguns já faziam antes, pois, na comunidade escolar, há militantes do MNU que defendem a estética e a cultura negras.

Avaliação final da etapa

Para a avaliação da etapa, consideramos a ficha de acompanhamento individual do aluno, o roteiro para a pesquisa de campo elaborado pelos estudantes e a apresentação do seminário. O resultado da pesquisa de campo mostra-se relevante, pois há troca de conhecimentos com a comunidade escolar a partir dos resultados. Houve alunos que não fizeram atividades de casa, no entanto, a habilidade de respondê-las nas rodas de conversa e debates, durante a etapa, mostraram que os alunos conseguiram alcançar a competência. Segundo Luckesi (2011), muitas vezes, projetamos um resultado para uma determinada ação escolar, no entanto é preciso levar em consideração as variáveis, a complexidade e a resposta do estudante durante o processo. Entender como o sujeito aprende e a realidade da instituição escolar fazem parte do processo avaliativo.

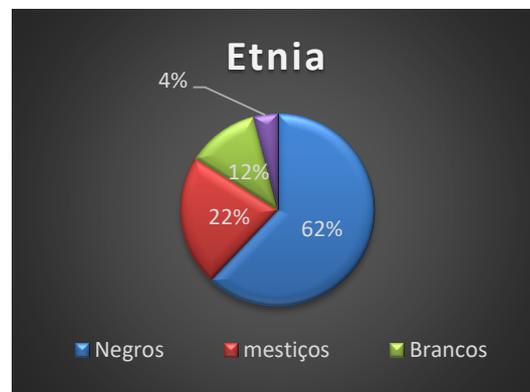
De acordo com a ficha de acompanhamento individual, foi possível verificar que os estudantes: a) chegam atrasados quando a aula foi programada para o primeiro horário; b) possuem um rendimento melhor quando fazem as atividades de forma coletiva; c) tiram dúvidas quando são estimulados, no entanto, é preciso entender que se trata de uma etapa de problematização, na qual são abordados conhecimentos que os alunos desconhecem; d)

participam de debate e realizam uma explanação sobre a realização da pesquisa; e) discutem pontos importantes com a comunidade escolar, tais como a importância de combater o racismo, de conviver com as diferenças e de aceitar a sua identidade; f) quanto à concentração, os alunos preferem realizar as leituras de forma compartilhada e, assim, conseguem se concentrar.

Resultado da pesquisa estudantil

Foram entrevistadas 50 pessoas da comunidade escolar. Os resultados foram interpretados pelos discentes. Nesta subseção, seguem gráficos demonstrativos dos resultados dessas entrevistas.

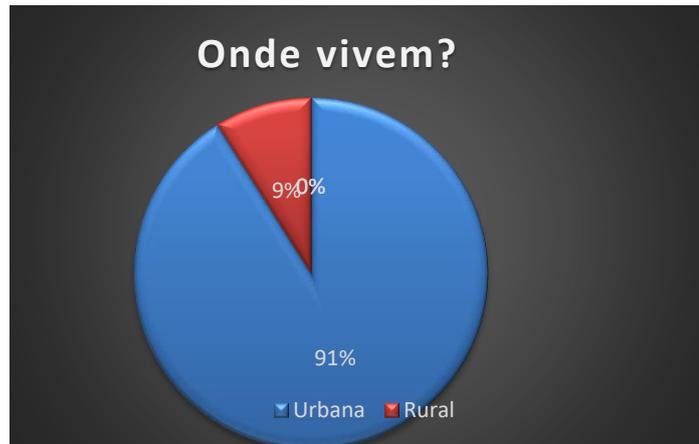
Fig. 23 – Gráfico sobre a etnia dos sujeitos entrevistados pelos estudantes



Fonte: Lula (2018)

Foram autodeclarados: X negros, X pardos e X brancos. Tais números correspondem, aos percentuais de 62% de negros, 22% de mestiços, 12% de brancos e 4% não responderam, evidenciando uma maioria negra. A maioria da comunidade escolar se identifica e se reconhece como negra.

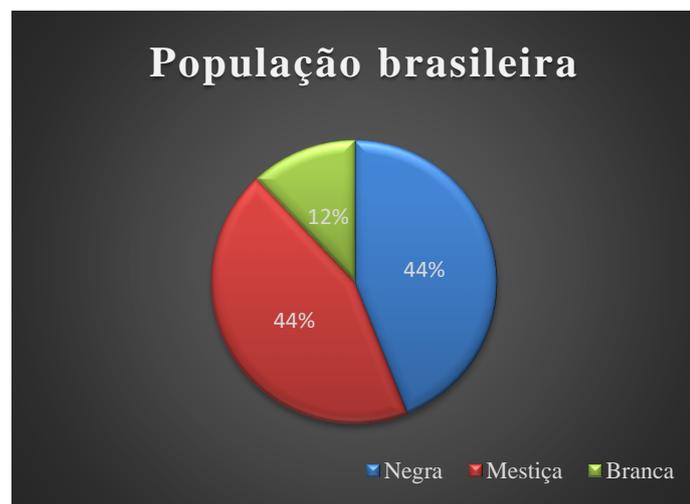
Fig. 24 – Gráfico sobre onde vivem os sujeitos entrevistados pelos estudantes



Fonte: Lula (2018)

Sobre esta questão, X sujeitos (91%) responderam que vivem na zona urbana, e X sujeitos (9%) declararam que vivem na zona rural. A maioria dos entrevistados, portanto, é urbana. Essa característica da comunidade entrevistada é fundamental para direcionar as ações do projeto que envolvem esse público.

Fig. 25 – Gráfico sobre a etnia da população brasileira segundo os sujeitos entrevistados pelos estudantes

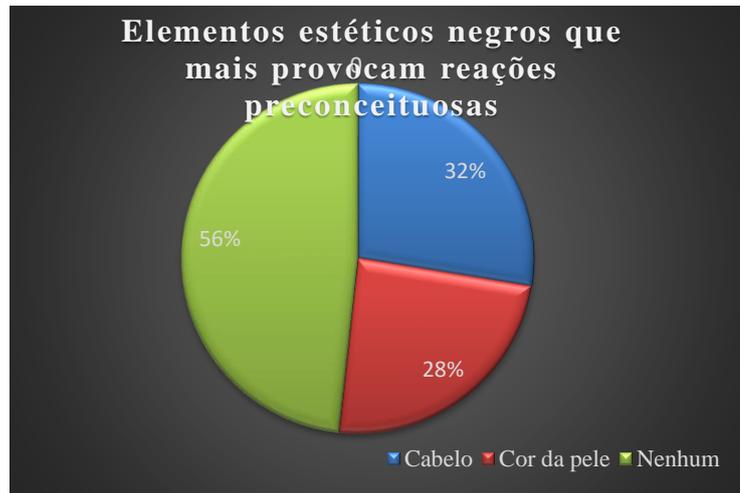


Fonte: Lula (2018)

Dentre os entrevistados, X (44%) responderam que a etnia da população brasileira é negra, X (44%) afirmaram que é mestiça, e X (12%) disseram que é branca. Os estudantes, então, compreenderam esse resultado como uma confirmação da ideia defendida por Munanga: em linhas gerais, as pessoas têm dificuldade para defender a identidade negra, e para definir os mestiços. Os

estudantes também relacionaram esses resultados ao vídeo *Identidade*, no qual, o sociólogo Darcy Ribeiro relata a divisão racial do país em dois povos.

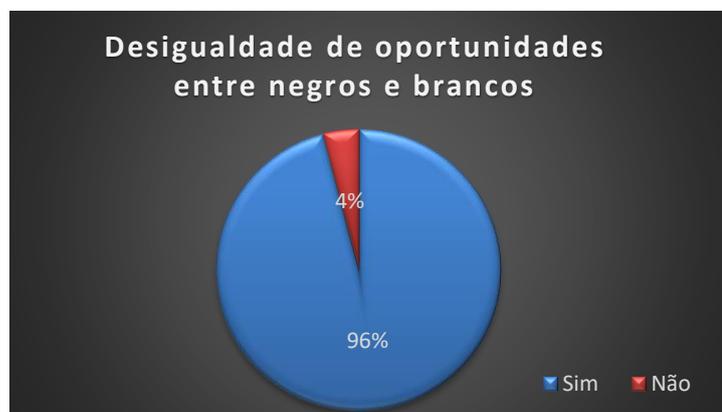
Fig. 26 – Gráfico sobre elementos estéticos negros que mais provocam reações preconceituosas



Fonte: Lula (2018)

Dentre os sujeitos entrevistados pelos estudantes, X (55%) responderam que nenhum elemento estético negro provoca reações preconceituosas, X (32%) afirmaram que o cabelo é o elemento estético negro que mais provoca reações preconceituosas, e X (28%) disseram que é a cor da pele. Os estudantes, então, inferiram que a maioria das pessoas se sentiu constrangida e preferiu negar que sofre preconceito devido aos elementos estéticos que compõem a sua identidade negra.

Fig. 27 – Gráfico sobre a desigualdade de oportunidades entre negros e brancos



Fonte: Lula (2018)

Sobre a existência de desigualdade de oportunidades entre negros e brancos, X (96%) entrevistados responderam que sim, existe; e X (4%) entrevistados responderam não existe. Os alunos, entrevistadores, trouxeram mais dados sobre essa questão: notaram que as pessoas entrevistadas ficaram visivelmente constrangidas ao responder, e preferiram não revelar as situações de preconceitos sofridas, nem as situações de privilégios dos ditos “brancos”.

3.4 PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA II

A segunda etapa interventiva consiste em apresentar para os alunos a poesia negra como fruto de nossa “brasilidade”. Os estudantes empregam os conteúdos construídos na primeira etapa, no intuito de compreender a ideologia e a estética de tal poética, além de possibilitar estratégias pedagógicas para que apliquem os conhecimentos construídos e estabeleçam relações com os novos saberes. Nesta etapa, buscamos desenvolver as habilidades não alcançadas na avaliação pedagógica que permite: a interpretação de poesias e canções; e o reconhecimento das características estéticas da poesia negra brasileira. Objetivamos oportunizar aos estudantes afro-brasileiros (negros e mestiços) a realização de leituras expressivas da poética afro-brasileira. Para essas leituras, os alunos conhecerão a arte da declamação e da oratória, que serão utilizadas nas aulas e na apresentação do projeto *Pezinho de poesia*. Tal projeto possui como fio condutor a disseminação da poesia dos poetas negros brasileiros estudados: Conceição Evaristo, Cristiane Sobral e Cuti.

Fig. 28 – Ficha de planejamento geral da Etapa II

PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 26/09 á 10/10	Carga horária: 18h/aulas
Título: A poesia negra contemporânea: um patrimônio histórico e cultural brasileiro.	
Competência discente	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a expressão por meio da oratória. 	
Conteúdos conceituais	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a diferença entre verso e estrofe. 	

- Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: performance cênica, interpretação, imitação da voz e identificação do poema.
- Conhecer os conceitos que definem a poesia negra brasileira: a diferença entre protagonismo negro e a identificação do negro como temática do negro como temática, a denúncia à escravidão e ao racismo e o resgate histórico e cultural do povo negro na diáspora e a resistência aos padrões estéticos etnocêntricos.
- Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação poética: relação entre título e contexto e percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas.
- Identificar os conceitos que fazem da poesia negra um patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Conteúdos procedimentais

- Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na música e poesia negra.
- Relacionar o título do poema ou canção ao contexto.
- Identificar o sentido de palavras ou expressões presentes nas músicas e poesias.
- Interpretar os versos dos poemas e trechos de músicas de acordo com o contexto.
- Reconhecer as características da poesia negra: o reconhecimento da identidade negra, a denúncia ao racismo e à escravidão o resgate histórico do povo negro na diáspora, o memorialismo e a ancestralidade.
- Reconhecer a poesia afro-brasileira contemporânea como integrante da nossa cultura e da nossa história.
- Interpretar as poesias utilizando os recursos poéticos: Relacionar título e contexto do poema, perceber o sentido de uma palavra no contexto do poema.
- Adequar o contexto do poema à expressão oral.
- Declamar poemas para exercitar a imitação da voz de forma expressiva.
- Adequar a performance ao contexto do poema no momento das declamações.

Conteúdos atitudinais

- Prestar atenção à explicação da professora.
- Respeitar a expressão do colega no momento da declamação dos poemas.
- Respeitar a opinião do colega no momento de discussão das questões etnicorraciais presentes no poema.
- Deleitar-se no momento de declamação das poesias.
- Ter autonomia para tirar dúvidas e declamar poesias.

- Prestar atenção às performances orientadas pela professora para declamar os poemas.

Metodologia

Nessa etapa, serão trabalhadas as habilidades que permitem a análise poética e os recursos da arte da declamação e da oratória. Para tanto, essa etapa será dividida em 2 fases: Estudos poéticos afro-brasileiros I, II e III e a segunda fase da leitura à expressão artística da palavra I, II, II. Como ponto de partida, os alunos conhecerão o roteiro para a realização do projeto “Pezinho de Poesia” e tarefas que precisaram cumprir para realizá-lo. Após essa apresentação, os estudantes analisarão poemas, letras de música e resolverão atividades voltadas à interpretação poética, o aperfeiçoamento da oratória e a performance para expressar as poesias de forma artística.

Justificativa: Os alunos, primeiramente, conhecerão os recursos interpretativos que favorecem a interpretação e a expressão artística por meio dos recursos que envolvem a oratória de forma cênica. As habilidades interpretativas foram selecionadas com base na avaliação diagnóstica realizada pelos estudantes.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio da ficha de acompanhamento individual do estudante (cf Apêndice J).

Fig. 29 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (/09)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data:	Carga horária: 2h/aulas
Título: Estudos poéticos afro-brasileiros I	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	

Conteúdos Conceituais:

- Conhecer as características que definem a poesia negra: O protagonismo negro, a identificação do negro como temática, a denúncia da escravidão e do racismo e o resgate histórico do povo negro na diáspora.

Conteúdos Procedimentais:

- Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na música.
- Identificar o negro como temática do “eu-lírico” na música *Sinhá*, de Chico Buarque (cf Anexo B).

Conteúdos Atitudinais:

- Prestar atenção à explicação da professora.
- Respeitar a opinião do colega no momento de discussão das questões etnicorraciais presentes na música.

Metodologia

Primeiro momento: Apresentação do roteiro do projeto *Pezinho de poesia*. Os alunos serão orientados acerca das habilidades que precisarão aprender para a realização do Projeto:

- Aplicar os conteúdos construídos na etapa anterior para identificar a temática das poesias e músicas: O reconhecimento da identidade negra, a denúncia ao preconceito racial e os efeitos da escravidão.
- Identificar o protagonismo negro nas poesias e expressá-lo no momento da declamação

- Perceber a condição como temática na poesia.
- Interpretar as poesias, percebendo a relação entre o título e contexto.
- Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação
- Construir o cenário
- Confeccionar um objeto artístico que simbolize a cultura afro-brasileira como lembrança.

Justificativa: O aluno será orientado ao decorrer das aulas, que tais habilidades serão construídas durante as aulas. Nesse primeiro momento, é importante deixar claro que todo o aprendizado da segunda etapa possui o objetivo de prepará-los para o sarau *Minha raça, minha cor*. Informar aos alunos que eles serão preparados para a realização de uma atividade artística que funciona como incentivo para o estudante.

Segundo momento:

Audição da música *Sinhá*, de Chico Buarque. Antes de transmitir a canção, os alunos serão orientados a buscar conhecimentos sobre o reconhecimento da identidade negra, a existência da mestiçagem e o passado escravista. Após as orientações, eles serão assim questionados:

- ✓ Qual o contexto do poema? Qual o assunto da canção?
- ✓ Quais os elementos históricos presentes na música?
- ✓ O que representa: “benzer com o sinal da santa cruz”? “Chorar em Iorubá”?
- ✓ Qual o papel que o negro exerce na música? Ele é sujeito lírico ou é personagem temático?

Justificativa: Esse momento é extremamente importante para a realização da etapa, pois é o primeiro contato explicar para os alunos que o negro pode assumir o papel de protagonista, expressando seus próprios conflitos, ele pode ser abordado como temática na escrita de um autor considerado como branco. Lembrarei aos alunos das discussões sobre mestiçagem, e discutirei com os estudantes a possibilidade de uma pessoa que se considera “branca” abordar o negro como temática.

O que o cantor quis dizer com a expressão: “Voz de pelourinho e ares de senhor”?

Construir um debate com os estudantes e estimular a percepção em:

- ✓ 1) Trata-se de uma história de amor entre um escravo e uma sinhá de engenho.
- ✓ 2) Perceber a questão histórica da escravidão e os castigos que os escravos temiam
- ✓ 3) Explicar para os alunos que o sinal da santa cruz significa que o efeito da catequese e “Iorubá” a língua falada pelos povos africanos. Discutir com os alunos que apesar de catequisado, o negro preservou um elemento cultural, que é a língua.
- ✓ 4) Perceba que o negro é temático na música. O negro não está contando sua própria história. O cantor assume o “eu-lírico” de um negro na condição de escravo.

Justificativa: Nesse momento, será necessária a intervenção do professor, para estimular e realizar questionamentos, pois é a primeira experiência dos estudantes em relacionar o aprendizado da etapa anterior com a segunda etapa.

Avaliação:

- ✓ A avaliação será realizada por meio da ficha de acompanhamento individual do estudante (cf Apêndice J).

Relatos da ação

A aula ocorreu na data e no horário planejados: 26 de setembro de 2017 à 7:20. Ao chegar na escola, os 23 estudantes já estavam na biblioteca da escola esperando-me. Iniciamos no horário correto, apresentei para os alunos o projeto *Pezinho de poesia*. Deixei claro que o objetivo era disseminar a poesia negra brasileira para as pessoas, pois do mesmo modo que muitas eram desconhecidas por eles, também eram para outras pessoas. Para a realização do projeto, apresentei aos alunos o roteiro das habilidades que precisaríamos construir juntos. Distribuiríamos às pessoas um saquinho contendo um pé-de-moleque e uma poesia dos poetas que seriam estudados. Iniciei a apresentação com a poetisa Conceição Evaristo, relatando a sua origem e história. A mesma didática foi realizada sobre os poetas Cuti e Cristiane Sobral. Salientei para os alunos que seria necessária a construção das habilidades poéticas que não foram contempladas na atividade diagnóstica, lembrei-lhes de que, na nossa roda de conversa, tal assunto já havia sido abordado.

Perguntei-lhes se já haviam escutado alguém declamar uma poesia. Responderam-me que sim; outros, que não. No entanto, conversei com os discentes que realizaríamos declamações durante as aulas para a realização dos projetos.

No segundo momento, comuniquei aos alunos que escutaríamos uma música de Chico Buarque, chamada *Sinhá*. Orientei-os que, ao ouvir a canção, associassem os conhecimentos construídos na etapa anterior como o reconhecimento da identidade negra, a existência da mestiçagem e o passado escravagista. Após a escuta da canção, realizei alguns questionamentos: “Qual o contexto do poema?”. O A 13 respondeu-me: “Um relacionamento entre uma sinhá e o escravo (sic)”. Fiquei satisfeita com a autonomia do estudante, pois ele é muito tímido e raramente se posiciona. Organizei a turma em forma de roda de conversa para facilitar o estudo da música e favorecer os diálogos em formato de um debate. Na etapa anterior, percebi que os alunos se manifestaram mais à vontade para participar.

Após a organização, perguntei-lhes se haviam percebido a existência de algum verso ou passagem da canção que se referisse ao passado escravagista. A A2 e o A7 afirmaram rapidamente a existência dos castigos que os escravizados sofriam. Percebi o tom que eles

usaram para responder ao questionamento. Conversamos sobre a questão religiosa, que o Candomblé e a Umbanda sofre preconceito até hoje, devido à catequese a que os negros foram submetidos. Sendo assim, perguntei-lhes: “O que significa a expressão ‘benzer com o sinal da cruz e chorar em yorubá’?”. O A22 respondeu-me que os negros eram obrigados a praticar a religião católica. Sobre “chorar em yorubá”, preferi explicar tal expressão aos alunos, pois sei que não é um conhecimento que eles possuem. Expliquei-lhes que o yorubá é um idioma utilizado em rituais afro-brasileiros. A A1 relatou: “Significa que os escravos (sic) realizavam os rituais do Candomblé e da Umbanda nas senzalas, escondidos dos senhores.”

Que papel o negro exerce na música? Ele é protagonista ou apenas um personagem?

O A22 respondeu-me: “O ‘eu-lírico’ assume-se como negro, expõe suas dores, seus conflitos. O cantor da música é afrodescendente”, resultado do amor proibido da sinhá com um escravizado. Fiquei muito satisfeita pela percepção e interpretação dos estudantes, notei que os estudos e diálogos da primeira etapa ajudaram bastante. Terminamos a aula às 9:20. Ultrapassamos 20 minutos com a permissão da professora de Matemática.

Reflexão da ação

A experiência pedagógica, realizada na primeira etapa, incentivou os estudantes a participar das aulas e a dialogar a partir das trocas de ideias com os colegas. Nogueira (2001) orienta sobre a necessidade de o docente perceber como o aluno aprende para aperfeiçoar a sua prática pedagógica e garantir a aprendizagem. Ao transmitir a música e realizar a discussão, foi possível perceber que os estudantes conseguiram identificar o contexto, perceber o “eu-lírico” e associar aos conteúdos históricos trabalhados na primeira etapa interventiva para interpretar a música. A minha intervenção sobre a expressão “chorar em yorubá” foi necessária, pois elucidou a questão religiosa associada ao objetivo da nossa proposta de intervenção. O aspecto relacionado à catequese e à imposição de costumes realizados pelos colonizados foi percebido pelos estudantes. Conforme Leahy-Dios (2004), muitas vezes, a leitura realizada pelos nossos alunos faz parte da experiência pessoal e de seu envolvimento com o tema. Mesmo não abordando detalhadamente a questão religiosa, foi possível o entendimento dos alunos sobre a mesma, graças às discussões acerca do passado colonizador, as quais foram realizadas na primeira etapa. Além do mais, a maioria dos sujeitos envolvidos na pesquisa vive em uma comunidade, onde há moradores adeptos das religiões de matriz africana. Dessa forma,

verificamos a importância da teoria Freiriana, a qual defende a ideia de que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2003, p.11).

Reflexão sobre a reflexão

A música permitiu que iniciássemos os estudos poéticos de acordo com o planejado. De acordo com Pignatari (2014), a poesia é a arte que mais se aproxima da música. Por essa razão, escolhi iniciar a etapa com uma música que possibilitasse ao estudante a discussão sobre o passado escravagista, tão presente na poética afro-brasileira e a discussão acerca da linguagem. A partir daí, foi possível a discussão sobre as temáticas discutidas na primeira etapa.

Os estudantes conseguiram identificar o “eu-lírico” e definir a sua posição como protagonista na canção. As associações realizadas pelos estudantes dos aspectos históricos contribuíram para a interpretação da música, percebendo a mensagem que o compositor e cantor Chico Buarque pretendeu transmitir. Outro aspecto relevante alcançado pelos estudantes, trata-se da identidade do “eu-lírico” da música.

Hernández e Montserrat (2017) propagam que a função do projeto é a criação de estratégias para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Dada a essa relevância, a canção foi selecionada para que iniciássemos o processo de construção das habilidades poéticas e discutíssemos sobre a situação do negro abordada na canção. Jouve (2012) orienta que o trabalho com a obra literária deve iniciar pelo estudo da linguagem e incentivar o aluno a identificar, no âmbito cultural e antropológico, o conhecimento humano.

Fig. 30 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (27/09/2017)

PLANEJAMENTO GERAL DA II ETAPA	
Como lemos?	
Data: 27 de setembro de 2017	Carga horária: 3h/aulas
Título: Estudos poéticos afro-brasileiros II	
Competência Discente	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a diferença entre verso e estrofe. 	

- Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema.
- Conhecer as características que definem a poesia afro-brasileira: o protagonismo negro, a denúncia da escravidão e do racismo.
- Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação: relação entre título e contexto e percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas
- Conhecer a poesia afro-brasileira como integrante da nossa cultura e da nossa história.

Conteúdos Procedimentais:

- Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na poesia afro-brasileira.
- Relacionar o título do poema ou canção ao contexto.
- Identificar o sentido de palavras ou expressões presentes nas músicas e poesias.
- Interpretar os versos dos poemas e trechos de músicas de acordo com o contexto.
- Reconhecer a presença do negro como protagonista, expressando seus conflitos.
- Interpretar as poesias utilizando os recursos poéticos: Relacionar título e contexto do poema, perceber o sentido de uma palavra no contexto do poema.
- Declamar poemas para exercitar a impostação da voz de forma expressiva.
- Adequar a performance ao contexto do poema no momento das declamações.

Conteúdos Atitudinais:

- Prestar atenção à explicação do professor.
- Respeitar a opinião colega no momento de discussão das questões etnicorraciais presentes no poema.

Metodologia:

Primeiro momento: Aula expositiva por meio de *slides* sobre a diferença entre verso e estrofe, discussão sobre a presença do negro na literatura como protagonista e como temática da obra literária de um escritor que se identifique como branco. Exposição das habilidades artísticas da declamação: impostação da voz, performance e identificação. Utilizaremos os versos do poema *Vozes-mulheres* para a exposição e discussão.

Justificativa: Apesar da discussão sobre a presença do negro como temática ou protagonista na literatura realizada na aula anterior, percebo a necessidade de retomá-la por meio de um poema, onde o negro é protagonista e expressa seus conflitos.

Segundo momento: Declamação do poema *Vozes-mulheres*, a ser realizado pela professora, utilizando os recursos artísticos da declamação e resolução da atividade (cf Apêndice L).

Justificativa: antes de apresentar para os alunos os recursos artísticos da declamação, declamarei para que os alunos percebam como os recursos podem ser utilizados para declamar poemas.

Espera-se que os alunos percebam:

- 1) As vozes presentes nos poemas fazem parte da ancestralidade da autora que se assume como negra e revela o seu passado escravista.
- 2) A adequação da voz (impostação da voz para dar expressividade à poesia) e a performance. Sabemos que tais habilidades artísticas serão contempladas por alguns alunos, por se tratar de uma manifestação artística.
- 3) A existência do preconceito racial por meio da ausência de liberdade.
- 4) A quantidade de estrofes e versos no poema.
- 5) A relação entre o título e o contexto do poema, e perceba também que podemos explicar o título do poema *Vozes-mulheres* pela citação das mulheres que fazem parte da família da poetisa (a ancestralidade) e as memórias relatadas por Conceição Evaristo.
- 6) O sentido de expressões como “eco-versos perplexos”, referindo-se ao contexto, pois ecoa e dissemina versos revoltosos devido ao preconceito racial e ao passado escravista.

Terceiro momento: Declamação e estudo do poema *Espere o inesperado*, de Cristiane Sobral (cf apêndice N). Aponto como necessárias a presença e a participação de três alunos para declamar juntos. Após a declamação, interpretação coletiva dos versos do poema e resolução da atividade, espera-se que cada estudante:

- ✓ 1) Reconheça que o “eu-lírico” é protagonista, a autora Cristiane Sobral.
- ✓ 2) Compreenda que “sou pássaro preto” é o reconhecimento da identidade como negra.
- ✓ 3) Interprete o verso “coloco fogo na dor” como uma forma de o sujeito lírico eliminar a dor ou superar o conflito.
- ✓ 4) “Espalho as cinzas pelo meu corpo” e “forjo uma pele nova” representam a forma que a poetisa encontra para aprender com as dificuldades e ultrapassá-las.

Relacione a palavra “célebre” com o contexto e identifique como sábia.

- ✓ 5) A autora faz uma comparação com o pássaro fênix, que renasce das cinzas
- ✓ 6) Ato de ressuscitar como renascer depois dos conflitos.
- ✓ 7) A poetisa transmite a mensagem de aprender com os conflitos, enfrentá-los com sabedoria e ressurgir mais forte, mais sábia.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da ficha de acompanhamento individual do estudante.
(cf Apêndice J)

Relatos da ação

A aula ocorreu no dia 27 de setembro de 2017, iniciamos às 9:00. Os 23 alunos estavam presentes. No primeiro momento, iniciei com a aula expositiva, explicando para os alunos a diferença entre versos e rimas. Percebi que eles já sabiam estabelecer as diferenças. Depois, declamei o poema *Vozes-mulheres*, elaborei uma performance cênica e adequei a voz a cada enunciação que o poema apresentava. Realizei a declamação para que representasse uma experiência para os estudantes. Juntos, eu e os estudantes resolvemos as atividades que se referem ao poema, interpretando os versos. Os estudantes A 20, A2, A6, A15, no momento da interpretação do poema, afirmaram que o título *Vozes-mulheres* estava relacionado à ancestralidade feminina da poetisa Conceição Evaristo, que manifesta revolta diante das memórias do passado escravagista. No segundo momento, os alunos responderam às questões com facilidade, exceto a habilidade que explora a relação de uma palavra de acordo com o contexto. Percebi que os estudantes conseguiram responder com a minha interferência e necessitaram de que a explicação fosse realizada várias vezes. Desde então, compreendi que essa habilidade demandaria mais atenção e mediação minha, para que os alunos pudessem alcançá-la.

No segundo momento, solicitei a declamação. Alguns alunos resistiram um pouco no início, mas como na turma há estudantes que cursam Teatro, pedi que eles fizessem a declamação para estabelecer uma troca de experiências com os colegas. Para mim, foi compreensível, pois é a primeira vez que os estudantes conhecem a arte da declamação e possuem o desafio de realizá-la. No terceiro momento, determinei aos alunos 10 minutos para o lanche, que foi servido na própria sala de aula pela líder da turma. Após o lanche, iniciamos a interpretação e a discussão coletiva dos versos do poema. Percebi que, após as discussões,

os alunos conseguiram responder às atividades. Na opinião dos estudantes, por meio da oralidade, o aprendizado é mais fácil. No entanto, a questão que se refere à percepção de uma palavra de acordo com o contexto ainda é difícil para eles. Então lhes solicitei que, primeiro, verificassem o significado no dicionário e, depois, contextualizassem de acordo com o que discutimos. Assim, foi possível que eles conseguissem responder à questão 05, que solicita o sentido da palavra “célebre” de acordo com o contexto. A aula encerrou às 12:10.

Reflexão da ação

A adequação de resolução das atividades em sala a partir das discussões tem representado uma didática exitosa. Percebo o envolvimento dos estudantes. O ato de declamar poemas também representa para o aluno o universo lúdico e artístico na sala de aula, e sei que preciso investir mais em atividades como essas, pois facilita a construção de habilidades como a percepção do sentido de palavras e expressões de acordo com o poema. Permitir que o aluno apresente sugestões para as aulas tem significado muito para os estudantes, há valorização das opiniões deles. Em geral, esses alunos têm uma baixa autoestima, e a prática de um planejamento participativo tem construído relações exitosas para mim e para os estudantes. A habilidade de perceber o sentido conotativo ou figurado de palavras e expressões de acordo com o contexto ainda é bastante difícil para eles. Buscarei outras formas de continuar conduzindo-os à construção da habilidade. Na próxima aula, exibirei o clipe *Espelho*, da cantora Josi Lopes, solicitado pelos estudantes.

Reflexão sobre a reflexão

De acordo com os questionários, os estudantes nunca leram nenhuma obra literária de autoria negra. Na avaliação diagnóstica, apresentaram dificuldades nas habilidades poéticas que estão sendo trabalhadas neste projeto de intervenção. Esse é o primeiro contato dos estudantes com as poesias produzidas pelos autores negros e os alunos já estão conseguindo construir algumas habilidades. No entanto, perceber o sentido de uma palavra com o contexto ainda é uma habilidade em construção.

É necessário sobressaltar que os estudos compartilhados das poesias contribuíram para que os estudantes iniciassem o processo de construção das habilidades poéticas, já que trabalharam em grupo, socializando os conhecimentos. Segundo Cohen e Lotan (2017) quanto

mais os conceitos e as ideias são socializados maior o aprendizado. A partir das experiências pedagógicas na primeira etapa e o primeiro contato dos estudantes com as poesias afro-brasileiras, continuarei investindo na leitura coletiva, estudo poético coletivo e práticas de declamação.

Fig. 31 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (28/09)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 28/09/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Estudos poéticos afro-brasileiros III	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema. • Conhecer as características que definem a estética da poesia negra brasileira. • Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação: relação entre título e contexto, percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas. 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na poesia negra. • Relacionar o título do poema ou canção ao contexto. • Identificar o sentido de palavras ou expressões presentes nas poesias. • Reconhecer a presença do negro como protagonista, expressando seus conflitos. • Relacionar o título ao contexto da poesia. • Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação. 	

Metodologia:

Primeiro momento: Explicação por meio de *slides* sobre os recursos da arte declamatória.

Justificativa: É importante que os alunos conheçam os recursos, pois, a partir dessa aula, eles começarão a utilizá-los para declamar poemas.

Segundo momento: Declamação do poema *Cravos vitais*, de Cuti, na atividade (cf Apêndice O). Pedirei a dois estudantes que realizem a declamação. Os alunos utilizarão os recursos para declamar o poema e estudos poéticos afro-brasileiros, na atividade (cf Apêndice O).

Os alunos serão questionados:

- 1) Quem expressa os conflitos etnicorraciais? O negro é protagonista ou temático?
- 2) O poema faz referência ao passado? De que forma?

Espera-se que os alunos respondam:

- 1) O sujeito lírico expressa seus conflitos e faz referência ao passado negro na condição de escravo.
- 2) Assume a posição de protagonista.

Após os questionamentos orais, os alunos responderão às questões presentes na atividade.

Espera-se que os alunos respondam:

- 1) O “eu-lírico é o poeta Cuti. Espera-se que o aluno utilize um verso em primeira pessoa para comprovar.
- 2) O poeta faz referência aos seus antepassados escravizados.
- 3) “Bucho” é um termo coloquial usado para barriga.
- 4) Espera-se que o estudante perceba que os versos indicam a luta nos quilombos pela liberdade e quanto os escravizados lutaram.
- 5) Espera-se que o estudante perceba que *Cravos vitais* representa a luta dos escravizados pela vida e pela liberdade.

Justificativa:

Nas primeiras aulas da segunda etapa, considero relevante incentivar a interpretação de versos, estimular a oralidade e, só depois, realizar atividades artísticas extraclasse. A realização de discussões e as declamações contribuem para a realização de atividades que permitem a divulgação do trabalho do estudante.

Terceiro momento: Exibição do clipe *Espelho*, de Josi Lopes, presente em: <https://www.youtube.com/watch?v=KEk_Todz5sg>.

O clipe foi sugerido por uma aluna da turma. Antes de exibi-lo, assisti ao clipe e considerei sua temática pertinente para discussão que envolva a etapa e a construção das

habilidades poéticas. Após a exibição, pedirei aos alunos que pesquisem no celular informações sobre o clipe para dar início às discussões.

Justificativa: Estimulei o uso adequado da tecnologia e possibilitei a autonomia dos estudantes. No intuito de incentivá-los a realizar uma pesquisa e iniciar as discussões.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da ficha de acompanhamento individual do estudante (cf Apêndice J).

Relato da ação

A aula ocorreu no dia 28 de setembro de 2017, e todos os 23 alunos estavam presentes. Iniciamos a aula às 10:20 com a declamação do poema *Cravos vitais*, de Cuti. Dessa vez, quando solicitei a declamação, os alunos A3 e A17 resolveram realizar a declamação de forma espontânea. É importante destacar que esses dois alunos não participam das aulas de Teatro. Após a declamação, iniciamos a interpretação dos versos do poema, e os estudantes foram bastante autônomos.

Os alunos A20, A14 e A15 reconheceram que o autor Cuti faz um retorno ao passado escravagista e expressa os conflitos raciais sofridos por ele. O A13 afirmou: “O poeta Cuti assume a condição de escravizado e expressa seus conflitos”. Dessa vez, com facilidade, perceberam que o título *Cravos vitais* está relacionada às dores do “eu-lírico”, ao assumir a condição de escravizado. Os alunos relataram que o sujeito lírico faz uso da expressividade para apresentar o passado escravagista. Ainda discutindo as questões, os alunos lembraram sobre o documentário *Quilombos na Bahia*, exibido na I etapa. A partir dessa relação do documentário com o verso “Matei os meus quilombos com sangue”, os alunos entenderam que representa a luta do negro, na condição de escravizado, nos quilombos, para ter direito à liberdade. Quanto ao conteúdo histórico e cultural afro-brasileiros, conforme prevê a Lei 10.639/2003, percebi que os alunos conseguem identificá-los em músicas e poemas. No entanto, no tocante às habilidades artísticas da declamação e a habilidade de perceber palavras ou expressões de acordo com o contexto, eles ainda precisam exercitar mais. No terceiro momento, exibi o vídeo

Espelho, de Josi Lopes, durante a transmissão pedi aos alunos que prestassem atenção à letra da música e o sentido das imagens presentes no clipe.

Após a exibição, concedi 10 minutos para que os estudantes pesquisassem no celular informações sobre o clipe. Depois da pesquisa, os alunos solicitaram que eu explicasse qual o significado do termo “afro-futurismo”. Antes de dar a resposta, levei os estudantes a refletir sobre o assunto. O que as imagens apresentam? O A14 e o A15 responderam que a imagem fala sobre o amor entre uma negra que assume sua identidade e um mestiço, e que esses fatores impedem o relacionamento dos dois. Questionei o que a cantora quer dizer com “O agridoce um dia vamos desfrutar”? O A1 e o A10 responderam que se trata da união entre um mestiço e um negro. O A20 que sugeriu o clipe disse que “afro-futurismo” significa a liberdade de expressão à manifestação da cultura negra, e o fim do preconceito que a cantora expressa como um desejo para o futuro. Após as discussões, afirmei aos alunos que, nas próximas aulas, daríamos ênfase à oratória por meio da declamação e da percepção do sentido das palavras e expressões com sentido figurado. A aula terminou às 12:10, e os estudantes dirigiram-se ao refeitório para o almoço. Como a refeição é realizada na escola, foi possível ultrapassar 20 minutos da carga horária prevista.

Reflexão da ação

A cada aula, percebo a necessidade de buscar novas metodologias para tornar a aula dinâmica e possibilitar mais autonomia aos estudantes. Ratifico que possibilitar aos alunos a apresentação de sugestões para as aulas só enriquece a realização do projeto.

A ideia de formar um grupo de declamação para a culminância da segunda etapa representará, para os estudantes, uma experiência com a leitura de forma artística e de apresentar a poesia afro-brasileira contemporânea para as pessoas. Declamar uma poesia é uma habilidade artística que envolve a oralidade. Incentivar a declamação é permitir que o estudante faça poesia, pois “poesia é um ser da linguagem” (PIGNATARI, 2014.p. 11). Ao realizar uma leitura declamando-a, o aluno expressa a luta dos poetas negros pela defesa da sua identidade e é uma forma de vivenciá-la. Alguns estudantes ainda estão lendo as poesias como se fossem prosa.

A dificuldade dos estudantes em perceber o sentido figurado das palavras e associá-las ao contexto ainda representa uma habilidade a qual os alunos não conseguem alcançar sem a minha interferência. Percebo que os alunos ficam “presos” ao significado da palavra de acordo com o dicionário, porém, de acordo com Pignatari (2014), a linguagem poética possui, ao mesmo

tempo, uma linguagem precisa e imprecisa. O aluno necessita fazer uma associação entre o sentido dicionarizado e o contexto do poema, já que essa habilidade já foi construída pela turma.

Reflexão sobre a reflexão

Dentre as habilidades que os estudantes necessitam construir, posso constatar que eles já sabem analisar um poema ou uma música e perceber o discurso da poética negra brasileira. Já realizam a interpretação do poema, considerando a temática presente no contexto, relacionam o título e o contexto do poema e já conseguiram perceber o sentido figurado de uma palavra.

A expressividade ao realizar a leitura do poema permite que o estudante construa relações entre a melodia e o discurso da poesia negra. Permite-lhe criar performances criativas para realizar a leitura. Convém ressaltar a relevância de os estudantes perceberem que leitura prosaica difere de leitura poética. Já há uma evolução no que se refere a essa habilidade na turma, pois os estudantes, com base na experiência da expressão dos colegas, já se prontificam para realizar a atividade sem necessitar que eu os convide para a realização da atividade.

Durante as aulas, tenho motivado os alunos por meio de questionamentos. Segundo Nogueira (2008), o ato de realizar questionamentos incentiva o estudante a ter um olhar mais crítico. Ao realizar os questionamentos, o educador estimula o aluno a ter uma postura mais autônoma.

Fig. 32 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (31/10)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 03/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Da leitura à expressão da palavra	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	

Conteúdos Conceituais:

- Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: Performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema.
- Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação: relação entre título e contexto, percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas.

Conteúdos Procedimentais:

- Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na poesia afro-brasileira.
- Relacionar o título do poema ou canção ao contexto
- Identificar o sentido de palavras ou expressões presentes nas poesias
- Reconhecer a presença do negro como protagonista, expressando seus conflitos.
- Relacionar o título ao contexto da poesia
- Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação

Primeiro momento: Audição da música e do clipe *Breu*, de Xênia França.

- Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vRTUoJ7dVe8>>.

Justificativa: A música trata da posição da mulher diante das relações etnicorraciais: os movimentos de negritude e a branquitude. Além disso, a linguagem da música possui palavras e expressões que auxiliam os estudantes a realizar a percepção do sentido de palavras e expressões conotativas e metafóricas na música.

Segundo momento: Dinâmica seleta poética: em um pote, colocarei o título de poemas afro-brasileiros contemporâneos que estão sendo estudados pelos alunos. O estudante, ao sortear o título do poema, fará a declamação para os colegas.

Justificativa: Essa atividade possui o objetivo de promover o exercício da arte declamatória pelos estudantes de uma forma lúdica, pois estes ainda apresentam insegurança e timidez para realizar a declamação.

Relato da ação

A aula ocorreu no dia 03 de outubro de 2017, iniciou às 7:20, e os 18 alunos estavam presentes. No primeiro momento, exibi o clipe da música *Breu*, de Xênia França, disponibilizei a letra da música para que todos os alunos acompanhassem. Solicitei aos estudantes que prestassem bastante atenção às expressões que possuem o sentido figurado na letra da canção.

Repeti a música mais uma vez e solicitei que os estudantes assinalassem as palavras com o sentido figurado. Iniciamos as discussões com o nome da música *Breu*. Os estudantes conseguiram perceber que a palavra significa escuro, no contexto da música, refere-se ao negro. Os estudantes A20 e A5 perguntaram acerca da expressão “Alveja descendente identidade”. Perguntei-lhes: Qual a ideia que vocês construíram do contexto da música?

Os alunos responderam que a música discute sobre a tentativa de embranquecimento do negro, assim originaram o nome “Mulata”. O A15 respondeu que lembrou do texto sobre a mestiçagem que foi trabalhado na etapa anterior. Questionei aos estudantes o que significa a expressão: “Some o negro ouro betume costume imposto açoite”? O A3 e o A7 responderam que os negros foram obrigados a assumir costumes dos brancos. O A15 e o A18 comentaram sobre a palavra “coito” e a presença da união das mulheres negras presentes no clipe.

As alunas disseram que assistiram a um vídeo que falava a respeito da mulher negra ser objeto sexual dos brancos. As estudantes comentaram que o vídeo defende a questão do respeito às mulheres negras. A postura dos estudantes com relação ao vídeo, mais uma vez, surpreendeu-me. Eles utilizaram não somente a linguagem verbal para perceber o sentido das palavras e expressões, mas também o aprendizado da etapa anterior e as imagens. Alcançaram não somente o sentido das palavras, mas o discurso da cantora, o contexto da música, a relação entre contexto e título. Percebi que as habilidades de interpretação poética estavam mais amadurecidas. No segundo momento, iniciamos a dinâmica intitulada *Seleção poética*. O objetivo é exercitar a performance e a impostação da voz para declamar poemas. Iniciamos com a A1, que sorteou o poema *Todas as manhãs*, de Conceição Evaristo. Pedi à estudante que ficasse à vontade para dar expressividade no momento da leitura. A estudante realizou a declamação, percebi que ainda continuava insegura, porém realizou a leitura de forma mais eloquente. Solicitei ao A2 que realizasse o sorteio. A estudante sorteou *Espere o inesperado*, de Cristiane Sobral. Ela realizou a declamação com performance, adequou a voz, para dar expressividade ao poema. Essa estudante faz Teatro e canta. Acredito que facilitou a realização da atividade. Encerramos a aula às 9:00 e combinamos que continuaríamos a dinâmica na próxima aula.

Reflexão da ação

A postura dos estudantes foi autônoma. Eles realizam pesquisas sobre a temática trabalhada para facilitar as interpretações das músicas e poesias. Os PCN conceituam a autonomia como resultado do conhecimento procedimental (saber-fazer). Conforme já foi

explicado, os estudantes estão coletando informações para facilitar a construção das habilidades que eles ainda não conseguiram alcançar. Nogueira (2015) incentiva a mediação de uma aprendizagem procedimental afim de que os estudantes possam pensar e agir de forma livre. Como foi colocado, como educadora, acredito que assim é possível preparar o estudante para a vida conforme orienta Perrenoud (2013), pois os estudantes estarão mais livres para fazer escolhas e ter segurança para expressar as suas ideias e conviver com o preconceito, conforme foi relatado pelos alunos.

A leitura dos poemas negros e a “seleta de poemas” não são imposições para a leitura das poesias, porém dinâmicas que favorecem a participação na aprendizagem da leitura por meio da oralidade de forma artística, observando a declamação do colega.

Reflexão da reflexão

A minha falta de experiência de realizar projetos, pensando nos conteúdos procedimentais, levou-me a buscar teóricos para modificar minha prática pedagógica e construir com os alunos estratégias que pudessem auxiliá-los nas habilidades que eles ainda não conseguiram construir. Nogueira (2008) ressalta a importância de analisar os conteúdos que necessitam ser complementados e, na segunda etapa, a busca de estratégias para melhorar a oralidade.

Insistir na leitura realizada de forma artística consiste em preparar os estudantes para realizar a leitura poética. A intenção é que os estudantes aprendam a realizar a leitura artística com os poemas dos autores estudados para declamar os poemas de suas autorias. Segundo Pignatari (2014), a leitura será realizada por similaridade ,ou seja, a experiência do projeto realizado na segunda etapa será o suporte por semelhança para a realização da declamação para o sarau artístico na terceira etapa.

A apropriação das questões que envolvem as relações etnicorraciais e a estética da poesia negra brasileira já fazem parte das habilidades construídas pelos alunos. Ao transmitir o clipe, os estudantes conseguiram realizar uma leitura imagética, utilizando as habilidades citadas.

Fig. 33 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (10 /10).

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 10/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Da leitura à expressão da palavra	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: Performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema. • Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação: relação entre título e contexto, percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas. 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a crítica ao racismo e ao preconceito na poesia afro-brasileira. • Relacionar o título do poema ou canção ao contexto. • Identificar o sentido de palavras ou expressões presentes nas poesias. • Reconhecer a presença do negro como protagonista, expressando seus conflitos. • Relacionar o título ao contexto da poesia. • Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação. 	
Primeiro momento:	
<p>Leitura do ato V do poema <i>Navio Negreiro</i>, de Castro Alves (cf Anexo C). A leitura será realizada pelos alunos. Orientarei que prestem atenção à pontuação e à expressividade no poema. Após a leitura do poema eles serão questionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Vocês já ouviram falar no poeta Castro Alves? ✓ Já leram alguma poesia da autoria desse autor? ✓ Espera-se que os alunos já tenham ouvido falar em Castro Alves, mas suponho que nunca leram nenhuma poesia do autor. Chamarei a atenção dos alunos para o fato de que Castro Alves utiliza como temática o negro e a abolição da escravatura. Ele não é um autor negro que expressa sua lírica com experiência. 	
Justificativa: Trabalhar a poesia de Castro Alves em sala auxilia ao aluno a diferenciar o negro enquanto protagonista e o negro como temática da poesia de um autor considerado	

como branco. Outro aspecto importante a ser observado é a eloquência presente na poesia de Castro Alves. Utilizarei tal recurso para trabalhar a oratória dos estudantes.

Segundo momento: Exibição de uma versão do poema *Navio negreiro*, interpretada por Caetano Veloso e Maria Bethânia, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>>.

Após a exibição, chamarei a atenção para a criatividade no momento da apresentação do poema. Os cantores apresentarão uma interpretação cantada, e eles poderão elaborar uma versão criativa para declamar o poema. Após essas considerações, pedirei aos alunos que apresentem as palavras que eles não sabem o significado, e serão assim questionados:

- ✓ Por que o nome do poema é *Navio negreiro*?
- ✓ Como o negro é apresentado pelo poeta?
- ✓ Espera-se que o aluno utilize os conhecimentos sobre a história afro-brasileira trabalhada durante as aulas e relate que se trata do navio que transportava os escravizados da África ao Brasil.

Terceiro Momento: Seleta de poesias: a dinâmica continuará, mas, dessa vez, solicitarei aos alunos que, voluntariamente, declamem o poema *Navio negreiro* de Castro Alves forma criativa. Dividirei a turma em quatro grupos e pedirei que cada grupo elabore uma performance criativa para o poema. Darei 30 minutos para a realização da atividade.

Espera-se que:

Cada grupo elabore uma performance diferenciada para a atuação.

Justificativa:

A realização da atividade permitirá que os alunos se sintam mais seguros para declamar poemas.

Avaliação: ficha de acompanhamento individual (cf apêndice J)

Relato da ação

A aula ocorreu no dia 04 de outubro de 2017, e estavam presentes os 23 alunos. Iniciamos a aula às 8:10. Percebo que, quando realizo as aplicações da etapa a partir das 8:00, consigo ter presente os 23 alunos, pois os estudantes sempre chegam atrasados na escola. A

aula inicia às 7:20, mas eles só chegam a partir das 7:45. Várias vezes, já conversei com os alunos sobre esse problema do atraso ao chegar na escola.

Iniciei com o trecho V da poesia de Castro Alves e perguntei aos alunos se conheciam as poesias do autor. O A5 e o A22 responderam que conheciam como “poeta dos escravos”. O A22 respondeu: “Ele não é um autor negro”. Naquele momento, a militância do estudante falou mais forte. Após a leitura, perguntei aos alunos: – Por que o título da poesia é *Navio negreiro*?

O A3 respondeu-me: “– Por que é o nome do navio que levava os negros da África para serem escravizados”. Conversei com os alunos sobre Castro Alves, o motivo de ser considerado “poeta dos escravos”.

O A7 perguntou: “– Professora, parece que o poeta chama a natureza ou quer que algum fenômeno natural impeça o Navio de seguir viagem.”. A partir dessa afirmação, percebi que eles começaram a entender o contexto do poema.

Discutimos sobre as palavras presentes no poema, o A8 perguntou: “– Professora, o que é ser algoz?”. O A7 respondeu: “– É ser perverso. Os capitães do mato eram assim, torturavam os escravos”. O A21 relatou: “– O borrão no mar são os negros. Prefiro os poetas negros que estamos estudando. Eles têm a experiência para passar”. Percebi que o aluno sentia-se acolhido com a leitura das poesias dos autores negros.

Após a conversa com os alunos, falei sobre a eloquência, a presença dos sinais de pontuação que reforçam a oratória. No segundo momento, ~~transmiti~~ escutamos a versão cantada por Maria Bethânia e Caetano Veloso. Os alunos ficaram maravilhados. Afirmaram que gostaram de ouvir o poema em forma de música. Comentei que eles poderiam fazer o mesmo no momento da declamação, usar expressividade, performances. E solicitei aos alunos que elaborassem uma performance em uma interpretação criativa para a poesia do autor. Apenas um grupo apresentou, devido ao tempo da aula. Os estudantes apresentaram o poema em forma de Rap. Eles declamaram o poema em forma de música e ~~de~~ em um ritmo de que eles gostam. A aula terminou às 9:50.

Reflexão sobre a ação

Trazer para a aula o poema *Navio negreiro* em uma versão interpretada por Maria Bethânia e Caetano Veloso objetivou apresentar para os alunos uma versão poética, musicada e criativa. Tal estratégia pedagógica possui a intenção de despertar as habilidades artísticas que os estudantes já possuem, como elaborar interpretações e performances artísticas para as apresentações do projeto *Pezinho de poesia* e o *Sarau* no final do projeto.

O posicionamento do aluno acerca da etnia do poeta Castro Alves demonstra que o estudante já reconheceu a existência de uma literatura produzida por autores negros, além de identificar a existência de uma literatura afro-brasileira. A turma percebeu a temática da poesia e compreendeu a temática abolicionista trabalhada pelo poeta, mesmo que de forma implícita.

A exibição do clipe possibilitou aos estudantes a compreensão da necessidade de elaborar performances artísticas e estilizadas para apresentar a leitura dos poemas. Para Hernández e Ventura (2017), os projetos de trabalho ajudam os estudantes a ser conscientes do seu processo de ensino e aprendizagem, e, também, ajudam o educador a buscar estratégias para que o estudante desenvolva as suas habilidades.

Reflexão sobre a reflexão

A dinâmica, a qual proporciona aos estudantes mais liberdade para declamar o poema e a oportunidade de socialização, permite aprender a declamar com os colegas. Ao permitir a realização de uma leitura estilizada, foi possível permitir que o estudante apresentasse uma performance relacionada à sua cultura. Hernández (1998) discute sobre a possibilidade de aproximação da identidade dos alunos como uma dimensão simbólica dos projetos de trabalho. Dada a oportunidade de permitir aos alunos expressarem suas habilidades artísticas, foi possível que os estudantes relacionassem o poema ao seu gosto musical. Cabe ressaltar que a expressão da identidade de um sujeito também está relacionada aos aspectos da cultura cotidiana (SILVA e HALL, 2014).

Fig. 34 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (06/10)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 06/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Da leitura à expressão da palavra	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	

<p>Conteúdos Conceituais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: Performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema.
<p>Conteúdos Procedimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o título ao contexto da poesia • Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação
<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o título ao contexto da poesia • Enfatizar as palavras de forma artística e eloquente no momento da declamação
<p>Avaliação: ficha de acompanhamento individual (cf apêndice J)</p>

Relato da ação

A aula ocorreu dia 06 de outubro de 2017 às 8:10. Os vinte e três alunos estavam presentes na aula. Conversei com os estudantes sobre a necessidade de retomarmos as socializações das interpretações do trecho de *Navio negreiro*. A primeira equipe apresentou em forma de rap, a segunda equipe realizou a declamação com expressividade e performances teatrais. O terceiro grupo realizou a leitura do poema, respeitando a sonoridade e a pontuação, porém não houve performance. O quarto grupo também interpretou a música em forma de rap. Percebi o gosto dos alunos pelo ritmo e conversei com os estudantes que na III etapa será uma etapa de produção e preparativos para o sarau artístico, que eles podem produzir Raps para a apresentação. Sugeriram ideias para o cenário, para a declamação das poesias, enfim percebi o entusiasmo para a culminância do projeto *Pezinho de poesia*, para apresentar. Informei aos alunos que no final da aula teremos um tempo para discutir os detalhes.

Iniciei o segundo momento com a transmissão do vídeo dos 25 anos da Fundação Palmares. A poetisa Cristiane Sobral durante o seu discurso, falou sobre a diáspora e a Lei 10.639/2003. Precisei pausar e explicar sobre a lei 10.639/2003. Disse para os estudantes que o nosso projeto é a realização de um estudo conforme a presente lei que afirma a necessidade de discutir a história e a cultura africana e afro-brasileira na escola. Expliquei para os alunos que Diáspora significa a saída de um determinado povo do seu ambiente cultural e natal. O A7

perguntou: “Professora, significa a saída dos negros da África para o Brasil”? respondi que sim. Dei a continuidade ao vídeo e a poetisa explicava a necessidade de resgatar a cultura e a história africanas. Ela declamou vários poemas e os alunos anotavam o nome de todos, percebi o interesse e a atenção no momento da declamação da poetisa.

Quando a exibição do vídeo acabou, os alunos afirmaram que iriam pesquisar os poemas declamados e sugeriram que nós aumentássemos o repertório de poemas para o sarau. Transmitemos o vídeo da poetisa “Conceição Evaristo”, A A5 ficou emocionada e solicitou que, na apresentação do projeto *Pezinho de poesia*, ela fizesse a declamação do poema. Terminamos a aula às 9:50 e marcamos para iniciar os ensaios.

Reflexão da ação

O projeto está aplicado em uma época do ano na qual há muitas atividades realizadas na unidade escolar. Isso dificulta o andamento do projeto, pois os alunos ficam sobrecarregados. No entanto, sempre conto com a colaboração dos meus colegas, que me disponibilizam ~~aulas~~ horários para as minhas aulas. Não posso deixar de ressaltar o meu crescimento profissional como educadora, visto que sempre busco estratégias para auxiliar os estudantes na construção das habilidades. Segundo Hernández (2017) a evolução pedagógica do educador é uma resposta dos projetos de trabalho. Devido a constante busca de estratégias para que facilite o aprendizado dos estudantes.

O interesse dos estudantes pela leitura dos poemas de autoria negra tem contribuído para o desenvolvimento do projeto, pois, em muitas aulas, os alunos possuem posturas autônomas e realizam pesquisas sobre a temática do projeto. Cabe frisar que a escolha da temática a ser trabalhada obteve a participação dos educandos. Mais uma vez, vejo a necessidade de mencionar as orientações dos autores Hernandez e Ventura (2017), de acordo com os pesquisadores, os conhecimentos necessários para a realização do projeto pedagógico, levam em consideração o que acontece dentro e fora da unidade escolar.

Reflexão sobre a reflexão

Os estudantes já conseguem realizar a leitura dos poemas de forma artística. No entanto, foi uma habilidade na qual eles apresentaram muita dificuldade para construir. Foi necessário buscar muitas estratégias para que os alunos conseguissem realizá-la. É pertinente afirmar que as aulas se tornaram mais produtivas quando busquei estratégias lúdicas e artísticas para que os

estudantes realizassem uma leitura criativa. Fiorindo e Wendell (2014) afirmam que há a necessidade de práticas criativas para atender a diversidade presente no ambiente escolar. Os autores orientam que estimular a habilidade criadora dos estudantes tornam a aprendizagem mais significativa e interessante. Sendo assim, quando modifiquei os recursos e a dinâmica das aulas, os estudantes mostraram as habilidades artísticas que cada um possui.

Fig. 35 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (10/10)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 10/10/2017(manhã).	Carga horária: 2h/aulas
Título: Da leitura à expressão da palavra.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema. 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a impostação da voz para declamar os poemas dos poetas: Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral. • Adequar a performance cênica ao contexto poético • Confeccionar os pezinhos de poesias. • Aplicar as habilidades poéticas estudadas para elaborar as performances. 	
Metodologia:	
<p>Primeiro momento: Realização da seleção dos poemas a serem apresentados na comemoração do dia das crianças na escola e ensaio das performances.</p> <p>Justificativa: Nesse momento, os estudantes aplicarão o aprendizado para realizar as performances.</p> <p>Segundo momento: Organização da apresentação do projeto “Pezinho de poesia”. Dividiremos a turma em 2 grupos para a organização das apresentações. Um grupo realizará a confecção dos “pezinhos de poesia”, outro grupo será responsável pela declamação.</p> <p>Justificativa: A divisão do trabalho em grupo proporcionará a divisão dos trabalhos a serem realizados e contemplar a todos da turma o ato de declamação.</p>	

Avaliação: Ficha de acompanhamento individual do aluno (cf Apêndice J).

Relato da ação

A aula ocorreu no dia 10 de outubro de 2017, às 7:20. Estavam presentes 15 alunos. Infelizmente, os alunos faltam constantemente à escola. Esse problema já foi informado à coordenação e gestão da unidade de ensino. A escola possui um calendário bastante cheio nessa época do ano e a dificuldade de encontrar um horário para a realização do projeto *Pezinho de poesia* foi dificultoso. Até que a coordenação sugeriu a realização de uma comemoração para o dia das crianças, principalmente porque a escola possui crianças de 11 ou 12 anos e o objetivo é despertar o espírito de ser criança em todos os alunos independentemente da idade. Sendo assim, é importante ressaltar que a realização da apresentação do projeto. *Pezinho de poesia* é promover o exercício da declamação poética e divulgar a poesia negra na escola. A ideia foi bastante construtiva, pois os alunos precisam de um momento para declamar as poesias e apresentá-las ao público, principalmente como uma forma de treino para a realização do Sarau a ocorrer no dia 08 de novembro de 2017.

Primeiramente, iniciamos a seleção das poesias a serem apresentadas pelos alunos. Os estudantes escolheram *Cravos vitais*, *Todas as manhãs* e *Espere o inesperado*. Então, dividimos a sala em dois grupos: Um grupo realizaria a confecção dos “Pezinhos de poesias” e o outro grupo realizaria o ensaio. Com a intenção de realizar o trabalho, levei os materiais necessários: A cesta, os pés de moleque, as embalagens e as poesias dos autores impressas. No segundo momento, ao realizar o ensaio, percebi que alguns alunos realizavam a leitura da poesia de forma expressiva. Enquanto outros conseguiram realizar performances. No entanto, orientei e declamei uma poesia para que os estudantes percebessem como realizá-la. Terminamos a aula as 9:00, mas deixei que os estudantes preparassem o material para a apresentação, mas com a divisão de trabalhos já definidas.

Reflexão da ação

Com a aula de hoje, percebi que os estudantes gostam de organizar eventos e realizar trabalhos em grupos. A divisão das tarefas permite a participação de todos na organização do evento e dinamiza a execução das atividades. Cohen e Lotan (2017) aconselham a divisão dos

trabalhos em grupos desde que sejam pequenos com atividades definidas. Dessa forma, é possível que os alunos realizem a tarefa sem a supervisão do professor.

No que se refere à declamação dos poemas, alguns alunos conseguiram realizar performances outros realizaram uma leitura expressiva, respeitando a sonoridade do poema. Orientei os estudantes, comentando alguns detalhes, principalmente no que se refere a realização de uma leitura que enfatizasse os versos nos quais os autores poetizam acerca das suas vivências.

Reflexão sobre a reflexão

Apesar da ludicidade, da autonomia dos estudantes, compreendo que foram muitas habilidades a serem construídas e muitas atividades festivas ocorrendo na escola ao mesmo tempo. Convém ressaltar que as habilidades que facilitam a interpretação poética foram alcançadas pelos estudantes e a prática da oralidade também, no entanto, no momento da apresentação, caso alguns não conseguirem realizar a interpretação das poesias de forma artística, precisamos considerar que o nervosismo diante do público e o pouco contato com a poesia negra podem interferir. É necessário ressaltar que se trata a primeira experiência dos estudantes com a literatura afro-brasileira.

Fig. 36 – Ficha de planejamento diário da Etapa II (10/10)

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA II	
Como lemos?	
Data: 10/10/2017 (tarde) Apresentação	Carga horária: 2h/aulas
Título: Da leitura à expressão da palavra	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler a poesia afro-brasileira, utilizando a interpretação poética e a oratória. 	

Conteúdos Conceituais:

- Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: Performance cênica, interpretação, impostação da voz e identificação do poema.
- Conhecer os procedimentos de análise poética para alcançar a interpretação: relação entre título e contexto, percepção entre o sentido de palavras e expressões conotativas.

Conteúdos Procedimentais:

- Utilizar a impostação da voz para declamar os poemas dos poetas: Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.
- Adequar a performance cênica ao contexto poético
- Aplicar as habilidades poéticas estudadas para elaborar as performances.
- Utilizar a impostação da voz para declamar os poemas dos poetas: Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.
- Adequar a performance cênica ao contexto poético
- Aplicar as habilidades poéticas estudadas para elaborar as performances

Conteúdos Atitudinais:

- Respeitar a performance realizada pelos colegas
- Ter atenção às orientações do professor no momento da realização dos ensaios
- Demonstrar segurança no momento de apresentar as poesias.

Metodologia:

Primeiro momento: Explicação à comunidade escolar sobre o projeto “pezinho de poesia”, deixando claro o objetivo, como surgiu o projeto e apresentação dos poetas estudados.

Justificativa: É importante antes da declamação que o aluno explique ao público que a apresentação, trata-se do resultado de uma etapa de estudos.

Segundo momento: Declamação das poesias “Cravos Vitais” de Cuti, “Espere o Inesperado” de Cristiane Sobral e “Todas as manhãs” de Conceição Evaristo.

Justificativa: A declamação representa o primeiro contato dos estudantes com o público, será a primeira experiência de apresentar uma poesia, declamando-a. Além disso, trata-se de uma forma de discutir sobre a poesia afro-brasileira e apresentá-la a comunidade escolar.

Relato da ação

O evento iniciou às 14:30 do dia 10 de outubro de 2017. Iniciou com meia hora de atraso devido aos problemas com os recursos tecnológicos, pois precisávamos do Datashow para apresentar o projeto. No primeiro momento, explicamos que o projeto pezinho de poesia possui o objetivo de divulgar a poesia dos autores contemporâneos. O estudante A3 explicou que a poesia contemporânea traz as vivências e as problemáticas dos autores no que se refere ao preconceito racial e que os poemas retomam a história afro-brasileira por meio do reconhecimento da identidade negra, pois são descendentes de negros escravizados.

Após a explicação, a aluna A5 iniciou a apresentação declamando *Todas as manhãs* (cf Anexo E), de Conceição Evaristo. A aluna conseguiu adequar utilizar as habilidades necessárias a oratória como a impostação da voz. Usou eloquência ao declamar os poemas. A aluna A8 declamou “Espere o inesperado” de Cristiane Sobral. Percebi que ela realizou a declamação do poema de uma forma bastante expressiva, adequando a voz a expressividade que o poema pede. A terceira apresentação foi do aluno A3 que declamou o poema *Cravos vitais*, retificando: o aluno fez a leitura do poema, não conseguiu declamá-lo. Terminamos a declamação com a entrega dos *Pezinhos de poesias* pelos alunos à comunidade escolar e recomendamos que realizassem a leitura dos poemas. Em cada saquinho, colocamos uma poesia de um poeta negro e um pé-de-moleque.

Reflexão da ação

Apesar das dificuldades, conseguimos realizar as apresentações planejadas, no entanto percebi que terei que buscar outras metodologias para que os alunos desenvolvam a oralidade a fim de que na apresentação do sarau, eles possam declamar as poesias, aperfeiçoando as performances, realizando uma leitura eloquente. A partir da primeira aula, terei que buscar formas de motivar ainda mais os estudantes e despertá-los para a observação da poesia enquanto arte. Cada etapa a ser realizada, é um desafio. Contribuiu bastante para a minha formação saber lidar com os imprevistos que a unidade escolar apresenta. Ratifico que os alunos conseguiram alcançar as habilidades poéticas, porém ainda não alcançaram as habilidades artísticas da oratória. Hipótese 1: Será que o pouco tempo para o ensaio influenciou? Hipótese 2: Alguns conseguem expressar-se de forma artística e outros por meio da escrita?

Na terceira etapa, para a realização do sarau, precisarei planejá-la com o objetivo de perceber com mais atenção como cada aluno consegue expressar o aprendizado.

Reflexão sobre a reflexão

Cada etapa de um projeto requer uma avaliação do docente acerca da sua prática e das habilidades que os estudantes necessitam construir. Segundo Nogueira (2008, p.71), é necessário que o educador se questione quais as medidas que devemos aplicar para as habilidades não atingidas?

De acordo com o desempenho da turma, a etapa requer uma avaliação individualizada afim de quem possa ser verificado quais os alunos que não conseguiram realizar uma leitura que respeite a sonoridade dos poemas. Não vou levantar a questão artística, pois nem todas as pessoas possuem criatividade para realizar uma leitura artística, mesmo que seja estimulada.

Avaliação da etapa

A avaliação da aprendizagem permite que o educador reconheça a eficácia ou ineficácia de seus atos e recursos pedagógicos, assim como permite a construção de intervenções que subsidiem os rumos da habilidade não construída e, futuramente, a obtenção de resultados positivos (LUCKESI, 2011).

A ficha de acompanhamento individual do estudante demonstrou que, com base no total de 23 alunos, foi possível perceber os seguintes resultados: a) cinco estudantes chegam atrasados; b) três estudantes não tiram dúvidas, não participam das aulas. Como consequência de tais atitudes também não fazem as atividades nem coletivamente; c) a turma possui concentração para realizar leituras, porém aprendem melhor quando falam sobre a temática; d) identificar a temática de um poema ou canção foi uma habilidade construída pelos vinte alunos, apenas três não participaram; e) conseguem perceber o sentido de uma palavra com o contexto; f) alcançaram a habilidade de perceber o sentido de uma palavra de acordo com o contexto; g) a turma consegue perceber o sentido de uma expressão de acordo com o contexto; h) os alunos conseguiram entender conceitualmente os conteúdos que se referem à prática da declamação, no entanto procedimentalmente dez alunos conseguem realizá-las; i) durante o debate, os estudantes desenvolveram o conteúdo atitudinal de respeitar a opinião dos colegas.

3.5 PLANEJAMENTO GERAL DA ETAPA III

A terceira etapa surge com o propósito permitir “as vozes mudas e caladas” de estudantes que se identificaram como negras, negros, mestiças e mestiços. Cientes da sua identidade, a produção literária do educando assume a significação filosófica, identitária e estética das obras literárias dos poetas afro-brasileiros contemporâneos: a “Escrevivência”. Conclui-se daí que as produções discentes possuem um papel de expressar, de forma literária, a sua vivência e o seu cotidiano.

O estudo sobre as relações etnicorraciais realizados na primeira etapa proporcionou aos alunos conhecer as problemáticas em torno da etnia vividas pelos negros no Brasil. Etnia foi compreendida conforme definição contemporânea trazida por Cashmore (2000, p. 196): “[...] que descreve um grupo possuidor de algum grau de coerência e solidariedade, composto por pessoas conscientes, ao menos em forma latente, de terem origens e interesses comuns.” A partir dessa descoberta, passaram a definir a sua identidade racial. Já a segunda etapa proporcionou aos alunos conhecer os poetas negros contemporâneos e como expressam as problemáticas etnicorraciais na poesia e marcam a sua identidade enquanto negros, revelando as suas origens, memória e história.

Agora, eis a oportunidade de os estudantes expressarem o aprendizado construído nas etapas anteriores e produzir a sua “*Literavivência*”. Dessa forma, é importante ressaltar que a escrita literária dos estudantes foi precedida por uma leitura do seu mundo para depois transformá-las em palavras Freire (2013). Como foi mencionado, os contos, poesias e canções possuem como contexto as vivências dos nossos estudantes e a necessidade de defender a sua cultura e a sua identidade. Diante dessas considerações, as estratégias que servirão de suporte para a produção dos estudantes serão oficinas de produções criativas e uma revisão das etapas anteriores para que os alunos utilizem em suas produções as experiências construídas nas primeiras e segundas etapas.

As obras literárias serão apresentadas em um sarau artístico no qual os alunos intitularam *Minha raça, minha cor*. A escolha do título para o sarau possui como suporte o direito de cada sujeito expressar os seus costumes, culturas e aprendizados enquanto afrodescendentes e promover a comemoração do “Novembro Negro” nas escolas, projeto da SEC-BA.

PLANEJAMENTO GERAL DA III ETAPA	
Como expressamos?	
Data: 17/10 a 08/11.	
Título: Produção literária afro-brasileira: Outras vozes, outros olhares.	
Competência Discente:	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária: Poesias, canções, cordéis e contos.
Conteúdos Conceituais:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral. • Conhecer a “Escrevivência como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais. • Conhecer as técnicas para produção literária de cordéis, poesias e canções. • Conhecer os recursos da arte da declamação e da oratória: Performance cênica, interpretação, imitação da voz e identificação do poema.
Conteúdos Procedimentais:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a “Escrevivência” ao ato de marcar a identidade negra e divulgar as problemáticas etnicorraciais que inferiorizam o negro em relação ao branco. • Aplicar a Escrevivência para produzir poemas, canções e cordéis a serem apresentados no “Sarau: Minha raça, minha cor” • Aplicar os conceitos de imitação da voz, performance e identificação do tema estudados na segunda etapa para apresentar as suas produções poéticas. • Utilizar os estudos poéticos sobre rima e versos para compor canções, poemas e cordéis. • Construir canções, poemas e cordéis que expressem os seus olhares a partir das questões etnicorraciais: Identidade, preconceito, alteridade. • Utilizar os conhecimentos construídos sobre a história e a cultura afro-brasileiras para confeccionar cartazes. • Aplicar os conteúdos construídos sobre a relação entre título e poema para produzir suas obras literárias. • Construir o cenário do Sarau artístico.

<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a produção literária do colega. • Ter atenção à explicação da professora. • Agir de modo gregário no momento de trabalhar em grupo.
<p>Metodologia</p> <p>Interpretação de poesias. Os aprendizados obtidos nas etapas I e II serão vivenciados pelos alunos por meio de oficinas criativas de produção literária. Os conhecimentos prévios dos alunos em torno das produções literárias serão valorizados, pois todos os anos os estudantes participam do projeto estruturante TAL.</p> <p>Justificativa: O projeto pedagógico incentiva o estudante para a posição de sujeito do processo de ensino e aprendizagem ou seja protagonista. A turma será dividida em grupo para que eles organizem o evento. Para que essa divisão seja realizada, as ações desenvolvidas levarão em consideração as inteligências múltiplas de cada estudante, mas também o aprendizado das etapas anteriores. Acrescentei ao planejamento a arte da oratória que foi trabalhada na segunda etapa, percebi que alguns alunos não conseguem declamar os poemas, apenas fazer uma leitura sem perceber a musicalidade e criar uma performance para as poesias.</p>

Avaliação: Produções literárias, roda de conversa e autoavaliação dos alunos

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA III	
Como expressamos?	
Data: 17/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis as problemáticas etnicorraciais e os estudos poéticos realizados. 	

Conteúdos conceituais:

- Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores negros
- Conhecer a “Escrevivência” como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais.

Conteúdos Procedimentais:

- Planejar o Sarau “Minha raça, minha cor”
- Utilizar as habilidades poéticas: relação entre título e contexto do poema, utilizar palavras de sentido figurado para construir poemas, cordéis e músicas.
- Aplicar a Escrevivência para produzir poemas, canções e cordéis a serem apresentados no “Sarau: Minha raça, minha cor”
- Utilizar o conceito de “Escrevivência” como uma forma de expressar por meio da produção literária os problemas etnicorraciais estudados na II etapa.
- Construir canções, poemas e cordéis que expressem os seus olhares a partir das questões etnicorraciais: Identidade, preconceito, alteridade.

Conteúdos Atitudinais:

- Prestar atenção à exposição realizada pela professora
- Agir de forma acolhedora ao trabalhar em grupo.

Metodologia:

Primeiro Momento: Discussão sobre o sarau artístico: “Minha raça, Minha cor”
Apresentação do roteiro e das atividades a serem realizadas pelos estudantes.

Roteiro: Obras literárias a serem apresentadas?

Quais as manifestações culturais a serem apresentadas?

Cenário: Como será produzido? Como iremos organizar?

Divulgação do evento para a comunidade escolar. Como será realizada?

Será servido algum alimento para os convidados?

Figurino? Como estaremos vestidos?

Justificativa:

Os questionamentos serão realizados para que os estudantes entendam que eles são responsáveis pela organização do evento e a minha função é apenas de mediadora. Toda a

produção será realizada pelos estudantes. Nesse momento, os educandos perceberão a necessidade de trabalhar em grupo.

- **Segundo momento:** Exibição de uma entrevista com Conceição Evaristo sobre a “Escrevivência.” O termo foi criado pela poetisa, no entanto outros escritores afro-brasileiros fazem uso do método como forma de relatar a sua vivência enquanto negro vítima do preconceito e trazer para a literatura os conhecimentos presentes na lei 10.639/2003.

- Presente em:

✓ <https://www.youtube.com/watch?v=z8C5ONvDoU8>.

Após a exibição, discutiremos sobre o depoimento da autora. Para iniciar a discussão, os alunos serão assim questionados:

- 1) A autora Conceição Evaristo relata que não nasceu ao redor de muitos livros, mas ao redor de muitas palavras. Qual o significado dessa expressão?

Espera-se que os alunos percebam que a autora ao relatar que nasceu ao redor de muitas palavras, indica que, no seu convívio, nasceu ouvindo muitas histórias contadas por pessoas da sua família e isso marca sua vivência.

- 2) Como você entende a importância da sonoridade e da cadência das palavras, citadas por Conceição Evaristo?

Espera-se que o aluno reconheça que a importância das rimas para dar musicalidade e a as imagens que as palavras possuem.

- 3) Como a “Escrevivência” utilizada pela autora pode ajuda-los a produzir poesias e canções?

Espera-se que o estudante reconheça que a poesia pode ser uma forma de expressar sua vivência enquanto negro, afrodescendente e uma forma de expressar as relações etnicorraciais estudadas na primeira etapa.

Justificativa: Como a maioria da turma é composta por negros, espera-se que além de relatar as problemáticas etnicorraciais, os estudantes relatem as suas próprias vivências. O vídeo trata-se de uma motivação pedagógica para que o estudante perceba como dar sentido à sua produção literária.

Atividade para casa: Para casa, Pesquisar outras poesias dos poetas contemporâneos estudados.

Justificativa: Os alunos precisam treinar a oralidade e pesquisar poesias de forma autônoma.

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice P) e roda de conversa avaliativa para o projeto

4.7.1.1 Relato da ação:

A aula ocorreu no dia 17 de Outubro de 2017, às 7:20. Estavam presentes os 23 alunos. No primeiro momento, iniciei relatando para os estudantes que consegui uma data para a realização do nosso Sarau “Minha raça, Minha cor” para o dia 08 de Novembro. Apresentei para os alunos as decisões que precisávamos tomar para a realização do evento, ressaltando a importância de conhecer outras poesias dos autores que foram estudados. Diante de tal situação, os alunos sugeriram que no primeiro momento do Sarau, realizariam a declamação de outras poesias dos poetas contemporâneos e no segundo momento as obras literárias de suas autorias.

Conversei com os alunos, que nesse momento, necessitaríamos trabalhar em grupo para dividir as tarefas. Expliquei para os estudantes que a terceira etapa indica também a necessidade de expressar o aprendizado construído durante o projeto por meio da produção de poesias e canções, porém é importante também que o estudante expresse as suas vivências.

Os estudantes ficaram bastante entusiasmados, pois já produzem para o projeto estruturante TAL todos os anos e já realizam as produções literárias, no entanto, expliquei para os estudantes que as produções literárias afro-brasileiras precisam apresentar as suas vivências enquanto negros e mestiços, mas também os conteúdos estudados durante as etapas.

Sendo assim, dividi a turma em 6 grupos de quatro pessoas e solicitei a produção de duas poesias ou canções. Mencionei que como se trata de um Sarau artístico, há a necessidade de manifestações artísticas afro-brasileiras. Os alunos escolheram apresentar uma roda de capoeira e o A25 propõe-se a compor e apresentar um Rap e preferiu produzir individualmente. Antes mesmo que eu perguntasse, o A5 perguntou: e o cenário? Os estudantes escolheram confeccionar um cartaz grande com o nome do sarau confeccionado por meio de uma pintura, outro cartaz com imagens dos poetas estudados e imagens que indiquem a situação do negro no Brasil tanto a questão política, como a questão estética. Os estudantes A13 e o estudante A16 deram a opção de confeccionar um arco de bolas pretas, brancas e marrons. Segundo os estudantes, as bolas marrons representam o preto, o branco e o mestiço.

Com relação ao deve ser servido, os estudantes optaram por doces como cocada, pé de moleque, pé de moça e nego bom. No que se refere ao figurino, os alunos escolheram usar camisas pretas e brancas. Expliquei para os estudantes que as produções literárias afro-brasileiras precisam apresentar temáticas como: a luta contra o preconceito, a valorização da beleza negra, a luta pela defesa da identidade, aspectos da história e da cultura negra. Conhecimentos esses que já foram discutidos na primeira etapa do projeto.

Após a conversa, relatei para os alunos que eles assistiriam um vídeo da poetisa Conceição Evaristo no qual ela fala do processo de produção dos seus poemas e contos, explicando do que se trata a “Escrevivência”. Transmiti o vídeo que possui duração de 13 minutos. Após a exibição do vídeo, perguntei aos alunos se gostaram. Os estudantes disseram que a poetisa fala de uma forma muito carinhosa e carismática e que gostam de ouvi-la falar. Perguntei o que eles entenderam quando a poetisa fala que nasceu ao redor de palavras e não de livros? Os alunos A10 e A11 responderam que as palavras são as histórias que a poetisa pode ter ouvido quando era criança sobre o racismo, sobre a condição de escravos que a família da poetisa estava inserida. Depois, questionei aos estudantes, com relação à musicalidade e cadência das palavras presentes nas poesias citadas pela poetisa. Os alunos A3 e A8 responderam que a rima e o sentido figurado das palavras proporcionam a sonoridade presentes nos poemas. A aula terminou as 9:00. Solicitei aos alunos que pesquisassem outros poemas dos poetas estudados e assistissem novamente o vídeo da poetisa Conceição Evaristo. Na próxima aula, retomaremos as discussões

4.7.1.2 Reflexão da ação:

A proposta de realizar a preparação para o sarau de forma coletiva foi bastante acolhida pelos estudantes. A cada encontro, percebo que os estudantes ganham mais autonomia. Mesmo com as dificuldades para o agendamento de datas, cronogramas e espaço na unidade escolar para a realização de eventos. A motivação dos estudantes e a autonomia que eles têm para decidir os detalhes do Sarau e a predisposição para escrever são reflexos do protagonismo estudantil. A todo momento sinto a necessidade de rever os planos para verificar se a aula planejada proporciona a construção das habilidades que os alunos necessitam alcançar. A identificação dos estudantes com as problemáticas etnicorraciais é visível. A turma abraçou a poesia afro-brasileira contemporânea até mesmo, porque a maioria da turma é composta por estudantes que se identificam como negros e sofrem preconceito.

Infelizmente, a evasão escolar é um problema que atinge as escolas públicas. Na turma do nono ano, três alunos desistiram e uma aluna está em licença maternidade. Hoje, contamos com o total de

23 alunos no entanto, a cada aula, apresentam ideias para o projeto e são autônomos para apresentar sugestões.

4.7.1.3- Reflexão sobre a reflexão:

A cada aula percebo a interação dos estudantes para realizar as atividades propostas para o projeto, porém, quando se trata de construção do conhecimento, precisamos sair do conceitual e compreender que o saber fazer conduz o estudante a tomar iniciativas autônomas e cada sujeito tem uma forma e um tempo para aprender. Numa concepção Freiriana, durante o processo de ensino e aprendizagem, as iniciativas estudantis devem ser consideradas como relevantes pelo professor. Sendo assim, é perceptível que no momento de planejar a organização do Sarau, os estudantes utilizaram os conhecimentos construídos acerca das relações etnicorraciais para planejar o cenário, utilizaram os conhecimentos sobre a cultura negra para definir as apresentações artísticas e relacionaram os estudos poéticos para entender os aspectos estéticos da escrita de Conceição Evaristo a partir da entrevista. Entretanto, é imprescindível considerar que cada aluno tem um determinado tempo para aprender e cada estudante possui uma habilidade voltada para uma área do conhecimento humano. Os alunos ainda não chegaram ao conceito de “Escrevivência” e não compreenderam que os autores contemporâneos a utilizam para expressar as vivências e as problemáticas etnicorraciais enquanto negros descendentes de outros que foram escravizados.

4.7.2

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 18/10/2017	Carga horária: 3h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis as problemáticas etnicorraciais e os estudos poéticos realizados. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a “Escrevivência como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais. • Conhecer as técnicas para produção literária de cordéis, poesias e canções. 	
Conteúdos Procedimentais:	

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as discussões sobre as questões etnicorraciais para produzir as obras literárias. • Aplicar os conceitos de impostação da voz, performance e identificação do tema estudados na segunda etapa para apresentar as suas produções poéticas.
<p>Conteúdos Atitudinais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção no momento da explicação da professora. • Agir de modo gregário no momento de trabalhar em grupo. • Respeitar a produção literária do colega assim como o momento para tirar dúvidas.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro momento: socialização das poesias pesquisadas pelos estudantes. Os alunos, voluntariamente, apresentarão as poesias que escolheram e dirão o motivo da escolha. <p>Justificativa: Esse momento é importante para os alunos, pois a oportunidade de selecionar poesias e explicar a escolha, desperta no estudante a sensibilidade e a subjetividade que a poesia possui. Cada um explicará o motivo da escolha poética.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo momento: Construção do texto que direcionará as apresentações. Trata-se de uma produção coletiva. <p>Justificativa: Apenas direcionei a necessidade da construção da produção coletiva. Os alunos terão autonomia para escolher o gênero do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terceiro momento: Solicitarei aos estudantes que apresentem possíveis temas para a produção poética. A partir do levantamento temático, os estudantes se reunirão em grupos para produzi-los. <p>Justificativa: Como trabalhamos o conceito de escrevivência, a autonomia em deixá-los escolher a temática permite que os estudantes escolham temas relacionados às problemáticas etnicorraciais, As suas vivências e a situação do negro no Brasil.</p>
<p>Avaliação :Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice p) e roda de conversa de avaliação geral do projeto</p>

4.7.2.1 Relato da ação:

A aula ocorreu no dia 18 de Outubro de 2017, iniciou às 9:00. Os vinte e três estudantes estavam presentes na aula. No primeiro momento, realizei uma roda de conversa para continuar a discussão sobre o vídeo da poetisa “Conceição Evaristo” que versa sobre a Escrivência. Necessitei retomar a discussão, pois percebi que os estudantes não haviam compreendido.

Sendo assim, solicitei que assistissem novamente em casa para que na aula de hoje possamos retomar as discussões. Ao iniciar a roda de conversa, os alunos foram questionados:

Como a autora explicou para o repórter o sentido da *Escrevi vencia*?

O estudante A14 relatou que a autora escreve as vivências enquanto mulher negra.

Perguntei aos estudantes que pensassem como eles podem inserir as suas vivências enquanto jovens negros e afrodescendentes na produção de poesias e canções. A “*Escrevivência*” pode ser utilizada para expressar os seus conflitos e as questões etnicorraciais estudadas? Os estudantes relataram que sim. O A25 relatou que tem a necessidade de falar também sobre a violência contra o jovem negro. Depois do momento de conversa, proporcionei aos alunos o momento de declamar as poesias pesquisadas. No segundo momento, para que os alunos pudessem socializar os conhecimentos proporcionei aos estudantes a socialização das poesias pesquisadas. A estudante A20 trouxe o poema “*Meia Lágrima*” (cf Anexo F). Solicitei que a estudante declamasse o poema para a turma, a estudante utilizou as habilidades estudadas na segunda etapa com mais segurança e desenvoltura. A estudante A5 trouxe o poema “*Vozeiras*” também de conceição Evaristo (cf Anexo G), perguntei porque a estudante trouxe o mesmo poema trabalhado na segunda etapa. Segundo a aluna: “Esse é o poema que eu gostaria de declamar, a poetisa envolve todas as mulheres da sua família no poema”, após a declaração da aluna, ela seguiu o exemplo da colega e realizou a declamação.

A estudante A23 trouxe o poema “*Ancestralidade na alma*” de Cristiane Sobral. Percebi que a estudante identificou-se com o poema da autora, a aluna faz teatro e realizou a declamação com uma performance elaborada. A aluna A 15 trouxe o poema “*Banzo*” (cf Anexo H) também de Cristiane Sobral. A estudante respondeu que pesquisou o significado da palavra “*Banzo*” e percebeu que indica saudade da África, realizou a declamação, mas percebi que mesmo sem uma performance elaborada, a estudante conseguiu realizar uma leitura respeitando a sonoridade do poema. A estudante A2 trouxe o poema “*Pixaim elétrico*” (cf Anexo I) de Cristiane Sobral. A aluna relatou que identificou-se com o poema devido à questão do preconceito com o cabelo. Realizou a declamação do poema com segurança. A aluna A25 pesquisou o poema “*Tiçã*” (cf Anexo J) de Cuti. A aluna relatou que escolheu o poema devido ao contexto histórico. A estudante relatou: “O poema fala sobre a história da escravidão.” realizou a declamação com performance, imitação da voz e identificação do poema. Após o momento das socializações das poesias, pedi aos alunos que colocassem a sala em círculo, pois chegou o momento de realizarmos a elaboração do texto de apresentação do Sarau. Os estudantes sugeriram que fosse construído um Cordel. Conversei com os alunos que teríamos

que estudar as técnicas de elaboração do Cordel, porém todos os anos para o projeto TAL, os estudantes escrevem contos, poesias e cordéis. Sendo assim dividi a sala em grupos para iniciarmos a produção. Sugeri aos estudantes que no cordel estivesse desde a primeira etapa do projeto. Dei 15 minutos para que os grupos realizassem uma conversa entre si. Após o tempo determinado, cada grupo ia construindo uma estrofe e à medida que as ideias surgiam eu ia escrevendo no quadro. Liberei os estudantes para o lanche e solicitei que após o término do intervalo voltassem para a sala para continuarmos a produção coletiva.

Depois do intervalo, continuamos a produção e no cordel colocamos até a declamação dos poemas dos poetas estudados. Expliquei para os estudantes que a segunda parte do cordel, escreveríamos após as suas produções literárias. Terminamos a aula às 11:00 horas.

4.7.2.2 Reflexão da ação:

Os estudantes já conseguiram perceber as características da poesia afro-brasileira contemporânea. Ao solicitar que os alunos apresentassem as poesias pesquisadas e justificar a escolha, os alunos, no momento do discurso, apresentaram-nas. O uso da oratória para declamar poemas ainda é uma habilidade que ainda não foi construída por todos os alunos da turma. No entanto, devemos levar em consideração que cada sujeito expressa o aprendizado de forma diferente. Gardner (1991 apud Nogueira 2001) apresenta o conceito de inteligências múltiplas como competências ou situações problemas que o sujeito precisa resolver. Sendo assim, o trabalho em grupo irá proporcionar uma troca de experiência na qual um aprende com o outro, possibilitando o desenvolvimento de habilidades ainda não alcançadas.

Convém ressaltar o interesse dos alunos em conhecer outras obras literárias dos autores estudados, percebi que as poesias selecionadas por eles possuem um elo de identificação com as suas vivências. Hernández (2017) afirma que o envolvimento dos estudantes na busca das informações está relacionado com a intenção educativa dos projetos. O supracitado pesquisador informa que essa relação entre sujeito e informações contribui para a apropriação do tema pelo educando e ao entendimento de que há o educando é capaz de desenvolver outras possibilidades que conduzam-no ao aprendizado.

4.7.2.3 Reflexão sobre a reflexão:

Em um projeto pedagógico, as respostas dos estudantes no que se refere às ações planejadas são imprevisíveis. A ideia dos alunos em realizar a narração do sarau por meio da literatura de cordel foi inesperada. Porém, os conhecimentos prévios dos estudantes, principalmente no que se referem aos projetos anuais estruturantes não pode ser desprezado. Considerando que a literatura de cordel também é poesia e enquadra-se nos estudos poéticos desenvolvidos com os

alunos durante o projeto. Durante a produção coletiva, percebi que os estudantes se preocuparam em iniciar o cordel, relatando as dificuldades com a leitura literária e a os diálogos sobre as relações etnicorraciais realizados na primeira etapa.

O conceito de Escrivência já foi construído pelos estudantes, entretanto, agora o desafio é a produção literária abordando as problemáticas etnicorraciais vividas que fazem parte do cotidiano de tais estudantes. Desde o início do projeto, vários relatos de racismo foram mencionados pelos estudantes. A estima dos alunos é baixa devido a esse problema. O meu desafio será mostrar para os alunos a poética como uma forma de representar os conflitos vivenciados por eles.

4.7.3

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 18/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis as problemáticas etnicorraciais e os estudos poéticos realizados. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a “Escrivência como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais e as suas vivências. • Conhecer as técnicas para produção literária de cordéis, poesias e canções 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a Escrivência para produzir poemas, canções e cordéis a serem apresentados no “Sarau: Minha raça, minha cor” • Utilizar o conceito de “Escrivência” como uma forma de expressar por meio da produção literária os problemas etnicorraciais estudados na II etapa. • Construir canções, poemas e cordéis que expressem a sua vivencia enquanto jovem negro ou afrodescendente. 	
Metodologia:	

- ✓ **Primeiro Momento:** Oficina de produção de poesias e canções. Dividirei a turma em grupos e os alunos produzirão poesias e músicas que expressem as relações etnicorraciais estudadas na I etapa e os estudos poéticos realizados na segunda etapa. Os estudantes precisarão relacionar o título ao contexto do poema, utilizar palavras ou expressões com sentido figurado.

Justificativa: Dividi a turma em grupos, pois produzir poesias e canções tratam-se de produções artísticas. A turma já demonstrou que desenvolve bons trabalhos em grupos.

- ✓ **Segundo momento:** socialização das poesias produzidas.

Justificativa: A intenção é que os estudantes declamem as poesias de suas autorias. Mais uma vez vejo a necessidade de trabalhar com os estudantes a habilidade de declamar poemas.

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice x) e Roteiro para a roda de conversa de avaliação geral do projeto (cf Apêndice Z)

4.7.3.1 Relato da ação:

A aula iniciou às 8:10 e estavam presentes 23 alunos. No primeiro momento, dividi a turma em quartetos e realizei um levantamento de temas que podem contemplar as poesias e canções que serão produzidas pelos estudantes. Os grupos opinaram pelos temas Beleza Negra, Preconceito, Ser Negro, Mestiços, a ancestralidade aos negros que foram escravizados e a reafirmação da identidade.

Solicitei aos alunos que lembrassem dos ensinamentos sobre as habilidades poéticas da segunda etapa, principalmente a que se refere a relação do título com o contexto do poema e o uso de palavras ou expressões com o sentido figurado. No segundo momento, apenas um grupo havia terminado a produção. Solicitei a declamação do poema, no entanto os estudantes pediram que eu permitisse que eles treinassem a leitura em casa para depois declamar em sala de aula. Conversei com os alunos que a produção literária realizada por eles representa os seus aprendizados diante das questões etnicorraciais e os estudos poéticos realizados na primeira etapa. Iniciar a declamação das suas produções é uma forma de treino da expressão da oralidade. Tais questões etnicorraciais precisam estar relacionadas às suas situações e vivências sofridas por eles e relatadas em nossa roda de conversa antes de iniciar o projeto.

Orientei o grupo que já havia terminado a produção poética que fizessem a leitura das poesias em casa para treinar a oralidade e avisei aos grupos que na próxima aula terminaremos

as produções. Solicitei que realizassem a releitura dos textos trabalhados na primeira e na segunda etapas.

4.7.3.2 Reflexão da ação:

Durante a aula, percebi que despertar o olhar do estudante para a produção poética não é fácil, pois poesia é arte. Além disso, motivar o estudante para relatar sua vivência também vem representando um desafio para mim e para os estudantes, pois desde o início do projeto, percebo que os estudantes não são preparados para exercer tal tarefa e a opressão quanto aos aspectos estéticos da identidade de cada discente sempre foi discriminada. Sendo assim, para eles é difícil escrever suas experiências.

O vídeo da poetisa Conceição Evaristo foi uma forma de incentivá-los a fazer uso da poesia enquanto arte da palavra para expressar as suas condições como negro, com baixa autoestima, que vivem em ambientes proliferados pela droga e pela violência. A predisposição para produção literária, os alunos já possuem devido as participações anuais do projeto TAL. No entanto, falar sobre o cotidiano em que vivem é a primeira experiência da turma. As constantes dificuldades com a frequência ainda permanecem. Não é sempre que consigo todos os alunos frequentando as aulas. Há um aluno o A 25 possui talento para a composição de Raps, no entanto o estudante só frequenta a escola quando há aula do projeto. Dei autonomia para que o aluno produzisse o RAP e apresentar no sarau.

4.7.3.3 Reflexão sobre a reflexão:

O trabalho em grupo é conceituado como uma técnica eficaz para a resolução de problemas e para a construção da aprendizagem intelectual e social, assim como delega autoridade para os estudantes, conforme orienta Cohen e Lotan (2017). A atividade voltada para a declamação de poemas proporcionou mais segurança para os estudantes. No entanto, percebi que a empolgação maior estava voltada para a escrita e apresentação das atividades artísticas que eles sabem realizar e a as produções literárias.

Podemos afirmar que a aplicação do projeto configurou-se o ato de letrar. Os estudantes veem o texto literário como uma forma de expressar os problemas etnicorraciais vividos. Solicitei a releitura dos textos da primeira etapa para que os estudantes pudessem estar mais atentos para as questões etnicorraciais

4.7.4

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 24/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis as problemáticas etnicorraciais e os estudos poéticos realizados. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral. • Conhecer a “Escrevivência como uma forma de expressar as problemáticas étnico-raciais e as suas vivências. 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os estudos poéticos como relação entre título e contexto do poema para produzir as obras literárias. • Aplicar a Escrevivência para produzir poemas, canções e cordéis a serem apresentados no “Sarau: Minha raça, minha cor” • Utilizar o conceito de “Escrevivência” como uma forma de expressar por meio da produção literária os problemas etnicorraciais estudados na II etapa. 	
Conteúdos Atitudinais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção à exposição realizada pela professora • Agir de forma acolhedora ao trabalhar em grupo. 	

Metodologia:

Primeiro Momento: Produção das poesias, canções e as respectivas socializações.

Justificativa: É necessário que os estudantes expressem o aprendizado por meio das produções e a declamação das próprias poesias deles proporciona mais segurança para o estudante. É preciso que o aluno diferencie a declamação de uma obra poética de um autor e a declamação de uma poesia elaborada por ele.

Segundo Momento: Continuação da construção do Cordel coletivo

Justificativa: Após a elaboração das poesias e músicas, é necessário acrescentar ao cordel de apresentação a declamação das poesias produzidas pelos estudantes

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice x) e Roteiro para a roda de conversa de avaliação geral do projeto (cf Apêndice Z)

4.7.4.1 Relato da ação:

A aula iniciou às 7:20 e estavam presentes os vinte e três alunos. Percebo que os alunos têm mudado de postura no que se refere ao horário de chegar na sala.

No primeiro momento, solicitei que se reunissem em grupo novamente. Os estudantes trouxeram as produções praticamente prontas. Deixei-os à vontade para terminar as produções. Após a escrita, solicitei que um integrante de cada grupo declamasse os poemas. Alguns ficaram emocionados no momento da declamação. Entendi que esse momento era dos estudantes e a emoção tem um significado e uma representatividade. Os alunos perceberam a diferença entre declamar um poema de um autor e expressar uma vivência sua em um poema. Após as declamações, solicitei que os estudantes continuassem em grupo para continuássemos a produção do cordel para a apresentação. Aos poucos fomos elaborando as estrofes que caracterizaram a obra poética de cada aluno e inserimos também as apresentações culturais como a roda de capoeira.

A estudante A20 sugeriu que no Sarau fizéssemos um protesto sobre o descaso da mídia com as mortes que ocorreram na Somália. A ideia foi muito boa para o enriquecimento da culminância. Decidimos que nas aulas destinadas aos ensaios e confecção do cenário, produziremos o protesto por meio de uma poesia crítica. A aula terminou às 9:20. A professora de Matemática cedeu-me 20 minutos da sua aula para que terminássemos.

4.7.4.2 Reflexão da ação:

O pouco tempo para a realização do projeto não tem interferido na aprendizagem dos estudantes devido ao envolvimento da turma com a temática e a liberdade de expressão que proporcionei por meio da escrita literária. Dios (2004) orienta que é necessário levar em consideração a experiência literária e pessoal que os estudantes possuem. Dessa maneira, deixei os alunos livres para produzir as obras literárias.

Os alunos já adquiriram autonomia para construir relações entre os acontecimentos etnicorraciais e a produção literária.

Acredito que os estudos que eles realizaram e a possibilidade de expressar os conflitos vividos influenciou na formação de indivíduos humanizados pelo poder da literatura Cândido (2011). Diante de tal progresso, permiti que os alunos elaborassem a poesia para protestar em prol das trezentas mil vidas negras ceifadas na Somália. Como sugestão da turma, esse momento fará parte do Sarau.

4.7.4.3 Reflexão sobre a reflexão:

A expressividade necessária para declamar um poema já foi uma habilidade construída pelos estudantes e a percepção entre declamar um poema que conta sua história e um poema produzido por outro autor já foi conquistada pela turma.

Há a necessidade de realizar treinos das apresentações associada ao cordel para a narração e inserir o protesto na escrita, já que será mais uma poesia a contemplar o Sarau. Convém ressaltar que a organização do evento está sob a autoridade dos estudantes, apenas direciono e oriento a decoração, as leituras literárias e realizo a leitura das produções realizadas pelos alunos.

4.7.5

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 25/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	

Competência Discente:

- Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis.

Conteúdos Conceituais:

- Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.
- Conhecer a “Escrevivência” como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais e as suas vivências.

Conteúdos Procedimentais:

- Planejar o Sarau “Minha raça, minha cor”
- Construir o cenário a ser utilizado na apresentação do Sarau
- Aplicar a Escrevivência para produzir poemas, canções e cordéis a serem apresentados no “Sarau: Minha raça, minha cor”
- Utilizar o conceito de “Escrevivência” como uma forma de expressar por meio da produção literária os problemas etnicorraciais estudados na II etapa.

Conteúdos Atitudinais:

- Prestar atenção à exposição realizada pela professora
- Agir de forma acolhedora ao trabalhar em grupo

Metodologia:

Primeiro momento: Socialização das poesias e canções produzidas

Justificativa: A socialização é um momento importante para o aprendizado, afim de que o estudante perceba a diferença declamar a poesia de outro autor e declamar a poesia de sua autoria.

Segundo momento: Pesquisa de imagens para a construção do cenário a ser utilizado no Sarau Para a execução de tal tarefa, pedirei aos alunos que selecionem imagens que envolvam a cultura e a história afro-brasileiras

Avaliação**Produções literárias e ficha de autoavaliação dos alunos.****4.7.5.1 Relato da ação:**

A aula ocorreu no dia 25 de outubro de 2017 às 9:00. Os vinte e três alunos estavam presentes na turma. No primeiro momento, solicitei que os alunos responsáveis pela narração O A8, O A11 e o estudante A18. Realizaram a leitura da narrativa e pedi que acompanhassem a leitura do cordel, pois as estrofes indicam as apresentações. Organizamos de acordo com a sugestão dos alunos: primeiro as poesias pesquisadas cujas autorias são dos mesmos autores. Depois, as obras literárias dos estudantes. Durante o momento de declamação intercalaremos as apresentações de Afrohouse e Capoeira. Após o momento de socialização e de ensaio, os estudantes foram para a biblioteca. Solicitei que dois grupos fossem para a sala de informática pesquisar imagens que estejam relacionadas à cultura e a história afro-brasileiras e salvassem em um pen drive. Com o auxílio do estagiário de informática, os alunos conseguiram realizar a pesquisa. Muitas imagens diziam sobre a estética afro-brasileira como a cor da pele e os cabelos, havia outras também que estavam relacionadas ao período da escravidão. A aula terminou as 9:00 horas. Levei as imagens para impressão em uma gráfica com o intuito de iniciar a confecção dos cartazes.

4.5.1.2 Reflexão da ação:

Os estudantes começam a ver a literatura enquanto objeto artístico e eu, como educadora, vejo a necessidade de buscar muitas metodologias que incentivem a leitura e a produção literárias como forma representar o mundo em que o estudante vive, o seu cotidiano enquanto sujeito que se identifica como negro ou afrodescendente. Além da produção literária afro-brasileira, em sala de aula, pretendo deixar para o aluno o legado de ver o texto literário como uma forma de situá-los em sua condição de estar-no-mundo.

A minha angústia, enquanto educadora, está na valorização do trabalho do estudante, que, segundo os mesmos, o projeto de intervenção tem proporcionado, mas o “devir” me preocupa. Como será o futuro de tais alunos? Eles terão outras oportunidades de serem protagonistas no processo de ensino e aprendizado?

4.7.5.3 Reflexão sobre a reflexão:

O evento está agendado para o dia 08 de Novembro de 2017.No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, o ensaio demonstrou que os estudantes já conseguem realizar a

leitura poética, respeitando a sonoridade do poema. No que se refere a performances cênicas, alguns alunos da turma conseguiram realizá-las, outros realizaram a leitura de forma expressiva.

4.7.6

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 30/10/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis. 	
Conteúdos Conceituais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral. • Conhecer a “Escrevivência” como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais e as suas vivências. 	
Conteúdos Procedimentais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir cartazes que divulguem os poetas estudados. • Aplicar os conteúdos estudados sobre a oratória para realizar os ensaios. • Confeccionar os cartazes a fazerem parte do cenário. 	
Conteúdos Atitudinais:	
<ul style="list-style-type: none"> • Agir de modo gregário para realizar as atividades coletivas • Prestar atenção às orientações da professora. 	
Metodologia:	
Primeiro momento: Construção das últimas partes do cordel para a narração do sarau	
Justificativa: Será necessário acrescentar a poesia que realiza o protesto sobre a invisibilidade das mortes ocorridas na Somália. Será realizada uma discussão sobre o caso com os estudantes. Os estudantes serão questionados:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Porque motivo vocês acham que a mídia não houve comoção sobre as mortes ocorridas na Somália? 	

Não posso apresentar uma resposta fixa, pois se trata de uma situação que versa uma opinião pessoal. No entanto, como os estudantes decidiram realizar um protesto, acredito que os alunos apresentem um debate e uma poesia que aborde a existência do preconceito com relação aos povos africanos.

Segundo Momento: Ensaio e construção do cenário das apresentações

Justificativa: Será necessário deixar toda a decoração e produções prontas, pois há um feriado prolongado. Teremos outro encontro somente dia 07 de novembro, na Véspera do evento.

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice x) e Roteiro para a roda de conversa de avaliação geral do projeto (cf Apêndice Z)

4.7.6.1 Relato da ação:

A aula ocorreu no dia 30 de Novembro de 2017 às 9:00. Os vinte e três alunos estavam presentes. No primeiro momento, questionei aos alunos o porquê eles acham que a mídia não se comoveu com a morte dos africanos na Somália. O A10 respondeu que se trata de um descaso com os africanos. O A22 respondeu que é mais um caso de preconceito. Solicitei a um aluno da turma que fizesse a leitura do poema. O aluno declamou de forma expressiva e a turma sugeriu que o poema fosse declamado por quatro ou cinco pessoas. Solicitaram a minha presença no protesto. Diante do pedido dos estudantes, aceitei participar, pois se trata de um projeto pedagógico no qual construímos e estudamos juntos.

Após a leitura do poema, A 2 e A22 apresentaram a sugestão de homenagear uma poetisa negra baiana. As alunas trouxeram dois poemas da poetisa Lívia Natália. Perguntei para as estudantes como elas haviam encontrado as poesias da poetisa e como a conheceram. As estudantes afirmaram que viram um cartaz que a poetisa socializou comigo no facebook. Desde então, pesquisaram dois poemas: Quadrilha e Águas Negras. Solicitei a declamação do poema e fizemos o estudo da poética. O primeiro poema “Quadrilhas” (cf Anexo H) Segundo as estudantes, realiza um protesto contra a violência da polícia contra os jovens negros. As estudantes afirmaram que o poema foi censurado em um outdoor em Salvador, mas elas querem apresentar no Sarau. O segundo poema “Águas Negras” (cf Anexo I) Os alunos fizeram uma como uma forma de defesa da identidade negra da poetisa. O A 12 afirmou que o “eu-lírico” chama as águas para acalmar o seu sofrimento e sua dor. O estudante A 13 afirmou que o poema

fala de sangue no asfalto: “acredito que a água lava o sangue presente no asfalto de mais um negro que foi morto”

No segundo momento, organizamos a ordem das apresentações e entreguei o material para que os estudantes confeccionassem os cartazes que faltavam. Devido ao tempo, não foi possível realizar a confecção dos cartazes na sala de aula, entrega dos convites aos professores e colar os cartazes de divulgação do evento.

4.7.6.2 Reflexão da ação:

De acordo com Hernández e Ventura (2017), os estudantes têm acesso a fontes de informação extra escolar e são sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, o professor é um estudante a mais. Diante da postura do estudante como protagonista, o professor não tem possibilidade de prever todas as ações estudantis, mas o educador precisa valorizar e acolher a postura autônoma dos estudantes, o ensino no qual o educando não utilizou o conhecimento construído de forma autônoma, não possui valor, Freire (2016). Assim, acolhi a iniciativa dos estudantes, deixando para o dia sete de novembro realizarmos os ensaios e iniciarmos a decoração.

4.7.6.3 Reflexão da reflexão:

Apesar de ter ficado preocupada com os últimos preparativos, a iniciativa dos estudantes surpreendeu-me. A ideia de homenagearmos uma poetisa negra baiana mostrou maturidade dos alunos e principalmente, uma postura madura diante do uso da tecnologia. Antes, o celular era motivo de dispersão, hoje, com a realização do projeto e o incentivo de uma proposta pedagógica autônoma, o quadro mudou. É importante destacar que apesar do pouco tempo que tivemos para discutir as habilidades, os estudantes já conseguem utilizar os conhecimentos construídos para perceber os conflitos etnicorraciais presentes na sociedade e expressá-las por meio da literatura.

4.7

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 07/11/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	

Competência Discente:

- Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis.

Conteúdos Conceituais:

- Conhecer o conceito de “Escrevivência” utilizado pelos autores Cuti, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.
- Conhecer a “Escrevivência” como uma forma de expressar as problemáticas etnicorraciais e as suas vivências.

Conteúdos Procedimentais:

- Construir cartazes que divulguem os poetas estudados.
- Aplicar os conteúdos estudados sobre a oratória para realizar os ensaios.
- Confeccionar os cartazes a fazerem parte do cenário.

Conteúdos Atitudinais:

- Respeitar a declamação dos colegas
- Ter autonomia para decidir os materiais presentes no cenário
- Prestar atenção a orientação da professora durante os preparativos do evento.

Metodologia:

Primeiro momento: Ensaio geral para a apresentação do Sarau.

Justificativa: Houve mudanças no repertório do sarau, sendo assim cabe realizar ensaios principalmente no momento da declamação das poesias.

Segundo momento: Organização do cenário. Nesse momento, os alunos arrumarão o espaço para realizar o evento.

Justificativa: Esse momento ficou como responsabilidade dos estudantes.

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice x) e Roteiro para a roda de conversa de avaliação geral do projeto (cf Apêndice Z)

4.7.1 Relato da ação:

No dia 07 de novembro 21 alunos estavam presentes. Dois alunos que se responsabilizaram por realizar apresentações no sarau. Um dos estudantes será uma das narradoras do Sarau o outro produziu uma música e uma poesia. De acordo com os demais professores há dois dias que o aluno não frequenta a escola.

Iniciamos o ensaio e substitui a estudante responsável pela narração caso ela não apareça. A poesia e a música, produzidas por outro estudante, responsabilizei-me em realizar as leituras, pois os alunos já possuem bastante trabalho a realizar na apresentação.

No segundo momento, os estudantes ficaram responsáveis por organizar a sala e terminar a confecção dos cartazes. No que se refere a leitura dos poemas, percebi que estavam preparados para a apresentação.

4.7.2 Reflexão da ação:

Percebi o quanto os alunos estão ansiosos para a realização do evento. No entanto, não deixaram influenciar no ensaio. Como educadora, a afetividade sempre foi utilizada para dialogar com meus alunos e preocupa-me bastante a ausência dos seus estudantes, pois sei que estão passando por dificuldades e o projeto representa um refúgio.

Às vezes, quando há eventos, sempre ocorre problemas com os aparelhos tecnológicos, no entanto deixei reservado com antecedência para evitar transtornos.

4.7.3 Reflexão da reflexão:

Com muito esforço, conseguimos alcançar as habilidades que permitem a realização da leitura de poesias afro-brasileiras. No que se refere a produção literária, os estudantes utilizaram as poesias como uma forma de denunciar o preconceito e o racismo sofridos em seus respectivos convívios na sociedade.

4.7.8

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA III ETAPA.	
Como expressamos?	
Data: 08/11/2017	Carga horária: 2h/aulas
Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.	
Competência Discente:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis. 	

Conteúdos Procedimentais:

- Aplicar os conteúdos estudados sobre a oratória para realizar a declamação poética
- Interpretar as poesias e canções, respeitando a melodia poética.

Conteúdos Atitudinais

- Ter atenção no momento de realizar sua apresentação
- Respeitar a apresentação dos colegas
- Ter atenção para comunicar-se com o público.

Metodologia:

Primeiro momento: Ensaio geral para a apresentação do Sarau.

Justificativa: Houve mudanças no repertório do sarau, sendo assim cabe realizar ensaios principalmente no momento da declamação das poesias.

Segundo momento: Organização do cenário. Nesse momento, os alunos arrumarão o espaço para realizar o evento.

Justificativa: Esse momento ficou como responsabilidade dos estudantes.

Avaliação:

Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos (cf Apêndice x) e Roteiro para a roda de conversa de avaliação geral do projeto (cf Apêndice Z)

4.7.8.1 Relato da ação:

A culminância ocorreu no dia 08 de novembro de 2017. Iniciamos as 10:00 conforme o programado, no entanto só foi possível iniciar no horário correto, porque os alunos chegaram às 7:00 para terminar a arrumação. No primeiro momento, iniciei apresentando toda a trajetória do projeto. Discuti com a comunidade escolar a importância da lei 10.639/2003 na escola. Estavam presente toda a gestão, os professores da escola e a turma do oitavo ano. Infelizmente, só uma turma pode assistir devido ao espaço disponível para a culminância: A sala do segundo ano.

No segundo momento, O A5 iniciou com a declamação do poema de “Quadrilhas” de Livia Natália. Após a declamação, eu falei um pouco sobre a poetisa e sua trajetória enquanto escritora negra. Declamei Águas Negras e convoquei os narradores a iniciarem a narração por meio da literatura de cordel. Enquanto a apresentação ocorria, duas alunas entregavam doces e outras guloseimas aos convidados

A estudante que havia faltado apareceu e pediu para compor o trio responsável pela narração. A estudante havia estudado em casa, segundo ela. O aluno que escreveu o Rap e a poesia não compareceu. Resolvi assumir a declamação da poesia e realizei a leitura do Rap.

No terceiro momento, ainda durante a narração, os estudantes fizeram a doação de livros que abordam as problemáticas etnicorraciais. Os livros possuem os seguintes autores: Júlio Emílio Braz, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Joel Rufino, Rachel de Oliveira, Júlia Lula, Neusa Baptista Pinto, e Geni Guimarães.

No quarto momento, encerramos com a declamação do poema “Somos todos Somalianos”. Terminamos a culminância as 12:30.

4.7.8.2. Relato da ação

Os imprevistos com a ausência dos alunos e o atraso, em alguns detalhes, para a organização não interferiram para a realização do evento, pois estudantes realizaram a organização e contaram com a colaboração de uma empresa organizadora de festas para ajudá-los. A autonomia para a escolha do figurino e as pinturas de acordo com a arte africana também foram objeto de pesquisa dos alunos. Percebi a satisfação dos estudantes no momento da apresentação e após a culminância, recebi inúmeros agradecimentos.

Nogueira (2011) relata a importância da apresentação e exposição do projeto pedagógico, segundo o autor é uma forma de incentivar a autoestima do aluno e motivá-lo para a realização de outros projetos de trabalhos. No entanto, cabe ressaltar o processo percorrido pelos alunos, os esforços, as dificuldades e trajetórias percorridas devem ser observados e avaliados.

4.7.8.3 Reflexão sobre a reflexão:

No momento das apresentações, percebi que alguns estudantes conseguiram realizá-la de forma expressiva e realizando performances. Alguns estudantes ficaram nervosos e no momento da declamação realizaram uma leitura que tange ao que estudamos. No entanto, percebo que as habilidades importantes para a interpretação poética e produção poética de acordo com as características afro-brasileiras contemporânea foram produzidas. É importante destacar que em um projeto pedagógico, o processo avaliativo é democrático. Desde então, cabe aos estudantes a participação nesse processo.

PLANEJAMENTO DIÁRIO DA ETAPA III	
Como expressamos?	
Data: 08/11/2017	Carga horária: 2h/aulas

Título: Produção literária afro-brasileira: novas vozes, novos olhares.
Competência Discente: <ul style="list-style-type: none"> • Expressar os conteúdos construídos por meio da produção literária afro-brasileira contemporânea de poesias, canções e cordéis.
Conteúdos Procedimentais: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a sua participação enquanto docente. • Observar as questões necessárias para a avaliação do projeto.
Conteúdos Atitudinais <ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção no momento de responder a autoavaliação. • Dialogar sobre a execução do projeto e contribuição da mediadora na construção das competências necessárias.
Metodologia: Primeiro momento: Resolução da autoavaliação Justificativa: O aluno é o protagonista do processo ensino e aprendizagem. Cabe a ele observar a sua atuação no desenvolvimento do Projeto. Segundo momento: Roda de conversa avaliativa do Projeto Justificativa: É importante que os estudantes colaborem para a formação do professor.
Avaliação: Produções literárias, ficha de autoavaliação dos alunos.

Relato da ação

No dia 12 de novembro, às 9:00, os vinte e três alunos estavam presentes. Iniciei a aula, relatando aos alunos que primeiramente vamos realizar as avaliações referentes ao projeto. No primeiro momento, conversei com os alunos sobre a importância de autoavaliação afim de que eles possam perceber as suas contribuições e, também, onde houve falhas para que sirvam de experiência para a realização de outros projetos pedagógicos a serem realizados na instituição escolar.

Entreguei o formulário aos estudantes e pedi que eles fossem honestos e críticos consigo mesmo. Os alunos levaram 20 minutos para responder.

No segundo momento, fizemos uma roda de conversa, com o objetivo de discutir sobre a realização do projeto pedagógico.

Solicitei aos estudantes que eles verdadeiros e apontassem as falhas que ocorreram durante o projeto. Perguntei aos estudantes o que eles acharam do projeto desenvolvido em sala. Os alunos responderam que foi excelente e que nunca leram poesias, principalmente as obras literárias estudadas, pois eles perceberam que algumas poesias estão relacionadas com o cotidiano que eles vivem. Além disso, os alunos afirmaram sobre os conhecimentos que os poemas proporcionaram sobre a história e cultura afro-brasileira e a desigualdade que muitos negros atravessam no país.

Questionei aos estudantes sobre os recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades, os alunos afirmaram que gostaram muito das poesias, das músicas e do documentário que versa sobre o cotidiano dos quilombos no país.

Perguntei para os estudantes, como a leitura dos poemas foi realizada por mim, os estudantes responderam que aprenderam a declamar poesias com a experiência transmitida por mim na sala de aula. Outro ponto quanto a minha prática docente, foi o questionamento quanto à minha postura enquanto educadora, os educandos responderam que achou muito importante a confiança e a autonomia que foi proporcionada.

Uma pergunta extremamente relevante: O que eles acharam da Literatura afro-brasileira?

Os estudantes responderam que se sentem representados, pois trata-se da manifestação de aspectos de suas origens e do reconhecimento da identidade.

Perguntei aos alunos que me dissessem uma palavra que represente a poesia afro-brasileira contemporânea, as palavras citadas foram: identidade negra, resistência, empoderamento, história afro-brasileira e cultura. Perguntei aos alunos se eles gostariam de dar continuidade ao projeto, por meio da leitura de contos. Os alunos responderam que possuem interesse em trabalhar com o “Diário de Bitita” de Carolina Maria de Jesus.

Após a roda de conversa, fizemos a nossa confraternização e recebi as obras literárias dos alunos que ainda não haviam produzido.

Reflexão da ação

Foi possível perceber a satisfação dos estudantes com a realização do projeto e o reconhecimento profissional do trabalho realizado.

A poesia afro-brasileira representou para os estudantes não somente o aprendizado de como realizar a leitura de uma obra literária, mas foi possível perceber que o processo identificatório entre o projeto ideológico da poesia negra e a situação na qual estão submersos proporcionou aos alunos um sentimento de defesa contra o preconceito racial.

Entendo a realização do projeto como uma oportunidade relevante para a minha formação profissional

4.7.9.3 Reflexão sobre a reflexão:

As habilidades e competências relacionadas à leitura e interpretação foram contemplados. No que se refere a expressão das habilidades que envolvem a arte da oratória não foi contemplada a todos os estudantes, porém, compreendo que se trata de uma forma artística de expressão e foi a primeira vez que eles tiveram contato. Foi perceptível que os alunos que não conseguiram declamar as poesias com de forma performática, realizaram uma declamação respeitando a musicalidade dos poemas.

4.8 A avaliação do projeto numa perspectiva dialógica.

Entre as diversas complexidades que envolve o ato de educar, eis a que mais exige uma visão democrática por parte do professor: avaliar. Luckesi (2011) indica a necessidade do processo avaliativo como um componente importante no processo de ensino e aprendizagem. Nogueira (2008) apresenta a avaliação nos projetos de trabalho como uma oportunidade para o educando construir uma visão de si e proporcionar, em parceria com o educador, mudanças que podem melhorar a prática docente.

A presente proposta educativa seguiu o caminho dos projetos de trabalho, pois a citada metodologia propicia uma visão de cada etapa em benefício da atuação docente e das habilidades que o educando necessita construir. Cada etapa culminou para uma ação protagonista do aluno. Agora, surge a relevância de observar e analisar a produtividade do estudante e a prática do educador.

A avaliação do projeto “Diálogos e experiências pedagógicas com a poesia afro-brasileira contemporânea” contemplará três critérios: a produção literária dos estudantes, a auto avaliação e a visão do aluno acerca do projeto como um todo. Como foi colocado apresentamos, primeiramente, a poética afro-brasileira estudantil, em seguida a autoavaliação como uma possibilidade do educando construir uma dimensão em benefício do seu desenvolvimento e o terceiro critério, uma avaliação do projeto como um todo com o objetivo de contribuir com a prática docente.

4.8.1- Produção literária afro-brasileira: Novas vozes, Novos olhares

A produção literária dos estudantes é fruto da aprendizagem construída durante as etapas de estudos, no entanto, é necessário considerar a autonomia que os educandos apresentaram realizar pesquisas sobre a situação do negro no país. Além da postura do estudante enquanto pesquisador, convém ressaltar que a literatura produzida pelos alunos traz o registro literário de suas vivências enquanto negros e afrodescendentes. Segundo Bernd (1987), a poesia negra brasileira ou afro-brasileira possui como uma das características a existência de “eu-lírico” enunciador que se identifica como negro e expressa os conflitos vividos em benefício da constituição de uma Negritude que possui como principal característica a defesa da identidade negra.

Outro critério que necessário a considerar, trata-se da escolha do gênero literário contemplado nas poesias dos estudantes, de acordo com a experiência atual dos alunos em participar dos projetos estruturantes. Diante dessa realidade, permitimos que os alunos produzissem uma literatura que expressasse a subjetividade de si e o seu olhar diante das situações que versam sobre as vivências do sujeito enquanto negros e afrodescendentes. É importante ressaltar que a produção literária dos estudantes também está associada a experiência literária obtida por meio da leitura das poesias afro-brasileiras contemporâneas, ou seja, a “Escrevivência”.

Cosson (2014) também defende a produção literária como uma forma de armazenar saberes, no entanto o pesquisador ratifica a existência da subjetividade como reflexo do exercício de ler e escrever textos literários.

Após, as considerações teóricas, apresentamos as produções literárias dos nossos educandos.

A1

Beleza Negra

A beleza negra irradia
E está além da sua cor
Está presente na sua cultura
E na defesa do seu labor

A luta da mulher negra
É por respeito e liberdade
Ser vista como uma flor
E ao mesmo tempo muito forte

Com respeito e muito valor

A mulher negra,
 Já foi objeto do senhor
 Hoje, ela mostra sua garra
 E o seu talento para compor
 Conhecemos Belas poetisas
 Que muitos poemas protagonizaram.

A1- A poesia produzida pelo estudante traz uma valorização da mulher negra na sociedade. Para tanto, a estudante leva em consideração a experiência construída pela leitura das poetisas negras Cristiane Sobral, Conceição Evaristo e Livia Natália. A poética produzida vai além dos aspectos estéticos. Podemos verificar tal posicionamento na primeira estrofe, na qual a estudante defende a mulher negra enquanto sujeito que apresenta uma beleza que está além das características físicas, mas também apta a produzir cultura e poemas que defendem a sua posição na sociedade.

Hooks (1995) discute sobre a relevância da produção intelectual da mulher negra, no entanto apresenta a visão racista que a sociedade apresenta em disseminar uma visão da mulher negra enquanto trabalhadora compulsória desprovida da capacidade de ser intelectual.

No entanto, a enunciação presente na poesia feminina traz a experiência das autoras enquanto intelectuais negras que além da beleza, são fortes e resilientes. O poema “espere o inesperado” da poetisa Cristiane Sobral, traz essa leitura “Sou pássaro preto, coloco fogo na dor”. Outro aspecto presente na poesia da estudante, trata-se do ato de resgatar a ancestralidade feminina na condição de escrava e objeto sexual do senhor. Entretanto, percebemos o aprendizado da estudante e construção das características da poesia contemporânea ao descrever o sexo feminino como um ser que supera o estereótipo da mulher negra como símbolo sexual e protagonista da sua existência.

A2

Negra

O sangue que correu pelo chão, conta minha história
 Chicote, mordaca, correntes, sofrimento em praça
 E o tempo não para, mas a dor não para.

Sufrimento e dor, queimando a mão no fogo
 Preparando comida para meu senhor
 Lembrança, derrota, sofrimento e revolta
 Da minha história.

Uma descendência que trago na memória
 Mas, no dia que resolvi escrever, decidi falar do negro
 E de todo o seu poder, a luta, força e coragem
 Veio de muitos que foram maltratados e amordaçados

Agora, eu tenho voz e vou gritar: SOU NEGRA!!!
 Quero ter orgulho do que estou prestes a me tornar
 Vou vestir meus balangandãs e vou balançar

Vão ter que me aguentar por que agora vou lutar
 Não vou mais esconder o que sou
 Coitado de quem achou que o negro não tem seu valor.

O poema intitulado “Negra” trata-se mais um poema que traz uma leitura da mulher negra. Percebemos, por meio dos versos, a necessidade do educando em reconhecer a sua identidade enquanto negro. A poesia apresenta vários aspectos que estão relacionados com a poética contemporânea e com a literatura protagonizada por Evaristo (2009): O memorialismo, a ancestralidade e a identificação como uma mulher que possui orgulho da sua etnia.

A obra literária produzida pela estudante dialoga os estudos afro-brasileiros contemporâneos ao marcar no contexto poético a existência de um *corpus* literário que possui características próprias e propõe uma discussão com a lei 10.639/2003.

A3

Linda Mulata

Me pergunto todo dia
 Como não se apaixonar
 Cê, me encanta enquanto anda
 E, se sorrir vai me matar?

Serei sincero
 Um dia espero
 Me perder em seu olhar
 Ou nas curvas do seu corpo
 Ser o como a capotar

Sua pele cor da noite
 Chamando pra passear
 Lábios carnudos e vermelhos

Um convite pra beijar
Cá no pé da sua janela

Eu estou a recitar
A poesia mais bela
Me impus a declamar
Escrito pra você minha linda

Mulata que fascina
Protagonista dessas linhas
Que me impus a rabiscar

A poesia afro-brasileira do estudante apresenta uma das discussões etnicorraciais: A existência do mestiço. No contexto poético, o aluno apresenta uma poesia lírico amorosa e declara a mulata como musa inspiradora do poema composto por ele. É perceptível a valorização da beleza negra. Tendo como símbolo a cor-da-pele. A poética do estudante vai de encontro ao preconceito relacionado a cor da pele. Gomes (2010) relata que a cor da pele é um dos símbolos mais discutidos nas relações raciais no Brasil.

Quanto à identidade do “eu-lírico” o autor não a revela, no entanto enfatiza a identidade da amada como uma mulata bela, capaz de despertar amor e inspiradora. A necessidade de escrever o poema pode ser explicada pelas ideias de Petit (2013), segunda a autora, o autor, muitas vezes, utiliza a obra literária para apresentar uma subjetividade de si.

A beleza da mulata é enaltecida pelo autor sem a necessidade de vinculá-la a ao erotismo descabido ordinário do período colonial.

O uso da linguagem coloquial utilizada no poema do estudante, com base no diálogo que realizei com o mesmo, foi proposital. De acordo com o aluno: “Uma gíria”. A minha intenção ao estabelecer um diálogo com o mesmo foi devido a minha preocupação no que se refere à escrita.

A4

Preconceito na Parada

O Galo canta, são 4 horas da matina
Acordo cedo, pouco aceso
Água no rosto que é pra começar o dia
Bebo um café e dou um salve na minha mina
Já tô saindo amor, que Deus te dê um bom dia
Daqui pro ponto ainda tem muitas esquinas
São 4 e 57 as 5h o buzu está na pista.

Desço correndo pro destino avuado

Tenho que trabalhar
 Sou negro, pobre e favelado
 Não posso me atrasar
 Que dirás perder o trabalho
 Salve! Bom dia seu motor
 Mais hoje tem algo diferente
 Não é o mesmo cobrador

No meu lugar de costume
 Uma senhora se assentou
 Me sentei na cadeira ao lado
 A mulher mudou de assento

Por que?

Sou negro e favelado?
 A viagem ainda é longa
 Tenho o rádio para tocar

Ouvindo essa beat que canto
 E escrevendo para o tempo passar
 Chego no destino e já começo a trabalhar
 São 50x 50 de laje pra levantar

Sol somado ao cansaço
 Fadigado pra valer
 Rezo e peço ao pai do céu
 Pra o fim do dia chegar

Já são 6:35 tá na hora de vazar
 Corpo chora, clama e chama
 Uma cama pra deitar
 Me assento em meu assento
 De costume pra voltar
 Com 3 minutos de viagem
 O telefone a tocar
 Minha esposa tá chorando
 E começa a me falar
 Estou tento contrações
 Corre aqui pra me ajudar
 Fiquei feliz e assustado

Pois meu filho ia chegar
 Cheguei na humilde: motorista
 Tem como acelerar?
 É que meu filho vai nascer
 E minha esposa está a esperar

No momento do desespero

Pra chegar logo no lugar
 Pedindo a Deus pra segurar
 O meu pivete até eu chegar

Quando chego no destino
 Uma grande aglomeração
 A polícia tava invadindo
 E não subia ninguém não

Mesmo assim tentei passar
 Um deles veio me barrar
 Colocou o fuzil na minha cara
 E mandaram eu deitar
 E eu de pé com as mãos pro alto

Sou negro, mas sou de bem
 Só disse pra se acalmar
 Doutor meu filho vai nascer
 Minha mulher tá sozinha lá
 Só vi todos me olhando
 Eu nada tava entendendo

Fui alvo de uma coronhada
 Que me apagou no momento
 E eu fui levado
 Aonde o vento se esconde
 Quem inventou essa parada
 De farda fazer mais homem

Quando acordei
 Eu olhei para todos os lados
 Tava preso em um quadrado gradeado
 Negro e pobre encarcerado

Não vi meu filho nascer
 Virei bicho enjaulado
 E o único direito que eu tinha
 Era Permanecer calado.

O Rap produzido pelo estudante versa uma situação de racismo vivida por inúmeros jovens negros na qual é realizada a associação cor, moradia e posição social. Bernd (1987)

apresenta característica que condicionam uma poética ao pertencimento à literatura negra ao evidenciar uma atitude de resistência. Convém ressaltar que o estudante, por meio da literatura, manifesta uma situação na qual a equidade social foi ceifada. Cândido (2011) apresenta a literatura com uma função de denunciar os problemas sociais. Podemos perceber também que o estudante utilizou o aprendizado acerca das questões etnicorraciais para compor o Rap.

A5-

Voe

Linda menina
 Tu não pertences a esse lugar
 Tua cor vai além
 Eu sei,
 Queres voar

Em busca de liberdade
 Da felicidade
 Precisa se encontrar
 Então para que esperar?

Você não precisa
 Alisar o cabelo
 Para ser feliz,
 Muito menos
 Encaixar-se
 Nos padrões da sociedade

Voe
 Voe alto
 E não olhe para trás

Seja livre!
 Negra,
 Seja quem você quiser.

A produção da estudante versa sobre uma situação de preconceito acerca de um símbolo estético da identidade negra: O cabelo. Situação na qual, enquanto educadora, posso afirmar que foi vivenciada pela estudante. Sendo assim, a discente assume a “escrevivência” como uma forma de expressar os conflitos estéticos vivenciados por ela a partir de um dos símbolos que segundo Gomes (2010) revela o pertencimento étnico do sujeito

O poema traz uma discussão existencial na qual o “eu-lírico” revela a dificuldade de viver em uma sociedade, na qual, ela necessita metamorfosear os aspectos estéticos que definem a

sua identidade enquanto negra. No discurso poético, há uma possibilidade de escapismo do ambiente em que vive a modificar a alisar o seu cabelo e negar a sua identidade.

A produção literária da estudante traz uma perspectiva de resistência, na qual, faz parte de uma das lutas do movimento negro e como característica ideológica da poesia contemporânea afro-brasileira.

A6

Dia de um negro.

Cinco da manhã, acordo para procurar trabalho.
Pela minha cor, todos os trampos já estão fechados
Volto com o irmão pelo meio da rua
Madames escondem as bolsas, como se elas tivessem nuas

Eu sei que isso é preconceito
Só porque viu dois caras negros
Sou negro sim, com felicidade
Mesmo sabendo, que sofro essa barbaridade
Pena que fardados não me veem como igual

Olha eles, nem perguntam, já descem o “Pau”
Não é porque sou negro
Que estou destinado a sofrer
Pela lei não deveríamos mais temer
Não é pela cor que sou diferente

É pelo conteúdo da minha mente
Respiro, como e choro como qualquer ser vivo
Então, porque a minha cor nos faz inimigos?
Essa canção não é pra causar espanto

Mesmo porque Michael Jackson era preto
E não se tornou melhor por virar branco.

A canção produzida pelo estudante representa o cotidiano de muitos negros que encontram dificuldade em conviver em uma sociedade na qual a cor da pele representa um fator condicionante para a criminalidade. Como foi colocado, o estudante também denuncia a truculência das autoridades policiais diante do sujeito negro, que a sociedade apresenta como um fator condicionante para a criminalidade.

O discurso poético do “eu-lírico” apresenta a existência de igualdade de raças citar a atitude do cantor em camuflar sua identidade para enquadrar-se nos padrões da sociedade. Comportamento este criticado por Fanon (2008), o autor citado critica o indivíduo negro que esconde ou modifica suas raízes para atender aos padrões estereotipados pela sociedade.

A7

Minha cor

O sol bate reluzente
 Na minha pele escura
 As ruas me olham
 As pessoas atravessam as calçadas.

Nas minhas mãos,
 Carrego um caderno e uma caneta
 Mais nada o dinheiro deu para comprar

As pessoas ainda insistem
 Em me olhar como um ladrão
 E não como um cidadão.

Percebemos, por meio da linguagem poética, a necessidade do combate ao preconceito. O “eu-lírico” denuncia o direito à cidadania, que, por sua vez, lhe é negado, devido ao preconceito à cor da pele. A referência do estudante ao caderno e a caneta, é apresentado no contexto como o interesse aos estudos à intelectualidade. Dessa forma, a poesia é uma forma de reivindicação à ascensão intelectual que aos olhos da sociedade, o indivíduo não a possui devido a um preconceito de cor.

É perceptível a identificação do “eu-lírico” como negro, o que configura-se a produção do estudante como afro-brasileira. O processo de assunção identidade negra presente na linguagem poética garante a obra literária a classificação como poesia afro-brasileira assim como o a denúncia ao preconceito realizada elo estudante. É relevante discutir sobre a construção do imagético na poética do estudante, ele não somente usa as palavras para falar de preconceito, mas ele constrói um cenário para representar essa função por meio do uso da linguagem figurada e do uso de figuras de linguagens como a metáfora e a personificação. No entanto, em nossos estudos apenas fizemos realizamos estudos no que se refere a linguagem figurada.

A8

Amor proibido

Pedro amava Gabriela
 Gabriela era negra,
 Com lindas tranças.

Pedro era loiro,
 Rico e tinha olhos azuis
 A família era burguesa
 Gabriela vivia na pobreza

Pedro foi morar em Londres
 Gabriela permaneceu na vila

E o preconceito?
 É grande demais para um poema.

A poesia afro-brasileira do aluno traz à tona um cenário lírico amoroso no qual o preconceito de cor e a desigualdade social estão associados. O contexto poético apresentado pelo autor traz um conflito colonial amoroso, mas ainda presente no nosso cotidiano apesar das conquistas no movimento negro. Babha (2014) relata a importância de relacionar o passado e o presente para expressar, assim como o reflexo do passado em nossas relações atuais. Conforme foi colocado, percebemos que a produção do estudante circula entre esses dois mundos: O passo colonial e o a perpetuação do racismo e do preconceito de classe que impedem a concretização desse amor. Bosi (2015) caracteriza a poesia a partir de uma esfera comunicável e subjetiva. A comunicação surge a partir da necessidade do estudante de combater o preconceito por meio da linguagem poética. Percebemos o diálogo que o aluno constrói com base no poema “Quadrilha” (cf Apêndice) da poetiza Livia Natália.

A9 -

Meus cabelos

Hoje, resolvi espalhar meu Black
 Pela cidade branca
 Onde o meu cabelo
 Indica desleixo

Mas, que, para mim
 Indica devoção
 As minhas raízes

Que até então
 Eu não conhecia não

A poesia da estudante revela a importância do conhecimento histórico e cultural afro-brasileiros como uma forma de superação do preconceito racial. Tais conteúdos permitiram a estudante “conhecer suas raízes” e ter orgulho de um aspecto estético simbólico da identidade negra: o cabelo.

Subjetivamente, É possível inferir que antes de conhecer a sua história a estudante passava por embate que impedia a sua aceitação. Hall e Silva (2014) discute a importância da descoberta do passado como um dos aspectos necessários para reconstrução da identidade. Dessa forma, a autora passa a valorizar uma das suas características étnicas, apesar de conviver em um ambiente hostiliza uma das características, que para ela é mais marcante.

A10-

Minha canção

Minha música assusta
Dizem que Rap
É som de preto

A polícia acha que é ladrão
Toco meu som
Para espalhar
Ver o dia anoitecer
E pensar na minha mina

Negra linda
Que fascina
Honestas e de muito valor

Uma Mulher negra
Não é objeto
Meu senhor

A canção do estudante propõe uma discussão da poesia afro-brasileira contemporânea: O preconceito de cor e de gênero. Tal visão ainda persiste na sociedade associando a mulher negra a um objeto sexual incapaz de transmitir amor, exclusiva somente ao sexo. Tal visão é decorrente do estupro colonial no qual as mulheres negras eram relegadas a satisfazerem os desejos dos senhores de engenho.

Percebemos que o estudante conseguiu associar os debates de nossas aulas sobre a atual situação do negro no Brasil e expressar poeticamente as vivências da turma, já que a maioria dos estudantes que definem-se como negros e mestiços.

Outra visão presente na poesia do estudante, trata-se da violência contra os jovens negros e a truculência das autoridades policiais, percebemos que tal problema social está presente na maioria das produções poéticas dos alunos.

A11

Navio

O sangue e o suor
Se misturavam
Gente que não podia

Ser gente
 Eram vendidos como saco de feijão
 Hoje eu aprendi
 Que sou descendente
 De guerreiros
 Que estavam naquela embarcação.

A poesia produzida pelo estudante traz um dos principais questionamentos da poesia afro-brasileira contemporânea: o reconhecimento do sujeito enquanto afrodescendente. Para afirmar o pertencimento étnico, o estudante utiliza os conhecimentos referentes aos a história afro-brasileira e constrói uma crítica ao movimento diásporico e a situação desumana na qual os negros na condição de escravos viajavam naquela embarcação.

A linguagem poética utilizada pelo estudante foi precedida por uma leitura imagética. Bosi (idem 2015) teoriza o método utilizado pelo aluno, segundo o autor a imagem precede a elaboração poética da palavra.

O estudante demonstra características acerca da “escrevivência”, método de produção textual afro-brasileira que vem inspirando a poesia contemporânea, assim como os poetas estudados durante o projeto. A iniciativa do estudante em produzir uma poesia que traz uma discussão acerca do passado, proporciona o reconhecimento da sua identidade étnica e uma exaltação aos negros que estavam inseridos naquela situação.

A12-

Estudante

Ser negro, pobre e estudar
 Na escola pública é um fardo
 Para sociedade

Acham que ser negro
 Não pode fazer faculdade
 Meus avós não puderam estudar
 Trabalharam na lavoura

Para minha mãe me educar
 Hoje minha mãe lava roupa
 De muita gente rica
 Metida a besta
 Que acha que ser negro

É para sempre
 Ser empregado
 E não pode ser doutor

A produção poética traz a reflexão o cotidiano de um jovem, que, estudante de escola pública é ojerizado da sociedade. A discurso literário construído pelo autor apresenta uma perspectiva dialógica que traz à tona duas discussões presente na poética afro-brasileira contemporânea: O preconceito étnico e de classe.

O estudante traz um questionamento sobre a visão de uma sociedade racista que relaciona a cor da pele a uma classe social estanke desprovida de direitos. Hoocks (1995) relata que muitos negros buscam os estudos enfim uma atividade intelectual com uma iniciativa auto imposta de ultrapassar o racismo e o estereótipo marcado pela sociedade; negro, pobre e servo da burguesia.

A13

Triângulo

Ana amava João
 João amava Rita.
 Rita era loira e tinha olhos azuis
 Ana era negra
 João Ficou com Rita
 Que era Rica
 Ana agradeceu
 Livrou-se de alguém
 Que não lhe faria feliz.

O poema intitulado “triângulo” versa sobre uma situação amorosa não correspondida devido a um preconceito étnico e de classe. No entanto, a poesia versa sobre uma atitude na qual Rita, enquanto mulher e negra, é resiliente diante da recusa desse amor. Uma discussão contemporânea bastante vigente, trata-se do preconceito de cor, relacionado a classe e gênero. Está explícito a relação que o estudante precisou construir, associando os estudos etnicorraciais e a experiência literária, principalmente dos poemas produzidos pela poetisa Livia Natália.

A14

Petróleo

Negro é valioso
 Só a sociedade
 Não vê que somos ouro
 Trouxemos o acarajé
 O samba de raiz
 O branco come e dança
 Fica feliz
 A cultura do branco é negra

E ainda querem mudar
A beleza e a nossa tradição.

A poesia do estudante aborda uma valorização do negro, ressaltando as contribuições culturais africanas para a construção da identidade brasileira. Dessa forma, o “eu-lírico”, por meio do discurso literário, apresenta uma atitude de resistência contra a atitude de enbranquecimento do sujeito que já possui uma identidade étnica definida. O título “petróleo” é uma associação que vai sendo explicada no contexto poético, indicando, assim, uma forma de valorização do “eu-lírico” ao povo negro. A partir desse cenário, o estudante apresenta uma atitude que indica resistência aos padrões culturais e estéticos impostos pela sociedade.

A15

Tempestade

Sempre dizem que as nuvens
Em uma tempestade
São pretas

Tempestade é coisa boa
Bom para a lavoura.
Por que quando uma situação
Está ruim

Dizem que a coisa
Está preta?

A poesia do estudante faz uma crítica ao uso da palavra “preta” como uma forma de preconceito vocabular. A partir do olhar do estudante, o uso da palavra, criticada em questão, para designar o estado ruim ou negativo das coisas trata-se de racismo. No contexto poético, o autor desconstrói a visão negativa presente na palavra, possibilitando uma semântica positiva relacionando-a ao estado positivo das coisas, como, por exemplo, a existência da chuva.

A desconfiguração do sentido negativo da palavra é associada ao estado positivo das coisas a partir da existência da tempestade como uma salvação para a lavoura. Bernad (1987) defende a ideia de um plano ideológico para que ocorra a fixação de uma imagem positiva do negro por meio da difusão de tal imagem na literatura.

A16

Tulipas negras

Plantas raras
Assim como a cultura do negro
É bonita de se ver

O branco critica a nossa cultura
Mas quer ganhar dinheiro com ela

As tulipas negras são flores belas
A nossa cultura é verdadeira e rara
O seu preconceito que diz
Que um negro de verdade
Precisa esquecer sua raiz

A poesia do estudante apresenta uma valorização da cultura negra. O estudante assume a sua negritude e identifica-se como conhecedor de suas raízes. Além de assumir uma postura ativista e de reconhecimento, o contexto poético construído produzido pelo estudante apresenta uma crítica ao preconceito velado na sociedade, que, por sua vez, se aproveita para disseminar uma postura antirracista em prol de objetivos comerciais. O autor, ciente da relevância de defender a sua cultura, posiciona-se de forma resistente a tentativa de embranquecimento imposto pela sociedade.

Para evidenciar a relevância a sua cultura e o reconhecimento das suas raízes possuem em sua vida, compara a riqueza da cultura negra à raridade de uma flor, Tulipa negra.

Percebemos que o estudante aplica as habilidades poéticas estudadas para produzir o poema. Explica a relação entre o título e o contexto poético como uma espécie de associação.

A obra literária produzida pelo aluno trata-se da representação da sua visão de mundo acerca do meio social, da sua vivência.

A17

Açoite

No passado tem marcas
Das chicotadas
Dadas pelo feitor.

A cor da nossa pele
Os gritos do nosso povo
Soam como desespero
De uma história

Triste, um passado marcado

Pela tortura do europeu
 Que castigou nosso povo
 E abusou de nossas negras

O aluno estrutura a poesia, apresentando um “eu” lírico que apresenta um discurso que revela-se como conhecedor da sua ancestralidade. Dessa forma, o autor traz à tona o passado colonial e junto com ele o massacre sofrido pelos negros na condição de escravo. Dentre as situações supracitadas, o estudante relata o estupro colonial sofrido pelas mulheres negras. Podemos afirmar que o autor realizações pesquisas autônomas para discutir as temáticas que possuem enfoque na poesia afro-brasileira contemporânea como a abordagem passadista e presença feminina na lírica contemporânea. O retorno ao passado assume o papel de proporcionar voz aos afrodescendentes, a visibilidade da sua história e do seu passado. Há a percepção de que o estudante compreendeu a proposta ideológica da literatura afro-brasileira contemporânea.

A18

Abuso

A mulher negra
 Era a carne mais barata
 Do mercado
 Era o brinquedinho do senhor

Usar nossas negras
 E vender os filhos
 Para o burguês
 Da fazenda ao lado.

O estudante declara o seu pertencimento étnico à identidade negra e apresenta uma discussão passadista que além de utilizar o contexto poético para dar visibilidade à servidão sexual das mulheres negras na condição de escravas, o autor apresenta como fruto do abuso ou estupro colonial o fruto dessa relação sexista: O mestiço. Por meio da poesia, o educando apresenta uma discussão contemporânea que propõe uma discussão de gênero por meio da denúncia à submissão e servidão

Além de apropriar-se do discurso literário para apresentar a sua definição identitária e marcar a importância do resgate histórico como meio de assumir a sua negritude, o autor apresenta uma postura ativista quanto ao regime escravocrata.

A19**Burrice**

O meu cabelo não é de boneca
 É de moça negra e inteligente
 Para trabalhar preciso ter habilidade

O meu cabelo é belo!
 Mas muito emprego, logo pergunta:
 Para trabalhar você alisa o cabelo?

A lírica produzida pela estudante, como professora da estudante, representa uma situação vivenciada. De acordo com Petit (2013) a literatura possibilita à estudante expressão subjetiva e a possibilidade de marcar um lugar íntimo para si. Apesar da situação complexa vivenciada pela jovem, ela afirma a sua negritude e conforme Hooks (1995) apresenta uma visão contemporânea e ideológica da mulher negra: intelectual, feminista e defensora dos seus direitos na sociedade enquanto cidadã trabalhadora e defensora das suas características étnicas. A comparação da estudante com o cabelo de uma boneca foi a forma utilizada para proferir o preconceito contra a estudante. Percebemos que a estudante explica o título “Burrice” para apresentar uma crítica para as mulheres negras que seguem os padrões impostos pela sociedade para conquistar ascensão social. Segundo Fanon (2008) trata-se do indivíduo que nega as suas origens e modifica-se para alcançar uma ascensão intelectual ou social.

A20**A cor do país**

O Brasil é negro
 Como a sua história
 Aqui, ninguém pode dizer
 Que não tem uma senzala
 No passado.

Branco quer clarear negro
 Nas novelas, as rainhas são brancas
 Os serviçais são negros
 A nossa vitória a televisão não mostra.

A lírica produzida pelo estudante apresenta uma discussão na qual o aluno reconhece a sua identidade como afrodescendente a partir do fator histórico e define a identidade nacional como afro-brasileira a partir de um passado escravista que o país ousa em velar. O educando

assume uma postura ativista na qual ele critica uma sociedade onde os padrões seguem uma branquitude na qual o negro, sabiamente, nega essa imposição identitária. Além de criticar o racismo brasileiro presente na iniciativa de negar um passado que é nosso, o autor delega uma crítica a representação negra na sociedade, apresentando-nos um preconceito de classe, relacionado a atuação do negro nas telenovelas brasileiras

A mídia televisiva, segundo o contexto poético construído pelo estudante, delega papéis nos quais o negro ainda apresenta uma atuação de servidão e submissão, representando, assim um preconceito de classe, no qual o negro não possui direito representar na arte televisiva um papel que apresente uma imagem positiva, ocupando papéis que valorizem a sua intelectualidade.

A21

Cura o som

Acordo cedo
E desço a favela
Mochila nas costas
E rap na cabeça

O rapaz branco é favelado
Mas na hora da batida
Só o negro é baculejado.

A poética do estudante apresenta mais uma situação na qual as atuações das autoridades policiais são movidas pelo preconceito de cor e classe. A poética do estudante apresenta uma situação de violência moral. O título elaborado pelo estudante convida o leitor a realizar uma leitura crítica para atentarmos a situação de criminalidade na qual o negro está relacionado. Cândido (2011) apresenta-nos o ato de revelar as iniquidades sociais como uma das funções da literatura. Dessa forma, o educando apresenta a sua vivência enquanto jovem, negro e pobre marcada pelo preconceito velado da sociedade, no entanto a literatura representa a forma de expressão que o estudante utiliza para compartilhar a situação na qual está inserido.

A22-

Galeria

São muitas fotos nos jornais
Somos famosos
Pode verificar

Um negro sempre está presente
Na página policial

Depois do nosso passado
O mundo é assim.

Depois da escravidão
O negro é desvalorizado
Ainda somos escravizados
Pela mídia e pelo mercado de trabalho

A lírica produzida pelo estudante inicia com uma ironia que espelha uma crítica sobre a imagem que a mídia faz constrói do negro na qual a marginalização está relacionada ao passado colonial escravista. Sendo assim, podemos afirmar que o estudante apresenta o preconceito de cor e classe, mas também apresenta uma postura ativista diante da situação presente no contexto poético. O título utilizado pelo aluno “Galeria” estabelece uma relação crítica com as imagens presentes nas páginas dos jornais e nos noticiários. É possível identificar que o título poético é explicado pelo estudante como uma forma de convite ao leitor a percepção a existência do preconceito de cor e classe.

Presumimos que a permanência da escravidão denunciada pelo estudante resulta da existência do tráfico de escravos na Líbia, no entanto, no nosso país ainda há desigualdade social relacionada à intelectualidade negra e às condições de trabalho.

A23

A Líbia e o navio negreiro

A lei Áurea é uma mentira
A televisão não mostra
O negro é vendido

Custa 100, 200,300
São muitos leiloados
Os direitos?

Calaram-se
O grito negro
É calado.

Mas continua sendo vendido
Como Muamba no mercado

A poesia produzida pelo estudante foi produzida com o objetivo de apresentar um protesto ao tráfico de negros na Líbia. É importante ressaltar a importância da leitura de mundo do estudante utilizada para produzir comunicar a existência da escravidão em pleno século XXI.

A crítica produzida pelo estudante também está direcionada à omissão da mídia televisiva e aos jornais em velar a existência de um acontecimento que fere os direitos humanos. É perceptível a criticidade presente no discurso literário produzido pelo estudante que apresenta indignação e revolta ao apresentar o massacre direcionado aos negros e a impotência do sujeito, na condição de escravo, de manifestar-se diante de tal situação. A partir da situação presente no contexto poético, o aluno nega a existência da lei abolicionista como se a existência do documento representasse uma história às avessas.

A lírica do estudante com tom de protesto é fruto da sua leitura do mundo conforme nos orienta Freire (2013). O “eu” poético não identifica-se como negro conforme orienta Bernard (1987) como pré-requisito para a classificação de poesia como negra, no entanto o estudante faz um retorno ao passado ao afirmar a presença de um “Navio Negreiro” contemporâneo.

Produção coletiva da turma- Cordel de Narração

Somos alunos do nono ano
E resolvemos participar
De um projeto de intervenção
Para a nossa leitura melhorar
Sabemos que existe muito negro no Brasil
Que passa por preconceito e resolveram contar
Por meio da poesia, vivências para nos mostrar
Que são descendentes de escravos e resolveram
Sua luta nos mostrar

Para ler as poesias, primeiro tivemos que conhecer
As relações raciais que ocorrem no nosso País
Estudamos sobre a mestiçagem que existem em todo lugar
Entendemos que a identidade negra precisamos respeitar
Dialogamos sobre os problemas raciais
Em um seminário escolar

Na segunda etapa, a professora nos apresentou
Grandes poetas que em sua obra nos mostrou
A importância de reconhecer nossa raça e nossa origem
E a afrodescendência aceitar.

Conhecemos Conceição Evaristo, uma poetisa Mineira
Que nasceu em uma favela e como doméstica trabalhou-
Sofreu muito preconceito, mas lutou e estudou
Escreve lindo poemas para a cada dia nos encantar

O poema “Vozes Mulheres” nossa colega Ariel
Vai declamar (declamação)

Evaristo escreve com amor e com a escrevivência
Passa para os poemas toda a sua vivência.-
O poema “Meia lágrima” vamos declamar
Nossa colega vai apresentar.

Cristiane Sobral, com sua poética nos encantou
Nasceu no Rio de Janeiro e em teatro se graduou
Escreveu “Ancestralidade na Alma” que tanto nos emocionou
Que nossa colega Stephanie resolveu declamar
Um poema tão lindo para todos encantar.
(Declamação)

O cabelo Crespo sofre muito preconceito
As pessoas se incomodam com o penteado que usamos
Cristiane Sobral também se incomodou-
Escreveu o poema “Pixaim Elétrico”
E com o poema ela protestou.
Nossa colega resolveu declamar
Para esse protesto apresentar
(Declamação)

Cristiane reivindica respeito a sua cor e a sua raça
Como negra e poeta ela sofre discriminação
Escreveu um poema chamado “Banzo”
Que significa saudade quando os negros
Estão longe da África
O poema mostra cultura negra
Sem nenhuma restrição
Convido minha colega
Para fazer a declamação.

Conhecemos Luís gama
Apelidado como Cuti
Na sua poesia mostra herança e tradição
Escreveu o poema Tição
Vou convidar nossa colega
Para fazer uma declamação

Nosso Sarau é artístico
Mostramos nossa devoção
A nação Africana
Como berço de nossa história-
E a cultura de nossa nação

Convidamos nosso colega
Para fazer uma apresentação.

Declamamos poemas de todos
Agora vamos apresentar
As nossas produções-
Somos Afrodescendentes
E temos direito de expressão.

Expressamos nosso aprendizado
Com poemas e canções
Que falam do negro
Em todas as situações
Nossa colega
Vai apresentar
Um poema muito crítico
Para nos alertar

Que o direito dos negros
Temos que respeitar.

A beleza negra é de admirar
Nossa colega vai declamar
Um poema muito reflexivo
Que vai nos mostrar
Que a mulher negra
Precisamos valorizar
(Declamação)

Nosso sarau artístico
Fazemos declamação
Preciso alertar que temos uma canção
Que sobre o preconceito
Preste bem atenção
(Tawan música)

O nosso colega está muito inspirado
Fez um poema tão belo
E muito apaixonado
(Declamação)

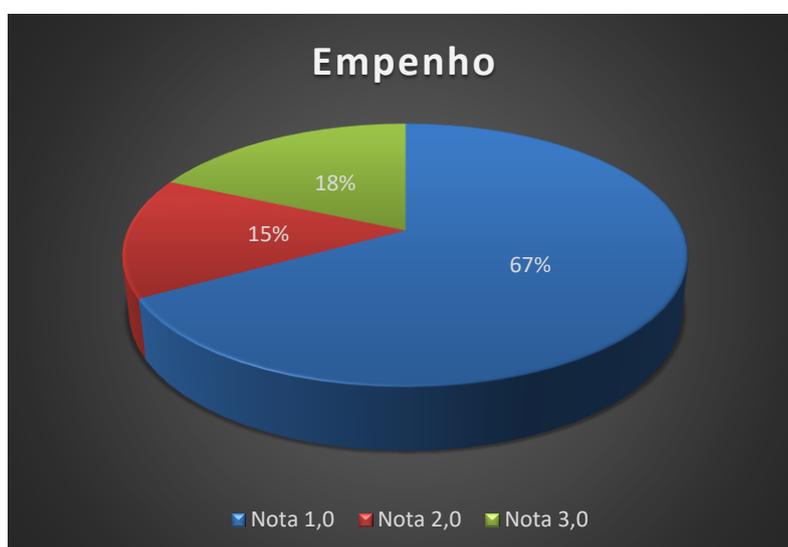
Para terminar nossa apresentação
Vamos mostrar a tradição
Uma roda de capoeira
Como cultura da nação

4.8.2 Autoavaliação:

A autoavaliação permite a realização de uma avaliação democrática assim como o projeto pedagógico Nogueira (1959). O autor acrescenta que tal prática pedagógica permite uma avaliação qualitativa e corrobora para o ato do estudante a olhar para suas atuações no processo de ensino e aprendizagem. Hernández e Ventura (2017) defendem a autoavaliação como uma metodologia avaliativa que possibilita que o próprio estudante interprete seus resultados.

Entendemos a relevância do olhar do estudante acerca da sua prática como uma troca de experiências para o professor e um estímulo para a construção de posturas autônomas dos alunos. Sendo assim, foi proporcionado aos nossos alunos as notas de 1,0 à 3,0 para cada critério. Ficha de autoavaliação presente no (cf Apêndice X).

A)



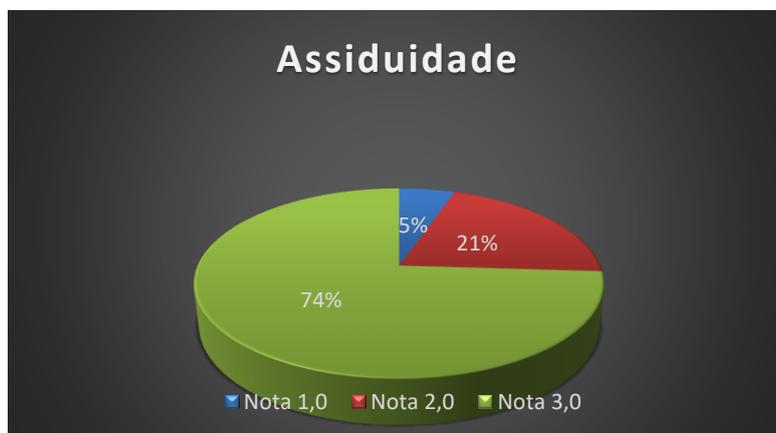
Parecer da educadora: O nosso projeto necessitou de muita dedicação e autonomia dos estudantes, pois tivemos pouco tempo para construir os conceitos. Os alunos necessitaram ser autônomos muitas vezes para realizar pesquisas e produzir as obras literárias. Posso afirmar que houve essa postura dos nossos discentes.

B)



Análise da educadora: Acredito que a nota que eles adotaram ao comportamento, explicasse às diversas vezes que precisei chama-los à atenção no que se refere ao cumprimento de atividades

C)



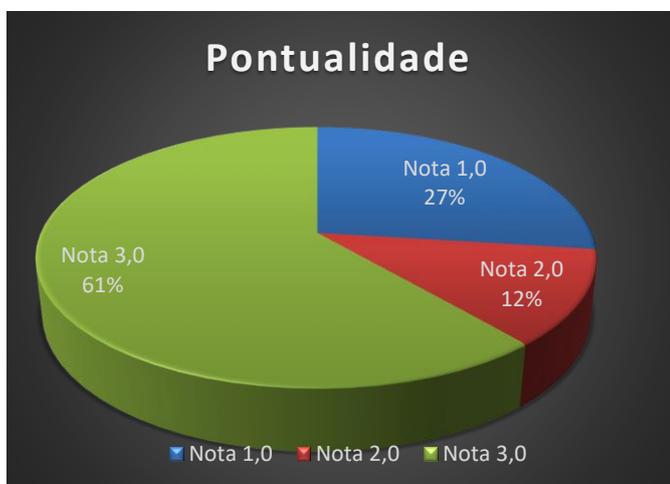
Análise da educadora: Não houve assiduidade de todos os estudantes da turma, no que se refere a realização das atividades de casa e ao comparecimento dos estudantes nas aulas. No início do projeto, alguns chegavam atrasados e não realizavam as atividades de casa. Porém, sempre buscava outras estratégias para dirimir essas situações. Tais mudanças foram positivas para a realização do projeto e para o aperfeiçoamento da minha

D)



Análise da educadora: quando os estudantes avaliaram-se com a nota 1,0, acredito que eles pontuaram uma nota relacionada à arte da oratória, pois muitos tiveram dificuldade, no que se refere a participação nas discussões houve dedicação e participação de todos.

E)



Análise da educadora: A pontualidade também foi um dos desafios para aplicação do projeto. Nem todos os alunos chegavam pontualmente as 7:20 quando as aulas iniciavam nesse horário. No entanto esse quadro foi revertido à medida que as metodologias para a aplicação das aulas foram diversificadas

F)

Análise da educadora: No que se refere à participação no Sarau, os alunos nem todos estavam com todas as produções literárias prontas, sendo assim a declamação foi realizada por alguns estudantes. É necessário salientar que durante as aulas, todos realizaram a leitura das poesias estudadas, no entanto a participação no Sarau foi unânime, pois cada estudante trabalhou em uma atividade para que o evento ocorresse.

4.8.3 Avaliação geral da proposta de intervenção: um instrumento pedagógico para a formação docente.

Ainda com uma visão democrática e reflexiva da missão de educar, solicitei aos nossos educandos a contribuição pedagógica e avaliar todo o processo desenvolvido no projeto interventivo por meio de uma roda de conversa.

Santos (2016) orienta que o profissional reflexivo deve utilizar as práticas pedagógicas desenvolvidas em um projeto educativo como um instrumento possível para o desenvolvimento da sua profissão enquanto professor, consolidar aprendizagens, mas também adquirir experiência a partir das metodologias que não foram exitosas.

Percebemos a relevância do olhar e participação dos estudantes no processo avaliativo, pois permite a mudança da posição de indivíduo para a posição de sujeito, autônomo que participou ativamente da construção do desenvolvimento pedagógico do projeto, tornando-se sujeito.

A partir da roda de conversa realizada com os estudantes, foi possível perceber que a aplicação do projeto foi construtiva, pois foi possível perceber que a partir dos conhecimentos sobre a cultura e a história afro-brasileiras presentes nas poesias afro-brasileiras e as temáticas presentes nas produções negras contemporâneas, possibilitaram que os alunos compreendessem a importância de assumir o seu pertencimento étnico como forma de saber lidar com o racismo. Dirimir as problemáticas etnicorraciais, segundo os estudantes, já foi um avanço que nós, juntos conquistamos.

Outro ponto bastante relevante para a construção do conhecimento foi a identificação dos estudantes com os recursos utilizados durante a aplicação do projeto, a poesia que de acordo com o questionário psicopedagógico, poucos gostavam. O projeto ideológico presente, na lírica contemporânea, conduziu os estudantes para a autoaceitação da estética negra.

Olhar dos estudantes para a metodologia aplicada, a minha desenvoltura enquanto mediadora do conhecimento foi positiva, mas além disso tornou-se crítica diante das minhas ações pedagógicas. Postura que antes da realização do projeto era invisível aos meus olhos.

É cabível salientar que estudamos juntos, pensamos juntos a cada dificuldade que surgia no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta dissertação, penso que a literatura afro-brasileira não foi selecionada por mim, para realizar uma pesquisa e uma intervenção pedagógica, mas ela que me escolheu. A poesia é gênero literário que me faz pensar nas coisas do mundo e não desabar diante das iniquidades sociais. Assim, ela entrou na vida dos meus alunos como uma forma de comunicação inigualável.

A cultura e a história afro-brasileiras mudaram a forma de os estudantes verem o mundo e despertaram, nesses sujeitos, a criticidade e a maturidade para conviver com as diferenças e saber lidar com o preconceito. Posso afirmar que, durante tal jornada, aprendi muito como pessoa, ser vivente, escritora e, sobretudo, como educadora. Aprendi a conviver com os problemas e imprevistos que os projetos pedagógicos possuem, a ver o estudante como um sujeito que carece de mediação na construção do conhecimento e, também, de um olhar especial, afetuoso.

Esse olhar foi lançado tanto por mim quanto pelos meus estudantes, ao recepcionar a poesia afro-brasileira contemporânea e perceber que muitas respostas para os conflitos existentes em seus cotidianos estão presentes em seus contextos.

Levar a lei 10.639/2003 para o cotidiano escolar é desafiador para o professor de Língua portuguesa, principalmente, quando um questionário apresenta que apenas 13% da turma gostam de poesia. Entendi esse resultado como levar a poesia para sala de aula, não com uma forma de imposição, mas como proposta. Percebi que o problema estava justamente em como, antes, a poesia era apresentada aos estudantes.

O projeto *Literavivência: usos e sentidos* (LUS) é uma forma especial de levar a literatura com uma outra roupagem para estudantes, sob medida, aproveitando as suas vivências e mediando a construção da sua própria história e da sua “literavivência”.

Acredito que a turma contemplada com a intervenção realmente entendeu a relevância das relações etnicorraciais para conviver e compreender o outro. A instituição coparticipante, no entanto, ainda continua com o pensamento de dar continuidade a uma comemoração para o dia da consciência negra, com base em manifestações folclóricas, sem despertar a reflexão para a importância de se construir uma consciência negra.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICZ, Nilma Lino (Org.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2001.

BERND, Zilé. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CASHMORE, Ellis [et al.]. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. Tradução: Dinah Kleve. São Paulo: Summus, 2000.

COHEN; Elisabeth, LOTAN, A. Rachel (2016). Trabalho em grupo. 3 ed. Penso, 2017

COIMBRA, Alda Maria. Histórias contadas em sala de aula: a construção da identidade social m de gênero da mulher. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Discursos e identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 209-232.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. Campinas, SP: ALB, 2009.

CUTI, Luiz Silva. **Poemas da carapinha**. São Paulo: Ed. do Autor, 1978. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/luiz-silva-cuti/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2017.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; FALEIROS-JOVER, Rita (Orgs.). In: **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-32.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Fontes, 2003.

DIOS-LEAHY, Cyana, **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis. Entre Orfeu e Exu, A Afrodescendência toma a palavra. (Org.). In: DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DUTRA, Flávia Silveira. Letramento e identidade: (re-)construção das idades sociais de gênero. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Discursos e identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 135-155.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa brasilidade. In: **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

EVARISTO, Conceição. Vozes mulheres. In: **Cadernos Negros**. São Paulo: Quilombhoje, 1990.

_____. Conceição. Poemas. Disponível em: <<http://www.revistaprosaveroearte.com/conceicao-evaristo-poemas>> Acesso em: 18 de outubro de 2017.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente**: identidade em construção. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

FIORINDO, Priscila Peixinho; WENDELL, Ney. Literatura infantil em cena: o teatro como estratégia pedagógica. **Pensares em Revista**. São Gonçalo, RJ, n. 5, p. 113-129, jul/dez. 2014. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/14057>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

FRANÇA, Xênia. **Breu**. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/conceicao-evaristo-poemas/https://www.youtube.com/watch?v=vRTUoJ7dVe8>>. Acesso em: 13 de setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 60 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução: Jussara Haubert Gomes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____; MONTESERRAT, Ventura. Trad. Jussara Haubert Rodríguez. **A organização do currículo por projetos de trabalhos**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

HOOCKS, Bell. **Intelectuais negras, presente!** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/10/16465-50747-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

JOUVE, Vicent. Por que estudar literatura? Tradução: Marcos Bagno e Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola, 2012.

Dios-Leahy, Cyana, **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. Por que e como formar professores(as) em história e cultura afro-brasileira e africana. In: LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). **Escola plural, a diversidade está na sala**: formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2012. p. 19-44.

LOPES, Josi. **Espelho**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KEk_Todz5sg>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Discursos e identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

_____. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, Inês. (Org.). **Lingua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. 3ed, Autêntica, 2012

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos: Etapas, Papéis e Atores**. 4 ed, São Paulo, Érica .2009.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas inteligências**. São Paulo, Érica, 2001

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Áfricas e diásporas na literatura infanto-juvenil no Brasil e em Moçambique**. Salvador: EDUNEB, 2014.

PEREIRA, Isabelle Sanches. Currículo e construção teórico-metodológica: uma ação para a desconstrução do racismo no Brasil. In: LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). **Escola plural, a diversidade está na sala**: formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 2012. p. 45-59.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PETIT, Michéle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Porto: Editora 34, 2013.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 10. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

QUILOMBOS NA BAHIA. Documentário. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gfGLly-P6HQ&t=16s>>. Acesso em: 19 de julho de 2017.

ROUXEL, Annie. **Aspectos Metodológicos do Ensino da Literatura**. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, FALEIROS, Rita Jover (orgs). Parábola, São Paulo, 2013.

SANTOS, Livia Maria Natália de Souza. **Poéticas da diferença**: a representação de si na Lírica Feminino Presente. Disponível em: <www.letras.ufmg/literafro>. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

_____, Livia Maria Natália de Souza. **Água Negra**. Disponível em: <<https://iberoamericasocial.com/poemas-de-livia-natalia/>> acesso em 12 de outubro de 2017.

_____, Livia Maria Natália de Souza. **Quadrilhas**. Disponível em <<http://escritorasnegras.com.br/escritora/livia-natalia/>> acesso em 12 de Outubro de 2017

SANTOS, Marcos Bispo dos (et al). Epistemologia e prática no desenvolvimento profissional no Mestrado Profissional em Letras: do projeto de intervenção à construção das reflexões formativas. In: **SIELP**. Volume 4, nº 1. Uberlândia: EDUFU, 2016. ISSN: 2237-87.

SILVA, Rosemere Ferreira. **Entre o literário e o existencial**: a “escrivência” de Conceição Evaristo na criação de um protagonismo negro no romance Ponciá Vicêncio. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3674>> Acesso em: 2 de dezembro de 2017.

SILVA, Tadeu Tomaz da; HALL, Stuart. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOBRAL, Cristiane. **Poemas**. Disponível em: <<http://latitudeslatinas.com/poemas-de-cristiane-sobral/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

SOUZA, Florentina da Silva. **Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

Questão 01

Como você se define com relação ao seu gênero?

Questão 02

Qual a sua idade?

Questão 03

Você se considera:

() Preto

() Amarelo

- Branco
- Indígena
- Pardo

Questão 04

Você sempre estudou em escola pública?

Questão 05

Qual a ocupação dos seus pais?

Questão 06

Qual a sua renda familiar?

- a) Entre 500,00 a 1.000,00 ()
- b) Entre 1.000,00 a 1.500,00 ()
- c) Entre 1.500,00 a 2.000,00 ()
- d) Entre 2.000,00 a 2.500,00 ()
- e) Entre 2.500,00 a 3.000,00 ()

Questão 07

Qual a sua religião?

- Católica.
- Protestante ou Evangélica.
- Espírita.
- Umbanda ou Candomblé.
- Outra. _____

Questão 08

Qual sua situação atual de moradia?

- Moro Sozinho (a)
- Com o pai
- Com a mãe
- Com ambos
- Em casa de familiares;
- Em casa de amigos;

Questão 09

Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar a escola?

- A pé
- De bicicleta
- Transporte coletivo
- Transporte próprio (carro, moto, etc.)
- Táxi/Moto-táxi

Questão 10

Você mora:

Zona urbana

Zona Rural

Questão 11

Quanto tempo você gasta para chegar a escola?

- menos de 05 minutos
- 05 minutos
- 15 minutos
- 30 minutos
- mais de 30 minutos e menos de uma hora
- Mais de uma hora

Questão 12

Qual a sua opinião sobre brincadeiras, apelidos ou piadas sobre a cor da pele, os cabelos de pessoas negras?

Questão 13

Você acha que, no ambiente escolar, há diferenças no tratamento entre negros e brancos?

Questão 14

Quem é que custeia as despesas da família?

- Pai;
- Mãe;
- pai e mãe
- Irmão/Irmã;
- Padrasto;
- Madrasta;

- Avô/Avó;
- Outra pessoa. Quem?

Questão 15

Você trabalha? Em caso afirmativo, qual a atividade você exerce?

Questão 16

A casa que você mora é:

- Própria
- Alugada
- Emprestada por alguém?

Questão 17

Quais os moveis e eletrodomésticos que você possui em casa?

- Geladeira
- Fogão
- Camas
- Televisão
- Computador ou Notebook
- Aparelho de som
- Mesa com cadeiras para realizar as refeições
- Escrivaninha para estudar

Questão 18

Em sua casa você tem acesso à internet? e na escola?

Questão 19

Qual é a escolaridade de seu pai? (ou da pessoa que o(a) criou como pai):

- () Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação;
 () Não alfabetizado;
 () Apenas, sabe ler e escrever;
 () (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;
 () (1ª a 4ª) _ COMPLETO;
 () (5ª a 8ª) _ INCOMPLETO;
 () (5ª a 8ª) – COMPLETO;
 () Ensino Médio – INCOMPLETO;
 () Ensino Médio – COMPLETO;
 () Ensino Superior – INCOMPLETO;
 () Ensino Superior – COMPLETO;
 () Especialização, Mestrado ou Doutorado.

Questão 20

Qual é a escolaridade de sua mãe? (ou da pessoa que o(a) criou como mãe):

- () Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação;
 () Não alfabetizado;
 () Apenas, sabe ler e escrever;
 () (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;
 () (1ª a 4ª) _ COMPLETO;
 () (5ª a 8ª) _ INCOMPLETO;
 () (5ª a 8ª) – COMPLETO;
 () Ensino Médio – INCOMPLETO;
 () Ensino Médio – COMPLETO;
 () Ensino Superior – INCOMPLETO;
 () Ensino Superior – COMPLETO;
 () Especialização, Mestrado ou doutorado

Questão 21

Você pratica alguma atividade extraclasse?

Artísticas ()

Esportivas ()

Religiosas ()

Políticas ()

Para preenchimento do (a) pesquisador (a):

Nome do (a) aluno (a): _____

Data da aplicação do questionário: ____/____/____

Horário da aplicação: Das _____ às _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PSICOPEDAGÓGICO

Questionário Psicopedagógico

**Questão 01****Quantos livros você leu em 2016?**

Questão 02**Quais os tipos de leitura que você mais gosta?**

Aventura ()

Poemas ()

Fantasias ()

Livros esportivos ()

Revistas ()

Atualidades ()

Questão 03**As pessoas que moram com você gostam de ler? Relate quem são essas pessoas.**

Questão 04**Você usa o computador para realizar quais atividades?**

Questão 05

Você usa o celular durante às aulas? Com que objetivo?

Enumere, de acordo com a importância, as melhores formas de aprendizagem para você.

Somente escrevendo ()

Prestando à atenção à exposição ()

Escrevendo e prestando à atenção na exposição do assunto ()

Dispersa-se com facilidade. ()

Não consegue memorizar ()

Questão 07

Qual a forma que o seu professor de Português ensina que mais facilita a sua aprendizagem?

Questão 08

O que você acha que falta nas aulas de Língua portuguesa?

Questão 09**Você faz as tarefas de casa?**

Sempre ()

Nunca ()

Às vezes ()

Questão 10**Quanto ao seu comportamento como você se considera?**

Muito comportado ()

Pouco comportado ()

Pouco disciplinado ()

Muito disciplinado ()

Questão 11**Você gosta de fazer trabalhos?**

Individuais ()

Em grupos ()

Em duplas ()

Questão 12**Você ficou em recuperação no ano letivo de 2016? Em caso afirmativo liste as matérias.**

Questão 13**Você sente-se à vontade para tirar dúvidas durante às aulas? Em caso de afirmação ou negação, apresente o motivo.**

Questão 14

Sua família costuma ajudar você nos estudos? Em caso afirmativo, quem?

Questão 15

Você já leu livros indicados pelo professor de português? Qual o título dos livros?

Questão 16

Você já participou de algum projeto literário na escola? Em caso afirmativo, quais?

Questão 17

Você gosta de participar de atividades artísticas? Quais?

Teatro ()

Música ()

Dança ()

Outras _____

Questão 18

Você frequenta à biblioteca da escola? Em caso negativo, qual o motivo?

Questão 19

Você gosta de estar na escola? Por Quê?

Questão 20**Qual sua principal fonte de informação?**

Jornal ()

Internet ()

Rádio ()

Revista ()

Telejornal ()

Jornal impresso ()

Questão 21**Você acha importante estudar? Por quê?**

Questão 22**Você já leu algum livro ou assistiu a algum filme que fale sobre o negro na sociedade?****Qual o título do livro e/ou filme?**

Questão 23**No dia ou semana da consciência negra, há algum projeto ou atividade em sua escola?**

Questão 24

Alguma matéria já discutiu ou realizou algum trabalho sobre a questão do negro? Qual ou quais?

APÊNDICE C – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Atividade Diagnóstica

Leia os poemas para responder as questões de 01 a 03

Texto I

Análise da obra “Essa Nega Fulô”, de Jorge de Lima.

“Nesta obra, Jorge de Lima se debruça sobre as condições existenciais dos escravos, que eram concebidos como objetos. Para isso, ele fala do cotidiano da escrava “Nega Fulô”, retratando seus trabalhos domésticos, que eram solicitados por sua senhora. São exemplos que podem ilustrar esses trabalhos domésticos: ajudar a tirar a roupa, forrar a cama, pentear cabelos, coçar as coceiras da senhora, catar cafuné, balançar a rede, contar histórias etc. Além disso, o autor retrata os castigos, ou melhor, as práticas punitivas a que era submetida a Nega Fulô” Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/literatura/0152.html>

Questão 01 Interpretação e temática afrodescendente

O texto acima é um fragmento da análise do poema “Negra Fulô”. Com base nele, pode-se afirmar que:

- a) Nega Fulô representa, no poema de Jorge de Lima, um símbolo das condições a que todos os escravos, homens e mulheres, eram submetidos x
- b) Na condição de escrava, Nega Fulô representa a condição de objeto do negro, submetido a todo tipo de atividade que lhe fosse exigida.
- c) O autor ressalta o papel de Nega Fulô na sociedade escravagista, destacando sua contribuição à causa abolicionista.
- d) As tarefas realizadas por Nega Fulô revelam uma atitude de proximidade e afetividade das escravas domésticas com as senhoras.

Texto II

OUTRA NEGA FULÔ

O sinhô foi açoitar

a outra nega Fulô

— Ou será que era a mesma?

A nega tirou a saia,

a blusa e se pelou.

O sinhô ficou tarado,

Largou o relho e se engraçou.

A nega em vez de deitar

Pegou um pau e sampou

Nas guampas do sinhô.

— Essa nega Fulô!

Esta nossa Fulô!

Dizia intimamente satisfeito

O velho pai João

Pra escândalo do bom Jorge de Lima,

Seminegro e cristão.

E a mãe-preta chegou bem cretina

Fingindo uma dor no coração.

— Fulô! Fulô! Ó Fulô!

A sinhá burra e besta perguntou

Onde é que taxa o sinhô

Que o diabo lhe mandou.

— Ah, foi você que matou!

— É sim, fui eu que matou

Disse bem longe a Fulô

Pro seu nego, que levou

Ela pro mato, e com ele

Aí sim ela deitou.

Essa nega Fulô!

Esta nossa Fulô!

SILVEIRA, O. Outra nega fulô. **Cadernos negros**: os melhores poemas. São Paulo: Quilombhoje, 1998. p. 109-110.

Questão 02 Intertextualidade e Protagonismo feminino

Tanto a análise do poema de Jorge de Lima quanto o poema dos “*Cadernos Negros*” fala sobre a personagem “Nega Fulô”, no entanto eles possuem diferenças. Assinale a alternativa que evidencia essas diferenças.

- a) Na análise do poema, a “Nega Fulô” era submetida aos desejos da sinhá, já no poema, a personagem possui vontade própria x
- b) A nega Fulô, na análise, assume a função de empregada doméstica e não de escrava, já no poema, a sinhá a trata com dignidade.
- c) Na análise do poema, o autor Silvio Porfírio relata o cotidiano de todos os escravos, já no poema de Silveira, “Nega fulô” é o sujeito principal do poema.
- d) Na análise, a “Nega Fulô” não assume a função de escrava, somente de empregada doméstica e no poema ela rejeita os desmandos da “Sinhá”

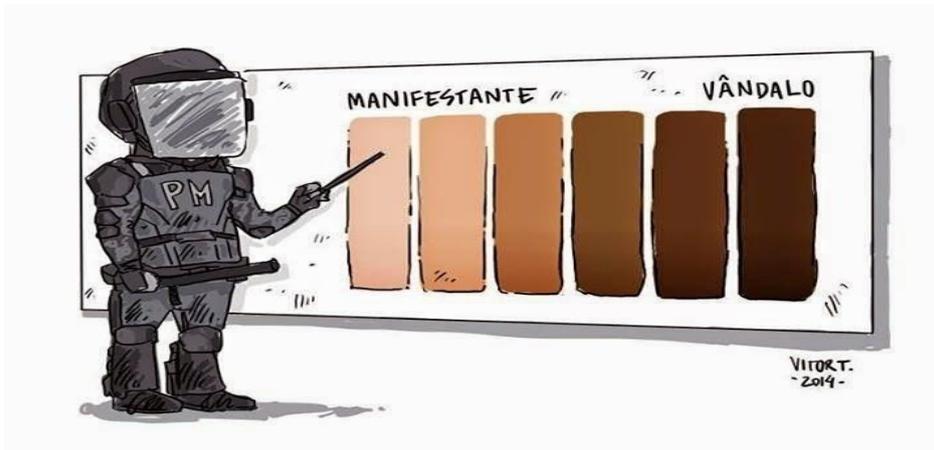
Questão 03 Relação de uma expressão com o contexto

A expressão “Pegou o pau e sampou” de acordo com o contexto sugere que:

- a) A Nega Fulô escondeu-se do sinhô.

- b) A Nega Fulô bateu no sinhô.x
- c) A Nega Fulô correu em direção ao sinhô.
- d) A Nega Fulô açoitou o sinhô

Questão 04 Conhecimento prévio para discussão etnicorracial-Racismo



<http://discriminacaoraciall.blogspot.com.br/2014/09/uma-charge.html>

Ao observar a charge acima, pode-se afirmar que:

- a) O policial aponta para a cor que caracteriza a maior arte da população brasileira.
- b) O policial faz uma análise entre a cor da pele e a existência de manifestações no país isento de motivação racial
- c) O autor da charge avalia a atitude da polícia como preconceituosa, já que classifica as pessoas de acordo com a cor da pele. x
- d) O autor da charge criminaliza a atitude preconceituosa da polícia em manifestações sociais.

Questão 05 Conhecimento prévio para discussão etnicorracial-Alteridade



<http://sarauxyz.blogspot.com.br/2016/03/alteridade.html#.WPdu84jyvIU>

alteridade al·te·ri·da·de

sf FILOS Característica, estado ou qualidade de ser distinto e diferente, de ser outro.

<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=zMMI>

A charge acima permite afirmar que:

- Há uma troca de costumes entre os índios e portugueses.
- Tomando como referência unicamente seus próprios costumes, os portugueses avaliam negativamente o costume dos índios.x
- O padre, por sua ligação com Deus, valoriza o costume indígena.
- Os índios riem das muitas roupas utilizadas pelos portugueses.

Leia a música abaixo para responder as questões 06 a 08

A mão da limpeza

O branco inventou que o negro
 Quando não suja na entrada
 Vai sujar na saída, ê
 Imagina só
 Vai sujar na saída, ê
 Imagina só

Que mentira danada, ê

Na verdade, a mão escrava

Passava a vida limpando

O que o branco sujava, ê

Imagina só

O que o branco sujava, ê

Imagina só

O que o negro pensava, ê

Mesmo depois de abolida a escravidão

Negra é a mão

De quem faz a limpeza

.Lavando a roupa encardida, esfregando o chão

Negra é a mão

É a mão da pureza

Negra é a vida consumida ao pé do fogão

Negra é a mão

Nos preparando a mesa

Limpando as manchas do mundo com água e sabão

Negra é a mão

De imaculada nobreza

Na verdade a mão escrava

Passava a vida limpando

O que o branco sujava, ê

Imagina só

O que o branco sujava, ê

Imagina só

Eta branco sujão.

<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil>

Questão 06- Interpretação

De acordo com a letra da música, pode-se afirmar que:

- a) O negro, mesmo após a abolição, continua maioria no trabalho subalterno. **x**
- b) As piadas envolvendo o negro suavizam o racismo na sociedade.
- c) A estrofe final encerra com um preconceito em relação ao branco.
- d) Embora pretenda criticar o preconceito, a letra o reafirma ao considerar o negro como a mão da limpeza.

Questão 07 Relação do título com o texto

Assinale a alternativa que explica a relação entre o título “A mão da limpeza” e o conteúdo da música.

- a) Visão do branco com relação ao negro.
- b) A desvalorização do trabalho que o negro exerce na sociedade.
- c) A superioridade do branco em relação ao negro.
- d) A desconstrução de uma imagem negativa sobre o negro **x**

Questão 08 Relação do título com o texto.

A expressão “**o negro quando não suja na entrada vai sujar na saída**”, de acordo com o contexto, explicita:

- a) Uma atitude do negro a ser evitada na vida social.
- b) A desigualdade educacional de que o negro é vítima na sociedade.
- c) Uma visão preconceituosa do negro que será desconstruída no texto. **x**
- d) Uma crítica coerente ao comportamento dos negros.

Leia o poema abaixo para responder as questões 09 e 10

Vozes-mulheres

Conceição Evaristo

A voz da minha bisavó
Ecoou criança
nos porões do navio.

ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

http://www.psiupoetico.com.br/?page_id=1296

Questão 09 Identificar a temática de um poema. Pode-se afirmar que a temática presente no poema é:

- a) A esperança por liberdade
- b) A saudade da infância
- c) A herança escravista x
- d) A obediência de todas as pessoas citadas no poema.

Questão 10 Relação entre título e mensagem do poema, localização de temática afrodescendente.

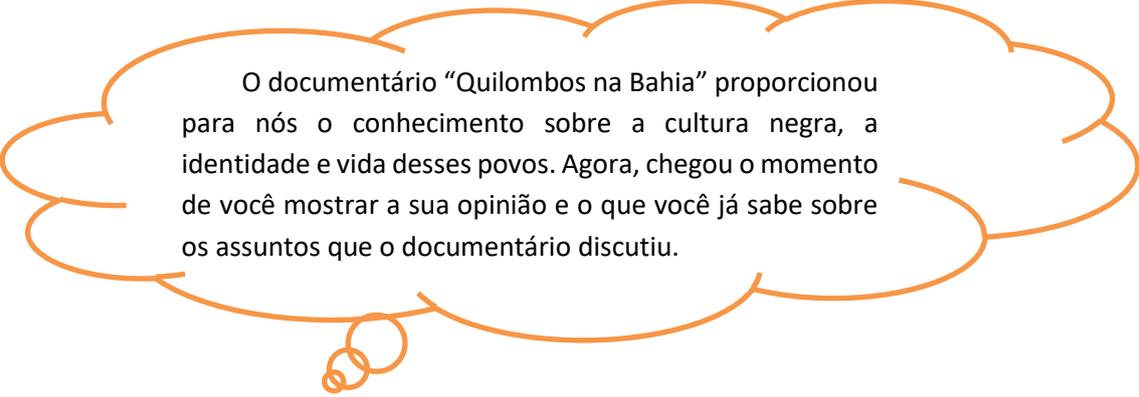
A relação do título do poema e o contexto do poema é:

- a) As vozes das pessoas que pediam liberdade
- b) As vozes femininas sujeitas, direta ou indiretamente, à escravidão
- c) O protagonismo feminino.
- d) A desigualdade existente no sexo feminino.

APÊNDICE D – CONHECENDO A IDENTIDADE NEGRA

A identidade negra e seus desafios

Prezado (a) aluno (a)



O documentário “Quilombos na Bahia” proporcionou para nós o conhecimento sobre a cultura negra, a identidade e vida desses povos. Agora, chegou o momento de você mostrar a sua opinião e o que você já sabe sobre os assuntos que o documentário discutiu.

- 1) No documentário, os Quilombolas possuem dificuldade em conceituar “Quilombo”. Por que isso acontece?

- 2) O que você entende por “Quilombo”?

- 3) No documentário, os quilombolas reconhecem a presença da mestiçagem ao citarem que há negros de diversas origens: Negro da costa, Cabo Verde e Negro Mestiço. Você concorda com essa divisão? Porque?

4) Como o racismo é explicado pelos moradores do Quilombo?

5) As comunidades quilombolas, apresentadas no documentário, são carentes em vários serviços públicos. Como se explica essa atitude dos governantes com relação a esses povos?

6) Para você, o que é ser negro? O documentário alterou o conhecimento que você já possuía sobre esse conceito?

APÊNDICE E – FIANDO E DESFIANDO SABERES



Nome _____

Fiando e desfiando saberes

De acordo com o debate e leitura do texto “Uma Cultura Mestiça” responda as questões abaixo:

Questão 01

Como você entende a citação: “Todo brasileiro é mestiço, se não no sangue, mas nas ideias”?

Questão 02

Você se considera como mestiço?

Questão 03

O texto apresenta os benefícios que o ato de se assumir espiritualmente como mestiço possui. Quais são?

Questão 03

Segundo o texto, a imposição da cultura dos colonizadores interferiu na aceitação da cultura dos povos colonizados. Quais os problemas etnicorraciais que esse conflito ocasionou?

Questão 04

O que você entende por intolerância etnocêntrica?

Questão 05

Segundo o texto, o que é necessário para que o “Mestiçamento” realmente seja reconhecido pelas pessoas?

Questão 06

E na sua opinião? O é necessário?

APÊNDICE F – ATIVIDADE “A MESTIÇAGEM X A IDENTIDADE NEGRA”

A mestiçagem x a identidade negra

Prezado (a) Aluno (a)

Por meio da leitura e discussão desse texto, encontraremos outra visão acerca da mestiçagem e identidade negra. Realizar leituras que possuam opiniões diferentes acerca de uma mesma temática será benéfico para que você possa construir os seus conceitos levando em consideração seus conhecimentos prévios. Consultar o dicionário será de suma importância para nós.

A grande explicação para a dificuldade que os movimentos negros encontram e terão de encontrar talvez por muito tempo não está na sua incapacidade de dialogar sobre os seus direitos ou de organização do movimento negro. Está sim nos fundamentos das ideias elaboradas a partir do fim do século XIX a meados do século XX pela elite brasileira. Essas ideias, caracterizadas entre outros pelo ideário do branqueamento, roubou dos movimentos negro o ditado "a união faz a força" ao dividir negros e mestiços e ao alienar o processo de identidade de ambos. Reabrir a discussão sobre os fundamentos dessa ideologia e sobre o conteúdo simbólico e político da mestiçagem tida como um de seus legados, dentro do contexto atual marcado pelos esforços constantes em busca e em defesa das identidades variadas, constitui o objetivo central deste trabalho. É como se estivéssemos atribuindo novos papéis aos velhos conhecidos e velhos papéis aos novos conhecidos! Formulamos a hipótese e logo a tese de que o processo de formação da identidade nacional no Brasil recorreu visando o embranquecimento da sociedade. Se o embranquecimento tivesse sido (hipoteticamente) completado, a realidade racial brasileira teria sido outra. No lugar de uma sociedade totalmente branca, ideologicamente projetada, nasceu uma nova sociedade plural constituída de mestiços, negros, índios, brancos e asiáticos cujas combinações em proporções desiguais dão ao Brasil o colorido atual.

Apesar de ter fracassado o processo de branqueamento físico da sociedade, seu ideal inculcado através de mecanismos psicológicos ficou intacto no inconsciente coletivo brasileiro, rodando sempre nas cabeças dos negros e mestiços. Esse ideal prejudica qualquer busca de identidade baseada na "negritude" e na "mestiçagem", já que todos sonham ingressar um dia na identidade branca, por julgarem superior.

As dificuldades dos movimentos negros em mobilizar todos os negros e mestiços em torno de uma única identidade "negra" viriam do fato de que não conseguiram destruir até hoje o ideal do branqueamento. Algumas vozes nacionais estão tentando atualmente encaminhar a discussão em torno da identidade "mestiça", capaz de reunir todos os brasileiros (brancos, negros, mestiços). Vejo nesta proposta uma nova sutileza ideológica para recuperar a ideia da unidade nacional não alcançada pelo fracassado branqueamento físico. Essa proposta de uma nova identidade mestiça, única, vai na contramão dos movimentos negros e outras chamadas minorias, que lutam para a construção de uma sociedade plural e de identidades múltiplas. Algumas correntes dos movimentos negros preferem utilizar a expressão "afrodescendentes" ou "identidade afrodescendente", sugerindo, implicitamente, que essa seja capaz de criar o consenso e a unidade que a identidade "negra" ou "mestiça" não consegue cristalizar.

Abraçar a ideia de uma identidade mestiça não significaria retirar e negar a solidariedade aos poucos negros e índios indisfarçáveis, aos orientais e minorias brancas que têm direito de se achar diferentes? Não significaria cair numa nova armadilha ideológica? Eduardo de Oliveira e Oliveira, mestiço, ideologicamente militante negro assumido, vítima da ambiguidade nele simbolizada, tinha certa razão ao intitular um de seus artigos: "O mulato, um obstáculo epistemológico".

Sendo assim, presume-se que a ideia de difundir ideologicamente e politicamente uma sociedade onde os indivíduos são considerados mestiços, significa um obstáculo aos ideais defendidas pelo movimento negro de resgatar e defender uma identidade negra pautada nos princípios culturais, estéticos, religiosos e políticos. Defender uma identidade mestiça também significa negar ao negro a oportunidade de resgatar uma identidade que sofreu um retrocesso histórico no período colonial.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. P.15-16 (com adaptações)

Com base na leitura e discussão do texto responda as questões abaixo. Use o dicionário quando necessário.

- 1) Segundo o texto, A união entre negros e mestiços representou o enfraquecimento do movimento negro no Brasil. Você concorda com essa afirmação?

2) Como o autor apresenta a ideia de mestiçagem? Você concorda com a opinião defendida por ele?

3) Como você entende o ideal de branqueamento apresentado pelo texto? Você concorda com o conceito apresentado pelo autor?

4) Trabalhamos em sala, o texto “Uma cultura mestiça” de Leonardo Konder. Esse autor também discute uma opinião sobre mestiçagem. Releia o texto e responda a seguinte pergunta: Qual dos dois pontos de vista apresentados pelos dois autores aproxima-se mais da sua opinião?

APÊNDICE G – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO

PREZADO (A) ALUNO (a)

Este roteiro foi elaborado com a intenção de ajudarmo-nos na elaboração das questões da nossa pesquisa de campo (Entrevista). Agora, você será o pesquisador!

- 1- Identificação de cor/raça
- 2- mestiçagem
- 3- Identidade Negra
- 4-A situação do negro na atualidade
- 5-Situações sobre preconceito
- 6- Situações sobre discriminação
- 7- Manifestações relacionadas à cultura negra

APÊNDICE H – ATIVIDADE “A COMUNIDADE ESCOLAR E AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS”

A comunidade e as relações etnicorraciais.

Prezado aluno (a)

Neste momento, você assumirá o papel de pesquisador das relações etnicorraciais na sociedade. Por meio dessa entrevista, será possível que você investigue como os Conceitos construídos por você estão presentes na nossa sociedade. Sucesso!!!

Questão 01

Você se considera:

Branco ()

Mestiço ()

Negro ()

Amarelo ()

Questão 02

Você vive:

Na zona urbana ()

Na zona rural ()

Questão 03

Você já enfrentou alguma situação de racismo com relação a:

a) Seu cabelo () b) A cor da sua pele ()

c) Nunca passou por nenhuma situação? ()

Questão 04

Você acha que o Brasil possui uma população com maioria:

a) Negra ()

b) mestiça ()

c) Branca ()

Questão 05

Para você o que é preconceito racial

a) Ofender ou constranger alguém devido a sua raça ()

b) Julgar alguém por causa da sua cor ou raça ()

Questão 06

Para você discriminação racial é:

Exclusão ou distinção de acordo com a cor ou raça ()

Julgar alguém de acordo com a sua cor ou raça ()

Questão 07

a) Você acha no Brasil há diferenças de oportunidades entre negros e brancos?

() Sim () Não

APÊNDICE I-POEMA “VOZES-MULHERES” de CONCEIÇÃO EVARISTO.

Prezado aluno

Por meio dessa atividade, iremos identificar as problemáticas etnicorraciais na poesia e construir, juntos, habilidades muito importantes para a leitura literária de poesias. Preste bastante atenção!

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

Conceição Evaristo, no livro “Poemas da recordação e outros movimentos”. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

Questão 01

Como você entende o título Vozes Mulheres?

Questão 02

Quais são as mulheres citadas no texto?

Questão 03

Com base na identificação das mulheres citadas pela poetisa, é possível identificar as temáticas presentes no poema? Quais são?

Questão 04

Agora, explique a relação entre o título “Vozes-Mulheres” com o contexto do poema.

APÊNDICE L- FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V*
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

NOME DO ALUNO (A): _____

Observando os critérios e as opções expostas na tabela abaixo, escolha uma das Opções (1, 2 ou 3) e faça sua autoavaliação.

CRITÉRIOS	OPÇÕES	AVALIAÇÃO
PONTUALIDADE	1- Nunca fui Pontual 2- Nem sempre cheguei no horário certo 3-Fui muito pontual .	
ASSIDUIDADE	1- Nada assíduo. 2- Um pouco assíduo. 3- Muito assíduo	
EMPENHO	1-Bastante empenhado 2-Pouco empenhado 3-Não obtive o empenho desejado	
COMPORTAMENTO	1-bastante comportado 2- Nada comportado 3-Muito comportado	
Participação oral	1-Muito participativo 2-Pouco participativo 3-Bastante participativo	

Cumprimento das atividades	1-Não realizei 2- Fiz algumas 3- Sempre fiz todas	
----------------------------	---	--

APÊNDICE M- Atividade : “Exercitando a interpretação poética II”

Querido (a) Aluno(a)

Agora, chegou o momento de trabalharmos as habilidades literárias na poesia de Cristiane Sobral. Desejo sucesso!

Leia e Declame a poesia de Cristiane Sobral para responder as questões abaixo:

Espere o inesperado

Sou pássaro preto
estendo as minhas asas
coloco fogo na dor
espelho as cinzas negras pelo meu corpo

Forjo uma pele nova a cada momento
jogo as cinzas ao vento
e voo, águia negra
a ressuscitar diante de qualquer tempestade
mais forte, mais célebre,
mais viva
espere o inesperado...

Cristiane Sobral

Questão 01

De acordo com a leitura do poema, quem é o “eu- lírico”? Como você chegou a essa percepção?

Questão 02

Por que o “eu- lírico” identifica-se como “Sou pássaro preto”?

Questão 03

Como podemos entender o verso “Coloco Fogo na dor”? O que o “eu- lírico quis expressar?

Questão 04

Os versos “Espalho as cinzas negras pelo meu corpo” e “Forjo uma pele nova a cada momento” o que o eu lírico quis expressar com esses versos? Como você interpretou?

Questão 05

**De acordo com o contexto do poema, o que representa a palavra “Célebre”?
Explique.**

Questão 06

Como você já sabe o significado da palavra Célebre de acordo com o contexto como você interpreta os versos: “Ressuscitar diante da qualquer tempestade, mais forte, mais célebre.”

Questão 07

Agora, após interpretarmos alguns versos, explique:

Por que o título do poema é “Espere o inesperado” use o contexto do poema para explicar.

Questão 08

Agora, após entendermos o contexto do poema, explique:

Qual a mensagem que o “eu- lírico” quer transmitir?

Apêndice N- Atividade : “ Construindo habilidades literárias III”

CRAVOS VITAIS

**Escrevo a palavra
escravo
e cravo sem medo
o termo escravizado
em parte do meu passado
criei com meu sangue meus quilombos
crivei de liberdade o bucho da morte
e cravei para sempre em meu presente
a crença na vida.**

CUTI. Poemas da carapinha. São Paulo: Ed. do Autor, 1978. 135p.

De acordo com a leitura e declamação do poema, responda as questões abaixo:

Questão 01

Quem é o “eu-lírico” do poema? Comprove sua resposta

Questão 02

Como podemos interpretar o termo: “Cravo sem medo o termo escravizado no meu passado “?

Questão 03

Para interpretarmos os versos :Crivei de liberdade o bucho da morte” precisamos saber o significado da palavra “bucho” de acordo com o contexto. Sendo assim, com o auxílio de um dicionário e o contexto do poema, descubra o sentido da palavra.

Questão 04

Agora, relacione os versos e interprete:

Criei com sangue meus quilombos e Crivei de liberdade o bucho da morte”

Questão 05

Com base em nossas interpretações dos versos do poema, como podemos explicar a relação do título do poema com o contexto?

ANEXOS

ANEXO A- UMA CULTURA MESTIÇA

Uma cultura mestiça?

“Todo brasileiro é mestiço. Se não no sangue, nas ideias”. A observação é de Sílvio Romero, e foi feita há cerca de um século.

De fato, o material de que se alimenta a vida espiritual de todos os brasileiros provém de fontes étnicas e muito diversas e muito misturadas, tradições culturais européias se cruzam com raízes africanas e matrizes indígenas, antes de receberem influências asiáticas, sobretudo através da imigração japonesa.

A riqueza (a universalidade) de uma cultura nacional depende de muitos fatores. E depende, decisivamente, de sua capacidade de saber assimilar a diversidade das experiências humanas que lhe chegam, através dos mais distintos caminhos.

A vida cultural dos brasileiros, então, dispõe de possibilidades privilegiadas. O cidadão que se assume como espiritualmente mestiço pode incorporar elementos de origens diferentes à sua compreensão da realidade; nele, as qualidades da sensibilidade, da intuição, da percepção, do talento improvisador e da criatividade podem ser complementares às qualidades de racionalização, disciplina intelectual, rigor científico e competência organizativa (sem se excluírem mutuamente umas às outras). Na nossa História, contudo, essa incorporação da diversidade ficou muito prejudicada. A política cultural imposta pelos “de cima” acarretou uma verdadeira devastação nas expressões culturais dos “de baixo”. O colonizador massacrou o colonizado. As razões dos brancos foram levadas aos índios e aos negros menos através da persuasão do que por meio do dinheiro e das armas de fogo.

A extraordinária riqueza das culturas indígenas, que vinham se sedimentando e amadurecendo ao longo de muitos séculos, foi dizimada. De quatro ou cinco milhões que eram, os indígenas ficaram reduzidos, hoje, a menos de 200 mil. Só nas primeiras seis décadas do nosso século se extinguiram mais de 80 povos. Segundo cálculos de alguns pesquisadores, é possível que 90% das línguas e dialetos falados pelos indígenas tenham desaparecido sem deixar traço. Levando em conta quantas experiências humanas

acumuladas são necessárias para forjar um idioma, podemos ter ideia de como foi grave a perda para o nosso esforço no sentido de nos conhecermos melhor.

Na política cultural adotada em relação aos escravos trazidos da África, a repressão não foi menos violenta. Os negros só conseguiram sobreviver pagando um preço elevadíssimo em sofrimento e resistência multiformes. Houve escravos que se suicidavam, mulheres que preferiram abortar a pôr no mundo filhos cativos. Houve sabotagem no trabalho e houve revolta. De qualquer maneira, entretanto, era extremamente difícil aos representantes das numerosas nações sudanesas e bantos preservarem e transmitirem suas respectivas culturas.

A intolerância etnocêntrica dos brancos, detentores do poder e da riqueza, mutilou e empurrou para a clandestinidade as sabedorias densas e diferentes dos iorubas, dos geges, dos hauçás, dos angolas e dos cabindas. Cada uma dessas culturas tinha revelações importantes a nos fazer, mas suas vozes foram abafadas; as identidades daqueles que as encarnavam foram negadas.

Hoje, estimulados pelos avanços da Antropologia, os sobreviventes das culturas oprimidas e sufocadas estão lutando pelo resgate dos valores espezinados; estão emprenhados em criar condições democráticas para que fontes proibidas voltem a jorrar com toda força que originalmente tiveram.

Nessa hora, a velha tese de Sílvio Romero precisa ser reexaminada: a mestiçagem anímica do brasileiro, de fato, não se realizou num nível suficientemente profundo, porque os parceiros de sua realização estavam postos em condições históricas muito desiguais.

Para que o mestiçamento não seja uma máscara usada em nome de uma unidade cultural imposta, é preciso que todas as diferenças sejam legitimadas, que todas as identidades possam ser efetivamente assumidas e que todas as experiências culturais particulares sejam concretamente respeitadas.

Quando isso acontecer, então, sim, poderemos começar a aprender a ser, orgulhosamente, mestiços em nossas almas.

Leandro Konder, *O Globo*, 11 out. 1992.

ANEXO B- Música Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá

Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para quê me pôr no tronco
Para quê me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá

Por que me faz tão mal
Com olhos tão azuis
Me benzo com o sinal
Da santa cruz

Eu só cheguei no açude
Atrás da sabiá
Olhava o arvoredado
Eu não olhei Sinhá

Se a dona se despiu
Eu já andava além
Estava na moenda
Estava para Xerém

Por que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar

Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz

E assim vai se encerrar
O conto de um cantor
Com voz do pelourinho
E ares de senhor

Cantor atormentado
Herdeiro sarará
Do nome e do renome
De um feroz senhor de engenho
E das mandingas de um escravo
Que no engenho enfeitiçou Sinhá

ANEXO C- VOZES MULHERES

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
De uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
No fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recorre todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

Anexo D-Poema “Todas as manhãs”

Todas as manhãs

Conceição Evaristo

Todas as manhãs acoito sonhos
e acalento entre a unha e a carne
uma agudíssima dor.

Todas as manhãs tenho os punhos
sangrando e dormentes
tal é a minha lida
cavando, cavando torrões de terra,
até lá, onde os homens enterram
a esperança roubada de outros homens.

Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes resistem
reamanhecendo esperanças em nós.

Anexo E – Banzo, de Cristiane Sobral

Banzo

Ainda aquela solidão.

O aperto gigante interminável acelera o coração.
Uma lágrima negra fugitiva embaça os contornos da realidade.

Ainda a mesma sensação de asfixia

A mesma ansiedade
Os mesmos impulsos destrutivos incontroláveis.

Quem enxergará meu sofrimento escuro?
Onde estão meus irmãos?
Onde tu, mãe companheira?

Ainda permaneço aqui enquanto tudo o que mais amo
Tudo o que mais prezo, continua distante
Inconquistável, inacessível.
Até mesmo invisível consigo ser
Neste país que eu julgava tão negro quanto eu.

Tragam por favor
Os meus tambores
Meu acarajé.
Deixem-me aqui na minha cubata escura
Sentindo esse cheiro de azeite de dendê
Deixem-me sentindo esse cheiro de morte
Esse cheiro de sorte
Na noite em que me encontrarei com os meus ancestrais.

Ainda o mesmo banzo
Ainda o mesmo sangue coagulado.
Ainda o mesmo navio negreiro.

Chegar e partir.
Duas faces da mesma máscara negra.

Banzo.
Ainda o mesmo instante dolorido
Em qualquer parte do mundo.

Anexo F- Poema Pixaim Elétrico

Pixaim

Cristiane Sobral

Naquele dia

meu pixaim elétrico gritava alto
provocava sem alisar ninguém
meu cabelo estava cheio de si

Naquele dia

preparei a carapinha para enfrentar
a monotonia da paisagem da estrada
soltei os grampos e segui
de cara pro vento, bem desaforada
sem esconder volumes nem negar raízes

Pura filosofia

meu cabelo escuro, crespo, alto e grave
quase um caso de polícia
em meio à pasmaceira da cidade
incomodou identidades e pariu novas cabeças

Abaixo a demagogia

soltei as amarras e recusei qualquer relaxante
assumi as minhas raízes
ainda que brincasse com alguns matizes
confrontando o meu pixaim elétrico
com as cores pálidas do dia.

Pixaim, elétrico!

Elétrico

Anexo G- Poema “Tição” de Cuti

TIÇÃO

Teus olhos esbugalhados
ao brilho mais libertado
do sangue coagulado
no copo da escravidão
anseiam libertação
no passo da nova vida
na ida à competição
tição que acende o grito
no rito do novo negro
de alma e de coração
courage de sofrimento
em busca do pensamento
de ser na integração
fogo vivo no terreiro

Anexo H- “Meia Lágrima” de Conceição Evaristo

Meia lágrima

Não,
a água não me escorre
entre os dedos,
tenho as mãos em concha
e no côncavo de minhas palmas
meia gota me basta.

Das lágrimas em meus olhos secos,
basta o meio tom do soluço
para dizer o pranto inteiro.

Sei ainda ver com um só olho,
enquanto o outro,
o cisco cerceia
e da visão que me resta
vazo o invisível
e vejo as inesquecíveis sombras
dos que já se foram.

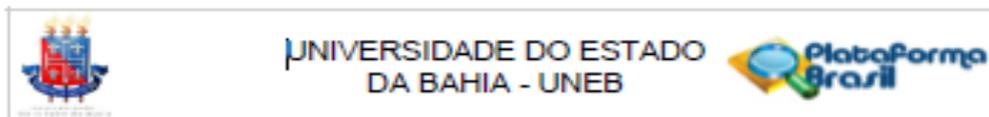
Da língua cortada,
digo tudo,
amasso o silêncio
e no farfalhar do meio som
solto o grito do grito do grito
e encontro a fala anterior,
aquela que emudecida,
conservou a voz e os sentidos
nos labirintos da lembrança.

ANEXO I- “ÁGUA NEGRA” DE LÍVIA NATÁLIA

Água Negra

Chove muito na cidade.
no asfalto betumoso um sangue transparente,
ora de um rubro desencarnado,
ora encardido de um cinza nebuloso,
é vomitado em cólicas
por toda a parte.
das paredes duras vaza um mais escuro que,
imagino, seja a água mordendo as estruturas.
a água é assim:
atiçada do céu,
infinita no mar,
nômade no chão pedregoso,
presa no fundo de um poço imenso:
a água devora tudo
com seus dentes intangíveis.

ANEXO J-PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A poesia afro-brasileira contemporânea e as relações étnico-raciais: caminhos para a leitura literária no fundamental II

Pesquisador: JULIA BARRETO LULA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78001317.8.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.538.974

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho possui como objetivo a realização de um projeto pedagógico interventivo com vistas à leitura literária no fundamental. Segundo Ferraudou (2009) apud Santos (2016) apresenta o projeto pedagógico como perspectivas de mudanças tanto para os alunos quanto para a escola, no entanto isso não significa que ocorrerão transformações na sociedade nem tampouco nos problemas escolares como um todo. Hernández (1998) apresenta o projeto pedagógico como uma metodologia que proporciona benefícios tanto para o professor como o aluno, pois possibilita conhecer a identidade do estudante e levar em consideração o que acontece fora da escola. Como aporte para a leitura literária, estamos realizando o estudo com poesias afrobrasileiras contemporâneas, pois proporciona a discussão sobre as questões étnico-raciais presentes na lei 10.639/2003 e o estudo das habilidades poéticas necessárias para que o estudante alcance o plano interpretativo do texto poético e assim possamos formar um leitor proficiente.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Formar leitores proficientes por meio do trabalho das habilidades necessárias para que o estudante possa alcançar o plano interpretativo das poesias afrobrasileiras contemporâneas
- Identificar nas poesias de poetas contemporâneos as questões étnico-raciais que estão previstas pela lei 10.639/2003, levando em consideração a história e a cultura afrobrasileira.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Caxula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.536.674

Objetivo Secundário:

- Analisar o sentido de uma palavra de acordo com o contexto da poesia
- Identificar a temática das poesias afrobrasileira de acordo com as questões étnicorraciais
- Comparar título e contexto poéticos
- Identificar o protagonismo afrobrasileira nas poesias contemporâneas.
- Interpretar poesias afrobrasileiras e as problemáticas étnicorraciais
- Relacionar a temática das poesias de acordo a história e a cultura afrobrasileira.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios Informados conforme preconiza a Res. 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2300 Fax: (71)3117-2300 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.536.674

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/M3 o CEP/UNEB considera o projeto como **APROVADO** para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/M3 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_997668.pdf	04/01/2018 18:14:12		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.docx	04/01/2018 18:13:07	JULIA BARRETO LULA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/01/2018 18:06:09	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	29/09/2017 19:08:08	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_pesquisador.pdf	29/09/2017 19:07:20	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Outros	confidencialidade.pdf	18/09/2017 23:36:56	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Outros	desenvolvimento.pdf	16/09/2017 18:51:08	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Outros	compromisso_pesquisador.pdf	16/09/2017 18:11:17	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Outros	termo_propONENTE.pdf	15/09/2017 21:45:45	JULIA BARRETO LULA	Acelto
Outros	termo_coparticipante.pdf	15/09/2017 21:44:22	JULIA BARRETO LULA	Acelto



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 2.538.974

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 12 de Março de 2018

Assinado por:

WARLEY KELBER GUSMÃO DE ANDRADE
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br

